

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP

Thuam Silva Rodrigues

*SEICHO NO IE*  
Idosos Migrantes de Religiões.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Gerontologia, sob a orientação da Profa. Dra. Elisabeth Frohlich Mercadante.

São Paulo  
2014

## Banca Examinadora

**Prof. Dr.** \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

**Prof. Dr.** \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

**Prof. Dr.** \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

"CADA DIA É UMA NOVA VIDA, UMA NOVA EXPERIÊNCIA"  
Cada experiência é um degrau para o progresso da alma. Não fique preso ao passado. Você está, agora, diante de uma nova experiência. Dedique-se a ela de corpo e alma, e verá surgir o próximo degrau de evolução.

*Masaharu Taniguchi*

Dedico este trabalho à minha mãe, *Maria das Graças Silva Rodrigues*, e ao meu amado pai, *Elias Soares Rodrigues*, pelo esforço e carinho dedicado a mim e meus irmãos.

## **Agradecimentos**

Quero expressar meu profundo carinho e admiração à orientadora Profa. Dra. Elisabeth Frohlich Mercadante, por sua compreensão, paciência, presença e orientação em todos os momentos da pesquisa; graças à franqueza e à capacidade incomuns de exercer sua responsabilidade de docente, conduziu-me e orientou-me com sensibilidade sólida, segurança e competência intelectual. Tais características conferem à Elisabeth Mercadante a doçura, humildade, seu belo sorriso e a elegância: que tanto admiro e respeito.

Agradecimentos especiais:

Aos professores do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da PUCSP, em especial as professoras Flamínia Manzano Moreira Lodovici e Maria Helena Villas Bôas Concone, por suas sugestões e críticas no exame de qualificação, e pelos seus ensinamentos enriquecedores, para a formação da minha vida profissional, acadêmica e pessoal.

À Capes, que ao conceder a bolsa de estudo proporcionou tranquilidade e tempo para um bom trabalho de pesquisa.

Aos colegas da PUCSP, que sempre me incentivaram a dar seguimento à pesquisa, demonstrando interesse pelas minhas descobertas e por terem, também, me amparado nos momentos em que o tempo se travestia de inimigo. Agradeço especialmente Claudia, Livia, Ana e Francismar.

Aos meus irmãos, Tiago Silva Rodrigues e Thais Tamar Silva Rodrigues, por me darem força e incentivo para seguir sempre em frente.

Ao Programa de Gerontologia da PUCSP e todos os alunos, pelos agradáveis momentos de convivência.

Agradeço, com semelhante carinho e respeito a Seicho no Ie do Brasil e todos os sujeitos que participaram, e que gentilmente cederam seus tempos e demonstraram um enorme carinho com esse estudo.

A minha esposa Bernadete, pelo companheirismo e cumplicidade em todos os momentos desta jornada. Obrigada pela paciência e compreensão.

## Resumo

A relação envelhecimento e religião vem sendo atualmente mais difundida na literatura científica e acadêmica, a religião seria para ser humano, um parâmetro, de organização de condutas, e interpretação de experiência, em situações distintas de enfrentamento das condições da vida, em qualquer cultura, e em todas as faixas etárias, o que ajudaria de forma positiva vivenciar o processo de envelhecimento e velhice. Os dados demográficos evidenciam dinâmicas de deslocamento de pessoas entre os diversos grupos religiosos existentes no país, dentre elas a Seicho no Ie, que se destaca precisamente em razão de constituir muito mais adeptos brasileiros não-orientais do que descendentes de imigrantes japoneses. Porém, esta mudança de religião só se efetuará plenamente se for realizada no simbólico. O simbólico transita pela alteridade, pela diferença e pela metáfora, e produz um novo sentido. As religiões se constituem, antes de tudo, como fontes de capital simbólico, dando sentido às novas experiências. A metodologia da pesquisa leva em conta tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa (questionário semiestruturado). Foram selecionados 15 sujeitos. A inclusão dos sujeitos obedeceu aos seguintes critérios: idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que migraram de uma religião para a Seicho no Ie, e participam na mesma há mais de um ano. Da análise dos dados quantitativos foi obtido o perfil sociodemográfico dos adeptos. Os dados qualitativos foram analisados, seguindo duas fases: primeira, para identificar nas narrativas as categorias que se destacam; segunda, para realizar a interpretação descritiva com base na literatura. Os resultados demonstraram que o principal fator de migração dos idosos para Seicho no Ie foi o sentido de cura e soluções de problemas familiares, que se deu de uma forma original, por meio do fascínio, próprio do universo simbólico, capaz de convencer as pessoas sobre o tratamento da doença. Embora declarem realizar os rituais da Seicho no Ie, os idosos mantêm o catolicismo como um sistema simbólico, todos declararam também realizar orações e rituais do catolicismo. A partir da análise destes recortes de narrativas, não mostramos a conversão de uma pessoa da Igreja Católica para a Seicho no Ie, e sim uma duplicidade religiosa. Se fizermos uma nova interpretação ou se acrescentarmos à análise o sistema simbólico, verificamos uma maior aceitação ao simbólico da doutrina, expresso por uma intensa dedicação aos ritos da SNI e uma pequena frequência aos rituais católicos. Sobre o significado da Seicho no Ie, para os entrevistados, a grande maioria define a Seicho no Ie como uma religião e filosofia de vida.

Palavra-chave: idoso, migrante, religião, simbólico e Seicho no Ie.

## Abstract

The relation between aging and religion is currently being more widespread in the scientific and academic literature, the religion would be, to the human being, a parameter of conducts organization, and interpretation of experience in different situations of confrontation to life conditions, in any culture and in many age groups, which fact would help positively experience the aging and old age process. The demographics data show dynamic displacement of people among the various religious groups in the country, for example Seicho no Ie, which has been protruding specially for being constituted by Brazilian non-oriental more than Japanese immigrant descendents. However, this religion change only will happen fully if held in symbolic. The symbolic transits to the alterity, difference and metaphor and produces a new sense. Lastly, the religions are constituted as symbolic capital sources, giving sense to the new experiences. The research methodology, to understand the reality of the narratives of the individuals was applied the tools of qualitative and quantitative research (semi-structured questionnaire), with the elders, using the technique of the recorder. Was selected 15 people, the inclusion of this individuals was according to the following criteria: sixty years or aged superior, of both sexes, who migrated from one religion to the Seicho no Ie, and participate there more than a year. The quantitative data analysis was obtained through the data treatment by software Statistical Packet Social Science SPSS 11.0 for Windows. The qualitative data was analysed, following two phase: analysis of data to identify the categories that enhance and then perform the descriptive interpretation based on the analysis of the literature results. The results analysis showed that the main factor of migration of elders to Seicho no Ie was through the sense of healing and solutions to family problems, an original way and with its own fascination of symbolic universe able to convince people on the treatment of the disease. Although the elders claim perform the Seicho no Ie rituals, they keep the Catholicism as symbolic core, everyone state perform prayers and Catholicism rituals. In other words, there is not a conversion of a Catholic person to Seicho no Ie but a religious duplicity, in which there is a new interpretation or symbolic system increase, enabling acceptance to the symbolic of Seicho no Ie, we can observe the intense dedication to Seicho no Ie rituals, and low frequency to Catholic rituals. About the meaning of Seicho no Ie, for the elderly, the vast majority defines the Seicho no Ie as a religion and filosofia that teaches them how to live better.

Keyword: elderly, migrant, religion, symbolic and Seicho no Ie.

# Sumário

INTRODUÇÃO.....	01
PRIMEIRO CAPÍTULO	
Brasil: Envelhecimento, Velhices e Religiões.....	09
1. Transição demográfica.....	09
1.1. Envelhecimento populacional.....	10
1.2. Processo de envelhecimento.....	13
1.2.1. Envelhecimento biológico.....	15
1.2.2. Envelhecimento social.....	15
1.2.3. Envelhecimento psicológico.....	16
2. Transcendendo particularismos.....	16
2.1. Idade cronológica.....	18
2.2. Modos de agir nas velhices.....	20
3. Trânsito religioso: contexto histórico.....	22
3.1. “ <i>Sincretismo</i> ”.....	26
3.2. Religiosidade na vida do idoso brasileiro.....	27
SEGUNDO CAPÍTULO	
Seicho no Ie do Brasil.....	30
1. Filosofia de vida de origem japonesa.....	30
1.2. Prática religiosa brasileira	
2. Empreendedorismo.....	37
2.1. Centralização missionária.....	38
3. Principais fundamentos da doutrina.....	39
3.1. Todas as grandes religiões em uma.....	39
3.2. Manifestação da verdadeira imagem do Homem.....	40
3.3. Ritos e rituais.....	42
3.4. Símbolos sagrados.....	45
TERCEIRO CAPÍTULO	
Sujeitos e Procedimentos metodológicos.....	50
1. Delineamento do estudo.....	50
1.1. Instrumento de pesquisa.....	50
1.2. Critérios de inclusão dos sujeitos.....	51

1.3. Critérios de exclusão dos sujeitos.....	51
1.4. Ética e pesquisa.....	52
1.5. Materiais utilizados.....	52
1.6. Coleta das informações.....	53
1.7. Análise dos dados coletados.....	54
<b>QUARTO CAPÍTULO</b>	
Apresentação e análise dos resultados.....	55
1. Características sociodemográficas.....	55
2. Interfaces simbólicas da migração.....	60
2.1. Cura e harmonia familiar.....	61
2.2. Renovação da vida.....	63
2.3. Cumprimento de preceitos.....	64
2.4. Liberdade religiosa.....	65
Considerações finais.....	69
Referências bibliográficas.....	71
<b>APÊNDICES</b>	
Apêndice I - Questionário semiestruturado.....	76
Apêndice II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	78
<b>ANEXOS</b>	
Anexo I - Sutra Sagrada.....	79
Anexo II - Manual do Departamento da Terceira Idade.....	91
Anexo III - Declaração solicitando autorização.....	112
Anexo IV - Declaração autorizando coleta de dados.....	113
Anexo V - Parecer do Comitê de Ética.....	114

## Introdução

A intenção de pesquisar sobre o tema “Seicho no Ie: Idosos Migrantes de Religiões”, especificamente sobre os idosos que migraram para esta religião, surgiu porque sou adepto da doutrina e, desde 2007, observo a chegada constante de novos adeptos idosos no Departamento da Terceira Idade, da sede central da Seicho no Ie (SNI) do Brasil, localizada na cidade de São Paulo; o que corrobora com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostram as transformações que vêm ocorrendo no trânsito religioso do país nas últimas décadas.

Dentre o material de divulgação disponibilizado para realização das atividades com os idosos, tive acesso ao “Manual do Departamento da Terceira Idade – Sabedoria” (anexo 1), no qual estão registradas orientações para os idosos (que precisam ser praticadas diariamente) meditar e ler trechos de livros, especialmente identificados como: “A verdade da vida”, “Sutra sagrada” (anexo 2), “A verdade em orações”, “Atitude Mental” (parágrafo: “Atos de bondade, caridade e amor”). Em a pessoa seguindo os ensinamentos manterá o cérebro (e a mente) ligado à consciência de Deus, quando “*abrir-se-á o canal por onde jorram abundantemente a Sabedoria e a Força Vital necessária à renovação da vida*” (TANIGUCHI, 1977, p.33). O objetivo principal do manual é divulgar a missão da doutrina para o público idoso, ou seja:

Transcendendo a idade cronológica, promove a manifestação plena de suas capacidades a fim de serem fortes referências de alegria, amor e espiritualidade na família. Ao vivenciarem a Verdade da Vida, curar as mágoas passadas e descortinar para uma nova vida, repleta de esperança (MANUAL DO DEPARTAMENTO DA TERCEIRA IDADE, p.5).

Os dados demográficos evidenciam dinâmicas de deslocamento de pessoas entre os diversos grupos religiosos existentes no país, e estudos sobre a temática evidenciam a circulação ao redor de alternativas religiosas variadas, uma situação que gera desestabilização e fragmentação das organizações religiosas tradicionais, evidenciando, ainda, que essa mobilidade traz consequências nos planos das crenças e das práticas religiosas (ALMEIDA, 2006).

A mobilidade religiosa brasileira está presente nas diversas faixas etárias, destacando que mais de um quarto de pessoas com idades entre 26 e 79 anos já mudaram de religião, sugerindo que o trânsito religioso não é um fenômeno geracional, que aparece unicamente entre os mais jovens (NEGRÃO, 2008). O Brasil vai se tornar um exemplo de fenômeno raro, que será a mudança sem precedentes da hegemonia religiosa, deixando de ser o maior país católico do mundo nas próximas décadas, mas não de ser um dos países mais religiosos do mundo, pois cerca de 92% da população brasileira declaram pertencer a alguma religião. Tais mudanças no trânsito religioso favoreceram novos ciclos de trocas, com assimilação de novas crenças e ritos, ampliando assim o sincretismo.

O interesse em estudar essa nova realidade, reside justamente nessa mudança; por isso concebemos que este estudo permite trilhar um novo caminho, que nos levará a refletir sobre o universo simbólico e religioso na atual vida dos idosos.

Embora sejam poucas as referências de ordem histórica disponíveis em língua portuguesa a respeito das Novas Religiões Japonesas (NRJ) no Brasil, é fato que dentre as várias surgidas ainda no século XIX, a SNI (lócus de investigação) é uma religião para a qual as pessoas têm migrado.

A relação envelhecimento e religião vêm sendo pouca difundida na literatura científica e acadêmica, a religião seria para ser humano um parâmetro, de organização de condutas; e interpretação de experiência, em situações distintas de enfrentamento das condições da vida, em qualquer cultura, e em todas as faixas etárias, o que ajudaria de forma positiva vivenciar o processo de envelhecimento, provendo individualmente, significados gerais para os sujeitos (CARBONARI, 2007; GEERTZ, 2013).

A necessidade humana em dar sentido às experiências vividas é tão premente para os sujeitos quanto suas demandas biológicas. Sendo assim, somos incapazes de sobreviver em um mundo que não faça sentido. Por isso, apropriamo-nos do conceito de Geertz (2013), cuja reflexão nos fez entender que em qualquer cultura, a religião é uma tentativa de prover significados gerais para que as pessoas, individualmente, possam interpretar sua experiência e organizar sua conduta.

Os estudos de Rezende, Lodovici e Concone (2012), complementam este entendimento ao ressaltarem a necessidade de símbolos religiosos para dar significado à vida. Para as autoras, a religião elabora símbolos que, no seu conjunto, conferem significado à existência dos humanos. Esses símbolos são elementos do cotidiano, da esfera do profano, que, para adentrarem no campo do sagrado, passam por ressignificação, formulando, para aqueles que os consideram sagrados, a imagem da construção do mundo. O homem religioso vive o cotidiano sob o referencial do mundo sagrado ao qual pode recorrer a qualquer momento, pois essa experiência metafísica está dentro dele para socorrê-lo em circunstâncias, mais comuns ou mais inusitadas de sua vida.

Simbolizar significa lançar juntamente, amontoar, reunir, ou seja, aproximar objetos e ideias. O símbolo pertence ao mundo dos significados; logo, todas as relações simbólicas são significativas e têm um sentido espiritual que corresponde a uma experiência particular, de uma qualidade original e irreduzível, que é o Sagrado. Não existe, então, pensamento simbólico sem a categoria do entendimento ou a consciência do sagrado; como, por exemplo, a cruz, que emana um poder simbólico indescritível. Todas as imagens ou objetos sagrados são símbolos de poder. Um poder de simbolizar: “*fazer dizer as coisas, outras coisas além do que elas são*” (SANCHIS, 1995, p. 16).

Em seus estudos, este antropólogo da religião, propõe ainda uma apreciação positiva do sincretismo, o qual corresponde à capacidade criativa do ser humano de lidar com a diferença nas crenças e práticas religiosas. Portanto, o sincretismo religioso oferece ferramentas para dar sentido aos desafios existenciais. Nesta perspectiva, a religião pode ser vista como um sistema cultural que engloba todo um conjunto de símbolos e significados, onde são construídas relações de sentido para a vida; ou, nas palavras de Geertz (2013, p.67.), “*a religião produz um ethos e uma visão de mundo*”.

A Seicho no Ie foi fundada por Masaharu Taniguchi, no Japão por volta de 1929 (época da crise econômica mundial), tem suas atividades marcadas pelo fascismo e religiosidade japonesa e a base oriunda da filosofia idealista alemão e da psicanálise freudiana.<sup>1</sup> A cura das doenças denota influência marcante do novo pensamento americano, em especial da ciência cristã. Seu sincretismo é composto de elementos do budismo, cristianismo e xintoísmo. A

---

<sup>1</sup> O termo Seicho no Ie significa “Lar do Progredir Infinito ou Casa da Longa Vida”.

origem cerimonial (doutrina e rituais) está ligada, principalmente, às suas raízes ancestrais com o xintoísmo (“Meditação Shinsokan” e “Orações para Cura Divina”), sendo seus rituais: batismo, casamento, adoração aos antepassados e cultos às almas dos mortos (MAEYAMA, 1967).<sup>2</sup>

De acordo com os ensinamentos da doutrina, o Homem é considerado Filho de Deus, em imagem e semelhança, perfeito na sua essência, ou seja, no seu aspecto real denominado Jissô. A SNI ensina aos seus adeptos que a mente humana é composta de 5% de consciente e 95% de inconsciente e os sofrimentos humanos resultariam de mágoas ou pensamentos negativos acumulados no inconsciente que se expressariam na existência do indivíduo, independentemente de sua vontade ou projetos construídos conscientemente.

Desde 1932, por intermédio dos imigrantes japoneses, a SNI está em solo brasileiro, mas é a partir de 1950 que começa a prosperar e em meados de 1960 a instituição, que era étnica-cultural, se torna uma religião de conversão (MAEYAMA, 1967, p.9). A época, um imigrante do Japão recebeu suas revistas (em idioma japonês) divulgando-as entre seus conhecidos. Em 1933, o lavrador Daijiro Matsuda, residente próximo de Duartina (município do interior do Estado de São Paulo), declara-se curado de disenteria amébrica após leitura do livro “A Verdade da Vida”, e juntamente com seu irmão Miyoshi Matsuda, comunicam-se com a sede da SNI no Japão, para serem assinantes das revistas.

Baseando-se nos ensinamentos da doutrina, os irmãos passaram a tratar doenças dos seus vizinhos, atraindo a curiosidade dos japoneses das regiões próximas (principalmente Gália e Duartina) e, aos poucos, difundindo a SNI. Já em 1936, as atividades expandiram-se; as reuniões eram de caráter particular e as associações dos leitores das revistas estavam ligadas diretamente com a sede do Japão. A forte difusão entre as colônias japonesas provinha dos relatos de cura de doenças e na formação de preletores nacionais, que forneciam interpretações livres dos ensinamentos de Masaharu Taniguchi.

Além de um número incalculável em mais de quarenta países no mundo todo. Há registros de que na atualidade existam no Japão aproximadamente dois milhões de adeptos, e mais de 3,5 milhões no Brasil, onde a doutrina

---

<sup>2</sup> O termo Shinsokan que, numa tradução livre, significa “ver e contemplar Deus”.

encontra-se ramificada por todos os estados da Federação, além do Distrito Federal, que possui um templo em estilo japonês; destacando-se também a construção da primeira “Academia de Treinamento Espiritual” em Ibiúna (São Paulo), com capacidade atual para receber cerca de mil pessoas.

A tradicional teodiceia Ocidental, baseada na crença em um Deus pessoal e transcendente, de atitude religiosa salvacionista, vem sendo substituída pelo paradigma Oriental, centrado nas concepções de um Deus imanente e impessoal, e em atitudes religiosas místicas não salvacionistas, de auto aperfeiçoamento e de auto deificação (CAMPBELL, 1977, p.5).<sup>3</sup> Note-se que a entrada no mundo Ocidental da SNI (uma religião de origem japonesa), assim como de outras religiões orientais, “*se deu pelo deslocamento da teodiceia tradicional por outra que é essencialmente oriental em sua natureza*” (CAMPBELL, 1977, p.5-12).

Sob esta ótica, a entrada da SNI no Ocidente não significa uma influência direta da religiosidade oriental sobre a ocidental, mas um processo interno de transformação do próprio campo religioso Ocidental pós-moderno, em que aspectos religiosos até então presentes (embora minoritários) vão ganhando importância por sua maior compatibilidade com os rumos das transformações societárias.

Em toda a história da humanidade, o homem sempre foi aterrorizado pelo desconhecido e o medo de morrer. Existem diversas formas pelas quais o homem tem buscado responder ao desejo de infinitude, plenitude e felicidade, a necessidade de salvação e à busca de sentido da vida. Dentre as diversas maneiras, é possível citar, a Ciência e a Religião.

Buscar o ambiente religioso representa a atribuição de sentidos às demandas impostas pela vida cotidiana, inclusive à própria morte que se pacifica, e permitir caminhos para melhoria da situação de angústia diante de sua incidência. A superação do sofrimento tributário à finitude humana é, por conseguinte, uma das motivações para a procura das religiões, cujos efeitos discursivos desarmam e reconciliam o homem diante da vida e da morte (REZENDE, LODOVICI & CONCONE, 2012, p.51).

---

<sup>3</sup> Significado de Deificação: s.f. Ação ou efeito de deificar. Sinônimos de Deificação: apoteose, divinização e endeusamento. Auto deificação (autossugestão): s.f. Sugestão que alguém exerce sobre si mesmo. / Influência de uma ideia persistente sobre nosso comportamento: o ódio pode levar... Fonte: “*Dicionário online de português*”. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=auto+deifica%E7%E3o+>>>. Acesso em: 12/11/2014.

A religião pode ser vista como um sistema cultural que engloba todo um conjunto de símbolos e significados, onde são construídas relações de sentido para a vida; já que “a religião produz um *ethos* e uma *visão de mundo*” (Geertz, 2013, p.67.). *Ethos* e *visão de mundo* expressam que os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o *ethos* de um povo e sua *visão de mundo* mais ampla sobre a ordenação das coisas. Os símbolos religiosos estabelecem uma harmonia fundamental entre um estilo de vida particular (*ethos*) e uma metafísica específica (*visão de mundo*). A religião ajusta as ações humanas a uma ordem cósmica e projeta imagens dessa ordem cósmica no plano da experiência humana, o que ocorre no cotidiano de cada povo.

O impulso religioso, a busca de um sentido que transcenda o espaço limitado da existência empírica neste mundo, tem sido uma característica perene da humanidade (isto é, uma afirmação antropológica, e não teológica; um filósofo agnóstico ou mesmo ateu pode muito bem concordar com ela). Seria necessário algo como uma mutação de espécie para suprimir para sempre esse impulso (BERGER, 2001, p.19).

A palavra religião vem do latim: *religio*, formada do prefixo *re* (de novo, outra vez) e o verbo *ligare* (ligar, unir e vincular); portanto, as religiões vinculam o mundo profano ao mundo sagrado. Assim, em outras palavras, desenvolve a relação do indivíduo com o sagrado, dando sentido à vida, podendo fornecer subsídios a fim de que o indivíduo transcenda o sofrimento, as perdas, e a percepção da morte, reordenando o próprio indivíduo e seu entorno, diante de situações estressantes da vida e atribuindo novos sentidos a estas situações.

Entre, as diversas faixas etárias a religiosidade pode desempenhar importante papel amortecedor no enfrentamento de eventos de vida estressantes, de aborrecimentos cotidianos, de estresse crônico associado a doenças, e de estresse associado a desempenho de papéis, como, por exemplo, o de cuidador de outro idoso. A interveniência do enfrentamento religioso pode dar-se por meio de mecanismos cognitivos, como, por exemplo, acreditar que Deus tudo resolverá, que o sofrimento tem um sentido e purifica o espírito, e que se deve rezar para pedir perdão ou para pedir ajuda (MALDAUN, 2008, p.73).

Para Carbonari (2007), a religiosidade é parâmetro de conduta em situações distintas de enfrentamento e em outras situações determinantes das

condições de vida, o que ajudaria a vivenciar de forma positiva o processo de envelhecimento. O poder de uma religião em sustentar os valores sociais, estéticos e culturais, repousa na capacidade que seus símbolos têm de formular o mundo no qual esses valores são ingredientes fundamentais.

[...] uma religião é: (1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações no homem através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 2013 p.67).

Por isso, ao fundir o *ethos* e a *visão de mundo*, a religião dá ao conjunto de valores sociais uma aparência de objetividade prática; portanto, o estudo da religião deve dar ênfase à análise das crenças e valores de um povo como conceitos destinados a trabalhar com os significados incorporados nos símbolos, e no relacionamento desses sistemas com os processos socioculturais. Segundo Geertz, “*a religião fundamenta as exigências, mais específicas da ação humana nos contextos, mais gerais da existência humana*” (2013, p.93).

Nas diversas culturas, esta ligação é empiricamente dada, na fundação de uma vila ou cidade, pela construção de santuários e templos. Através da consagração e sacralização, a religião cria no Homem a ideia de espaço sagrado, templo e igrejas são santuários e morada dos deuses. Separando o espaço da vida comum do espaço sagrado, ou seja, os espaços não são iguais, ainda que pareçam iguais, apresentam rupturas, linhas divisórias reais ou imaginárias, são entre si porções de espaço qualitativamente diferentes das outras – o espaço sagrado é algo que se manifesta e se mostra com qualidade de poder misterioso e temeroso, diferentemente do profano (CHAUÍ, 1998).

O sagrado não transmuta apenas o espaço, qualifica o tempo, dando-lhe a marca do sagrado, narrando a origem dos humanos, das plantas, dos animais e dos planetas. Com esta relação, a organização do espaço e o tempo, o sentimento da comunhão ou separação entre a natureza e os humanos, e destes com o divino, simbolizou o todo da realidade pela sacralização, assim todas as atividades humanas assumem a forma de ritos: guerra, nascimento e

morte, doença e cura, dia e noite. Tudo se realiza ritualisticamente sob a forma de cultos religiosos.

As questões relativas à religião e religiosidade tornaram-se tema de trabalho de diversos autores como Chauí (1998), Concone (1987), Geertz (2013), dentre outros, e compõem o curso das varias ciências, incluindo a Gerontologia. Por isso, concebemos que o estudo da temática permite trilhar um novo caminho que objetiva mostrar o contexto simbólico da migração religiosa dos idosos brasileiros para um espaço religioso de origem japonesa, a Seicho no Ie. Tal caminho levou, leva e levará à reflexão sobre o universo do sistema simbólico e religioso na vida dos idosos.

O percurso percorrido revelou que o primeiro capítulo – Brasil: envelhecimento, velhices e religiões – partiu do entendimento da transição demográfica, para descortinar um quadro de diversificação religiosa, apesar dos censos assinalarem a presença hegemônica de segmentos cristãos na sociedade brasileira.

No segundo capítulo – Seicho no Ie do Brasil – contextualizamos o cenário da investigação do presente estudo, em termos históricos descrevemos a chegada da Seicho no Ie ao Brasil, sob a ótica da filosofia religiosa, do empreendedurismo missionário e dos principais fundamentos da doutrina.

No terceiro capítulo – Sujeitos e Procedimentos metodológicos – resumidamente delineamos os passos adotados nos procedimentos de pesquisa, para alcançar os objetivos propostos.

O quarto capítulo – Apresentação e análise dos resultados – traz a descrição das informações extraídas junto aos 15 idosos, frequentadores de reuniões da Terceira Idade na SNI. Características do perfil sociodemográfico foram ilustradas em gráficos e tabelas e descritivamente analisadas. Os recortes das narrativas dos entrevistados mostraram as interfaces simbólicas da migração religiosa, segundo as seguintes categorias: cura e harmonia familiar, renovação da vida, cumprimento de preceitos e liberdade religiosa.

Finalizando o percurso, constatamos que o estudo da migração religiosa entre idosos brasileiros, mostrou que os sistemas de significados incorporado nos símbolos religiosos, formam a religião propriamente dita e, o relacionamento dos idosos com esse sistema permite o processo de migração e, ao mesmo tempo, de sincretismo.

# PRIMEIRO CAPÍTULO

## **Brasil: Envelhecimento, Velhices e Religiões**

Neste capítulo procuramos realizar, inicialmente, considerações sobre o envelhecimento da população brasileira, e, posteriormente, abordar a temática da velhice tendo como perspectiva os cenários da religião (definida como sistemas organizados por crenças, práticas rituais e símbolos destinados a facilitar a ligação do homem com Deus) e da religiosidade, onde aprofundamos reflexões a respeito do imaginário religioso individual e coletivo, que busca o significado da vida e a relação com o Sagrado. Enfim, ao nos debruçarmos acerca das mudanças na estrutura etária da população brasileira, nos deparamos com considerações demográficas sobre o trânsito religioso, o papel da religiosidade na vida do idoso e o contexto histórico da transformação da hegemonia religiosa do país.

### 1. Transição demográfica

A demografia é uma ciência que tem como interesse a coleta de dados quantitativos de uma determinada população, permitindo avaliações qualitativas relacionadas às redistribuições e oscilações da tal população. No caso dos dados referentes ao processo de envelhecimento, dá base para estudos que abordam questões da velhice e suas relações com a sociedade, além de servir de motivação para novas políticas públicas e pesquisas acadêmicas.

Os dados demográficos apontam que o envelhecimento da população brasileira será o grande acontecimento das próximas décadas. O Brasil vem se estruturando lentamente, para receber um crescimento rápido de idosos. O desafio colocado é fazer com que essa transição demográfica seja acompanhada por mudanças na área política, social e cultural.

A transição demográfica, considerada um importante fenômeno estrutural, vem marcando a sociedade brasileira ao longo dos tempos. De uma forma ou de outra as questões suscitadas acompanham historicamente e culturalmente todas as sociedades, com diferentes jeitos e fisionomias, ora a

preocupação aponta para o aumento de habitantes ou de uma determinada faixa etária e ora para a redução.

Por não ser considerada autônoma, a transição é um processo social que não se resume em efeitos combinados das variáveis demográficas, pensando nesta perspectiva não podemos considerá-la única, pois ao mesmo tempo em que atinge globalmente toda a sociedade brasileira, também é múltipla, porque se apresenta diferentemente segundo as diversidades regionais, culturais, sociais e individuais. Trata-se, portanto de um fenômeno caracterizado por sua universalidade e fortemente condicionado pelas condições históricas em que se realiza.

### 1.1. Envelhecimento populacional

O país passa por um processo acelerado de envelhecimento populacional. Na atualidade, os idosos brasileiros representam uma parcela significativa na população, isto acontece graças a diversos fatores que contribuíram e contribuem para um envelhecimento justo e saudável. Podemos destacar entre estes fatores a Gerontologia que, promove o entendimento sobre o processo de envelhecimento, visa o bem estar dos idosos, diminui preconceitos e estimula a inserção social dos idosos, ao criar e implantar projetos sociais.

Entre as décadas de 40 e 70, observamos o desencadeamento do processo de transição demográfica brasileiro, neste período ocorreu um declínio significativo da taxa de mortalidade e manteve a taxa de fecundidade em níveis bastante altos, o que gerou uma população com rápido crescimento, predominante jovem em um passado nem tão distante. A partir de então, teve início um processo de redução das taxas de fecundidade que, nos últimos anos, vem se acelerando. Nos dias atuais, um contingente de pessoas com 60 anos ou mais de idade desencadeia um novo processo de redistribuição da faixa etária, descaracterizando o país como predominantemente jovem. A abrangente mudança na estrutura etária pode oferecer boas oportunidades para todos, mas também impor enormes desafios, requerendo especial atenção na formulação de políticas sociais ao crescente grupo de idosos.

Entretanto é um erro admitir que somente o aumento da expectativa de vida seja o elemento determinante para envelhecimento populacional brasileiro,

vale ressaltar que, uma determinada população se tornar envelhecida, quando a proporção de idosos aumenta tendo como referência à proporção de jovens, sendo indispensável à redução das taxas de fecundidade.

Na década de 1980, o número de habitantes alcançou os 120 milhões, a transição demográfica da população foi impactada por mudanças nas taxas de fecundidade e mortalidade, as tendências de queda da fecundidade e da mortalidade foram ainda mais acentuadas na década 1990; quando a taxa de natalidade caiu para apenas 23,7 nascimentos por mil habitantes e o número médio de filhos por mulher para 2,9, a queda da taxa de mortalidade infantil foi ainda mais importante.

Ao longo do tempo, a faixa etária da população jovem (abaixo de 15 anos) diminuiu, contudo essa redução poderia ser ainda mais significativa se não tivesse ocorrido queda significativa da mortalidade infantil, entre 1970 e 2000, a mortalidade infantil reduziu de 115 para 23,7 crianças que morriam antes de completar um ano de idade, para cada 1000 nascidas vivas. No entanto o maior fator da redução da população infantil e jovem deve-se ao declínio das taxas de fecundidade ocorrida nas últimas décadas, o número de crianças de até quatro anos no país caiu de 16,3 milhões, em 2000, para 13,3 milhões, em 2011 (figura 1).

Se em determinada época o Brasil era conhecido como um país jovem ou de jovens, esse fato não pode ser admitido, pois o país está envelhecendo, a população de idosos brasileiros representa cerca de 26,1 milhões de pessoas, e terá aproximadamente em 2025, 32 milhões de pessoas acima dos 60 anos (IBGE, 2010).

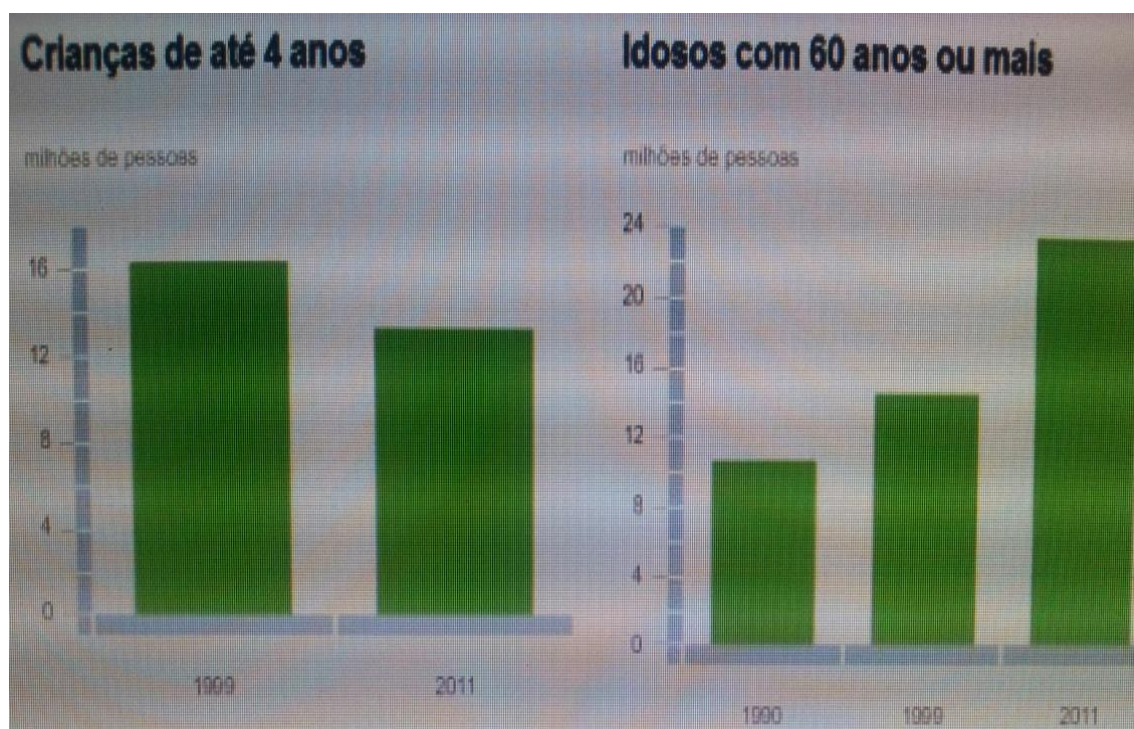
A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a população idosa como aquela que tem idade igual ou superior a 60 anos, para os países considerados em desenvolvimento, enquanto esse limite sobe para 65 anos de idade no caso dos países desenvolvidos. Ao delimitar cronologicamente a sociedade, o sistema que naturaliza as idades de nossa existência, contribuiu com mais uma invenção social, a da velhice, ou seja, o que significa ser classificado como velho em uma determinada faixa etária, ou, ainda, ser o que a sociedade espera de seus velhos (LENOIR, 1998).

As análises estatísticas da OMS demonstram que a faixa etária de idosos é a que mais cresce em todo o mundo, motivo pelo qual os idosos são

considerados uma nova população. O envelhecimento populacional é diferente do envelhecimento das pessoas que compõe a população, ou seja, a pessoa envelhece a medida que a sua idade aumenta, a população envelhece ao aumentar a quantidade relativa de idosos que a compõe.

Figura 1

Distribuição proporcional da quantidade de crianças e de idosos nos anos de 1999 e 2011, por milhões de habitantes. Brasil. IBGE, 2010. Pnad, 2011.



Fonte: IBGE, 2010. Pnad, 2011.

A idade e o sexo são dois dos principais fatores apontados pelos demógrafos ao estabelecerem diferenças entre membros da população. A OMS reconhece o sexo como sendo um dos determinantes transversais do envelhecimento populacional, na medida em que determina quais os valores e atitudes que a sociedade dará aos homens e mulheres componentes da estrutura sociocultural.

As mulheres constituem a maioria da população idosa do Brasil, com uma diferença significativa e crescente referente à expectativa de vida entre homens e mulheres, correspondendo em torno de 7,3 anos, sendo a expectativa de vida ao nascer das mulheres de 78,3 anos e para os homens 71 anos (IBGE, 2010). Isso explica em parte a desigualdade de sexo na velhice

(proporção maior de mulheres do que de homens), e outra característica desse quadro é que existe uma maior porcentagem de viúvas do que em qualquer outra faixa etária.

Nesta etapa do trabalho, seguimos apresentando o processo de envelhecimento, sob a perspectiva de uma visão Gerontológica crítica, que busca observar de maneira mais clara o envelhecimento da população, caracterizado como uma grande vitória para humanidade, seja pela sabedoria acumulada pelos velhos, seja pelas experiências vividas e adquiridas com o passar dos anos.

## 1.2. Processo do envelhecimento

Por entendermos que o processo do envelhecimento é um fenômeno natural, que vai do útero ao túmulo, que supera a denominação e contrapõe o modelo de envelhecimento biomédico e capitalista que, geralmente, o descreve em termos negativos (perda e falta); esta exacerbação da visão deficitária parece estar ligada à maneira pela qual a velhice situa-se na contracorrente de uma sociedade capitalista e centrada na produção, no rendimento, numa cultura em que ser jovem é ser exaltado com valor absoluto e torna-se velho é ser desvalorizado também como valor absoluto.

A imagem física do velho é igualmente desvalorizada. Numa sociedade que aposta na juventude e no seu prolongamento, ser velho é estar fora dela. Uma série de representações negativas acompanha a população que envelhece, avaliando-a pelos aspectos físicos, pela aparência do corpo: beleza, juventude e saúde aparecem como uma tríade quase inseparável nas representações sociais. O crescimento das ofertas no setor de cuidados com o corpo que vão da cosmética à cirurgia plástica, da suplementação alimentar às dietas e aos exercícios, prometem retardar o envelhecimento, isto é, os efeitos da passagem do tempo pelo menos algumas das suas marcas mais notórias (CONCONE & MERCADANTE, 2005, p. 139).

Ao mergulharmos na visão social e interdisciplinar da Gerontologia, entendemos que os conhecimentos e as experiências adquiridas ao longo da vida das pessoas, precisam ser valorizados, assim como a infância e adolescência são fases da vida, a velhice deve ser entendida com fase da vida, Nestas fases, acontecem diversas modificações que implicam em perdas e

ganhos, portanto o jovem e o velho, não podem ser contrapostos, por serem formas de interpretar as fases da vida. Cabe ressaltar que todas as pessoas estão sujeitas as perdas, jovens também perdem coisas que para si são significativas, e nem por isso, estão ou se sentem velhos. Então talvez não sejam as perdas algo determinante para velhice, e sim o modo como às interpretamos.

Parece uma divisão simples, mas cada uma dessas fases acarreta diferentes significados e duração, porque as pessoas não envelhecem e não interpretam todas da mesma forma o processo de envelhecimento, nem possuem todas as mesmas experiências vividas, pois nada pode substituir uma experiência vivida, quem efetivamente sente as adversidades é quem as vive.

A Gerontologia tem um campo de ação amplo, tanto em nível físico, como psíquico e sociocultural, atua na investigação do potencial de desenvolvimento humano associado ao curso de vida ou ao processo de envelhecimento, independentemente de qualquer fenômeno patológico; por não ter uma visão unilateral, possibilita construir uma categorização que valoriza o velho e o envelhecimento em todas as suas dimensões.<sup>4</sup>

Ao desmistificar estigmas e preconceitos que envolvem os velhos, faz com que estes se recusem a verem-se como um mal social. A Gerontologia positiva o envelhecimento e a velhice, redefinindo lhes um novo significado e quebrando barreiras sociais e culturais, para que a sociedade olhe para o idoso como igual, pois:

Alguém que demonstra pertencer a uma categoria com atributos incomuns ou diferentes é pouco aceito e valorizado pela sociedade, que não consegue lidar com o diferente. Assim, a pessoa torna-se estigmatizada socialmente e anulada no contexto da produção técnica, científica e humana (MELO, 2000, p.1).

Envelhecer é novo, do ponto de vista histórico, social e cultural. A velhice, tanto científica como socialmente falando, é o período etário do qual se

---

<sup>4</sup> No Brasil, temos diversas universidades com graduação, pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) em Gerontologia. O curso, stricto sensu, em Gerontologia social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) tem por base a formação de profissionais generalista, com uma visão interdisciplinar, crítica e integrada, para interpretar e compreender o envelhecimento humano e os seus determinantes biológicos, psicológicos, socioculturais. Pautando-se em preceitos éticos, contribuindo para sistematização científica do conhecimento construído sobre esse tema, o profissional é estimulado a realizar e desenvolver projetos de pesquisa sobre questões relacionadas ao envelhecimento, que visem ações voltadas à qualidade de vida do idoso no contexto social, e que permeiem enfoques: educacional, econômico, comunitário, familiar, entre outros.

dispõe de menos conhecimentos. Apenas, recentemente, está temática vem se constituindo em objeto de estudos acadêmicos e políticos. Além disso, populações compostas por um grande número de pessoas idosas é recente na evolução da sociedade.

O envelhecer não é somente um “momento” na vida de um indivíduo, mas um “processo” extremamente complexo e pouco conhecido, com implicações tanto para quem o vivencia como para a sociedade que o suporta ou assiste a ele (FRAIMAN, 1995, p.19).

O envelhecimento comporta diversidade nas formas de acontecer, viver e entender, e sofre influências sociais culturais e espirituais condicionadas por tais formas. Segundo estudos podemos falar de quatro tipos de envelhecimento: biológico, cronológico, psicológico e social.

#### 1.2.1. Envelhecimento biológico

O envelhecimento biológico é definido como o tempo de vida humana no qual o organismo sofre consideráveis mutações de declínio. Inicia precocemente, aos 25 anos de idade, logo após o término de desenvolvimento e estabilização biológica, perdurando um longo período, mas só é perceptível quando as alterações sociais, estruturais e/ou funcionais tornam-se claramente visíveis, o ser humano não envelhece de uma forma acelerada, mas sim paulatinamente. Assim a velhice instala-se muitas vezes, sem ser percebida.

Ao tentarmos definir velhice usando apenas a visão biológica, adentramos num erro de demarcação meramente cronológica, tratando a população idosa de forma homogênea, não levando em consideração aspectos importantes do contexto sociocultural no qual os idosos estão inseridos. Segundo Mercadante é uma forma de simplificação definir a velhice como fenômeno biológico. Em função de sua complexidade, temos que enxergar um fenômeno também sócio cultural e histórico. “*A diversidade sociocultural indica a existência de uma pluralidade de formas de viver a vida pelos assim denominados velhos*” (MERCADANTE, 2005, p.25).

#### 1.2.2. Envelhecimento social

O envelhecimento social é o processo de mudanças de papéis e comportamentos sociais onde as pessoas estão inseridas, coincide com as

expectativas da sociedade para esta faixa etária. O idoso confronta-se quase que diariamente com ideias pré-concebidas e errôneas sobre a velhice. Muitas vezes, os idosos começam a se sentirem excluídos socialmente, deixando de interagir com os outros, se isolam ou são isolados dentro da sua residência ou em alguma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Tal situação pode levá-lo a morte social.

### 1.2.3. Envelhecimento psicológico

O processo de envelhecimento psicológico está associado à diminuição e alterações de faculdades psíquicas, que pode resultar em dificuldade de adaptação a novos papéis sociais, e a falta de motivação e para planejar o futuro, além de perdas orgânicas, afetivas e sociais, e à baixa estima.

(...) o envelhecimento é um processo complexo, pluridimensional, revestido por aquisições individuais e coletivas, fenômenos inseparáveis e simultâneos. Por mais que o ato de envelhecer seja individual, o ser humano vive na esfera coletiva e como tal, sofre as influências da sociedade. A vida não é só biológica, ela é social e culturalmente construída, portanto pode se dizer que os estágios da vida apresentam diferentes significados e duração (BRÉTAS, 2003, p.298).

O envelhecer não impõe limites às pessoas, ainda que seja impossível negar o declínio no processo biológico, como uma consequência natural do passar dos anos, mas isso não impede que o ser humano alcance a velhice plenamente ativo e competitivo nas suas atividades. Não podemos ter atitudes e estereotipadas, considerando que todos os idosos são sábios ou que todos são incapazes, ambas são igualmente errôneas.

## 2. Transcendendo particularismos

Nesse ponto do presente estudo, refletimos acerca dos fatores comuns que caracterizam os indivíduos que estão na velhice, e que foram sendo ressignificados ao longo do percurso de vida. Embora seja no interior das diferenciações que se revelam aspectos estruturais fundamentais do envelhecimento, é possível transcender tais particularismos e encontrar alguns traços comuns.

Por outro lado, as afirmações generalizadas sobre o que é semelhante nas pessoas que envelhecem não impedem de acontecer inúmeras velhices, tendo em vista as diferentes formas de viver, simbolizar e representar o envelhecimento em cada sociedade. Entender a velhice como categoria socialmente construída através do entendimento do percurso de vida, irá permitir à construção da identidade e singularidade da população idosa; respeitando culturas e tradições e, ao mesmo tempo, desmistificando estereótipos ultrapassados e informações errôneas.

O fato de que em todos os lugares as pessoas se juntam e procriam filhos, têm algum sentido do que é meu e do que é teu, e se protegem, de alguma forma, contra a chuva e o sol não é nem falso nem sem importância, sob alguns pontos de vista. Todavia, isso pouco ajuda no traçar um retrato do homem que seja uma parelha verdadeira e honesta e não uma espécie de caricatura de um “João universal”, sem crença e credos (GEERTZ, 2013, p.30).

Uma nova população idosa que passa a ser mais representativa no total da população vive um período mais longo e independente; envelhece e se transforma num grupo etário bastante diversificado, com autonomia para desenvolver as tarefas do dia a dia e continuar no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, podemos ter idosos que perderam sua independência em decorrência de diversos fatores e necessitam de cuidados.

A velhice, mesmo sendo um processo universal, apresenta um forte componente de gênero, pois existem mais idosas que idosos. Uma das características predominantes na velhice da população brasileira é o processo que a feminiza, isto é, com o avançar da idade ocorre o aumento da proporção da mulher em relação à do homem, lembrando que quanto maior for à faixa etária, maior será esta proporção.

Contudo, a maior expectativa de vida das mulheres (superior à dos homens) se deve a vários fatores: postura diferente em relação à saúde/doença, proteção hormonal e a maior incidência dos óbitos por causas violentas entre a população jovens adultos masculinas, com idade entre 15 e 30 anos. Ou seja, “*os homens morrem mais cedo devido a um estilo de vida associado a fatores de riscos*” (GOLDANI, 1999, p. 80). A baixa taxa de

mortalidade feminina explica essa diferença e faz com que essa taxa aumente cada vez mais.

Como consequência, quanto mais velha for à população de idosos, maior será o número de mulheres viúvas. Alguns fatores socioculturais que influenciam a identidade e a formação social, como as orientações de gênero, também podem explicar essa situação, tais como: por tradição, a mulher tende a se casar com homens mais velhos do que ela; não se aceitam casar novamente seguindo dogmas religiosos; os viúvos voltam a casar, mais do que as viúvas, depois de enviudar (CAMARANO, 2006).

Para maioria das idosas brasileiras, a relação familiar é o principal ponto de referência no seu percurso de vida, exemplificando: poucas trabalharam em alguma profissão fora do lar. Atualmente esse cenário tem se modificado muito, seja pela liberdade que se apresenta, seja pela quebra de convenções, seja pela opção de criar novos horizontes. No entanto, as representações generalizadas do gênero feminino ainda persistem no imaginário social. Assim, a imagem da mulher idosa (para a sociedade em geral) acaba sendo influenciada fortemente pela idade e pelo sexo, marcadores que reforçam a representação de dupla vulnerabilidade social.

As mulheres (através de direitos adquiridos nas últimas décadas) formaram um novo segmento, cada vez mais visível e diferenciado, que corresponde de modos mais variados as diversas demandas da sociedade e do envelhecimento. O segmento idoso feminino circula mais nos espaços sociais, antes restritos aos homens e, assim, amplia a diversidade de suas atividades cotidianas, inclusive na vida religiosa.

## 2.1. Idade cronológica

Ao lado do sexo, cor e classe social, a idade é um dos mais importantes fatores de diferenciação social, sendo um aspecto fundamental da vida sociocultural. Usualmente identifica-se o processo de envelhecer individual como fruto da passagem do tempo cronológico, resultante do aumento da idade da pessoa.

A idade cronológica, juntamente com sexo, etnia e raça, é um dos principais fatores de diferenciação social, sendo ela intuitiva e incontestável. Para um indivíduo, a sua idade é o tempo percorrido entre a data de seu

nascimento e a data atual, razão pela qual, entre duas pessoas, a mais velha é aquela que tem a data de nascimento mais antiga, e seu envelhecimento é medidos pelo aumento cronológico de sua idade.

O critério cronológico, apesar de ser menos preciso, é o mais utilizado sempre que existe a necessidade de delimitar a população em estudo, ou para análise epidemiológica, ou com propósitos administrativos, de planejamento, ou de ofertas de serviços. Importante também, para a comparabilidade de dados em diferentes épocas e lugares (PASCHOAL, 1996, p.27).

Por ser um diferenciador social, a idade, entretanto, não é um delimitador determinante para que os membros de uma sociedade, e de uma determinada cultura, sejam identificados como velhos. Do ponto de vista sociocultural envelhecer pode ser construído e interpretado de diferentes maneiras. Em parte, isso é explicado pelas crenças e valores que distintas sociedades e grupos têm a respeito de seus membros em várias faixas etárias, por exemplo, em determinadas sociedade e grupos, onde não há a escrita, a fala e a memória oral dos mais velhos são muito valorizadas. Isso se dá, porque tais idosos recebem detêm a sabedoria de leis, comportamentos, práticas de produção, ou seja, os idosos preservam na memória a capacidade de reprodução social e cultural daquela sociedade.

Entender o processo que leva à velhice é compreender os aspectos individuais e coletivos do envelhecer. Assim o envelhecimento individual assume particularidades tão distintas que, associar o curso de vida à idade cronológica nos permitirá, apenas, uma visão genérica e ineficaz do processo como um todo, além de extrair seus aspectos socioculturais e o seu condicionante histórico, coortes cronológicas parecem contribuir para o aumento das barreiras entre as gerações.

Todas as fases da vida não acontecem somente no fluxo do tempo Cronos, mas também em tempo Kairós, ou seja, envelhecer formula sujeitos com possibilidades de promover valores e condições que permitem à ocorrência de uma velhice longa e saudável – a velhice não acontece somente pelos anos vividos, como é defendido pela biologia.

## 2.2. Modos de agir nas velhices

O ponto de vista de diferentes pessoas, vivendo a mesma idade, na mesma comunidade e com estilo de vida parecido, pode ser muito diferente ou até contraditória quando se trata do seu próprio envelhecer. Enquanto umas se sentem velhas aos sessenta anos, outras não se percebem velhas aos oitenta. Note-se que “*podemos ser velhos, ver nos como velhos sem nunca nos sentirmos velho*” (MESSY, 1999, p.47). Por isso a velhice é uma condição visível, independente dos anos. As pessoas são chamadas de velhas (não por se sentir velha) por causa do valor da imagem criada da velhice pela sociedade nas quais estão inseridas.

O modo como os idosos (e os não idosos) agem diante da velhice, sofre influência de suas características pessoais, sociais e culturais. É necessário escutar e aprender com os mais velhos os reais significados de sua velhice, e como ela conduz seu curso de vida, no intuito de desmitificar atributos que ainda lhes são associados e que, muitas vezes, não são incorporados e considerados como verdades absolutas. Se perceber na velhice pode ter grande impacto em como o velho age (e agiu) diante de seu processo de envelhecimento. Em outras palavras, “*Se o envelhecimento é uma realidade para cada indivíduo, ela (a velhice) deve ser dita na primeira pessoa e vista na perspectiva e no movimento da história individual e singular de cada um*” (BRANDÃO, 1999, p.126).

Embora seja um processo natural (fase universal de todas as espécies), chegar à velhice é estar exposto a diversos ritmos, segundo a espécie e as condições extrínsecas e intrínsecas. Uma velhice bem sucedida é uma condição individual e grupal de bem estar físico e social, referenciada pelos ideais da sociedade. As condições extrínsecas relacionam-se aos fatores externos e ambientais; as intrínsecas são aquelas intimamente ligadas com a genética de cada indivíduo, e podem ser amenizadas ou prejudicadas por hábitos pessoais e pelas condições e valores existente no ambiente em que se envelhece.

Deste modo os estudos sobre o envelhecimento e velhice também devem focalizar a articulação entre os parâmetros externos (ligados ao contexto sociocultural) e os parâmetros internos (ligados à vivência pessoal), bem como a contribuição destes na relação individual com o envelhecimento,

construindo e interpretando os significados presentes nas atividades humanas frente a passagem do tempo.

Mas devemos considerar, também, que vivemos em grupos de experiências solitárias, pois, mesmo participando de determinado evento familiar, ou momento sócio histórico marcante, a apreensão que faremos deles, e as memórias que construiremos, será única. Daí a ênfase no uso do termo subjetividade – o modo de ver, viver e construir o longeviver, próprio e único de cada indivíduo (BRANDÃO & MERCADANTE, 2009, p. 77).

Ao associarmos a subjetividade às questões relativas ao processo de envelhecimento, ampliamos o campo de visão para a compreensão e interpretação dos diversos elementos do contexto social e cultural que o engloba as maneiras de viver a velhice. Seguindo este raciocínio podemos dizer que, os homens são moldados pelo sociocultural, portando as diferenças de velhice e ser velho dependem do entendimento de questões sociais e culturais de cada sociedade. A cultura na linha simbólica é definida como:

Padrão de significados transmitidos historicamente, incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seus conhecimentos e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 2013, p.103).

A vida é social e culturalmente construída, portanto pode-se dizer que o processo de envelhecimento, apresenta diferentes significados. Através desses significados, as pessoas organizam seus comportamentos, compreendem-se a si mesmas e aos demais e dão sentido a sua visão de mundo. O significado da velhice irá variar de uma sociedade para outra, de acordo com as diferenças culturais existentes no universo simbólico.

É natural e, portanto, universal ser apreendida como um fenômeno biológico, mas é também mediatamente um fato cultural, na medida em que é revestida de conteúdos simbólicos, evidenciando formas diversas de ação e representação (MERCADANTE, 1997, p.2).

Os determinantes sociais podem influenciar com perdas ou ganhos, pois incluem condições gerais, como as socioeconômicas e ambientais de uma sociedade específica, e relacionam-se com estilo de vida, comportamento e trabalho de seus membros; na questão cultural devemos destacar os diversos

significados simbólicos, tendo em vista as distintas formas de comportamento, viver, ver, simbolizar e representar o envelhecimento em cada sociedade. Além disso, todos os seres vivos envelhecem independente da época, lugar, religião e cultura, tal contextualização nos traz paradigmas capazes de articular aspectos do nível biológico, da cultura e do espiritual, e suas implicações simultâneas com a realidade social.

### 3. Trânsito religioso: contexto histórico

Há mais de cinco séculos, o Brasil recebeu das mãos dos seus colonizadores portugueses a religião Católica Apostólica Romana, hegemônica, prevalece incontestavelmente majoritária até os dias atuais. A sociedade brasileira tem sido profundamente marcada pelas práticas, ensinamentos e dogmas desta religião.

As duas instituições básicas que, por sua natureza, estavam destinadas a organizar a colonização do Brasil foram o Estado e a Igreja Católica. Embora se trate de instituições distintas, naqueles tempos uma estava ligada à outra. Não existia na época, como existe hoje, o conceito de cidadania, de pessoa com direitos e deveres com relação ao Estado, independentemente da religião. A religião do Estado era a Católica e os súditos, isto é, os membros da sociedade, deviam ser católicos (FAUSTO, 1995, p. 59-60).

Após a Constituição Republicana de 1890, que instituiu o Estado Laico, que prevê a liberdade de religião, a Igreja e o Estado passaram a ser oficialmente separados. A religião Católica deixa de ser a crença oficial do Brasil, a época, importantes funções, que eram monopolizadas pela Igreja, passam a ser executadas pelo Estado, como, por exemplo, o registro civil, para o nascimento e falecimento. Apesar de ter sido efetivado em 1890, o princípio de laicidade do Estado ainda hoje suscita questões não resolvidas. Exemplo disso é a Ação Civil Pública ajuizada no dia 31 de julho de 2009, pelo Ministério Público Federal (MPF) em São Paulo, pedindo a retirada de símbolos religiosos em locais de amplo acesso de prédios públicos federais (PEREIRA, 2009).

O Estado Laico está centrado na liberdade pessoal, que leva cada pessoa a escolher uma ou outra crença, ou até nenhuma crença em específico. A dimensão pessoal da religiosidade é a base da liberdade religiosa, que

significa exatamente a possibilidade de cada pessoa escolher a religião que pretende seguir.

Há algumas décadas o Brasil vem passando por diversas transformações no trânsito religioso, mas a religião herdada dos colonizadores, mesmo em declínio, se mantém entre a maior parte da população brasileira; caso haja permanência das atuais tendências de declínio do número de seguidores da Igreja Católica Apostólica Romana, o país vai se tornar um exemplo de fenômeno raro, que será a mudança sem precedentes da hegemonia religiosa.

O pluralismo religioso brasileiro tornou-se ainda mais plural no correr do século XX, quando passamos da hegemonia católica para um quadro diferente: o censo de 2010 mostra uma queda de mais de 20% no percentual de católicos no país e um aumento de adeptos de outras religiões (REZENDE, LODOVICI & CONCONE, 2012, p.52).

Em termos absolutos, os evangélicos se apresentam como o grupo que se destaca com maior crescimento em número de adeptos, passando de cerca de 4 milhões em 1980, para 9 milhões de fiéis em 1991 e para 18 milhões em 2000, chegando a extraordinária marca de 42 milhões de fiéis em 2010 (JACOB, 2003).

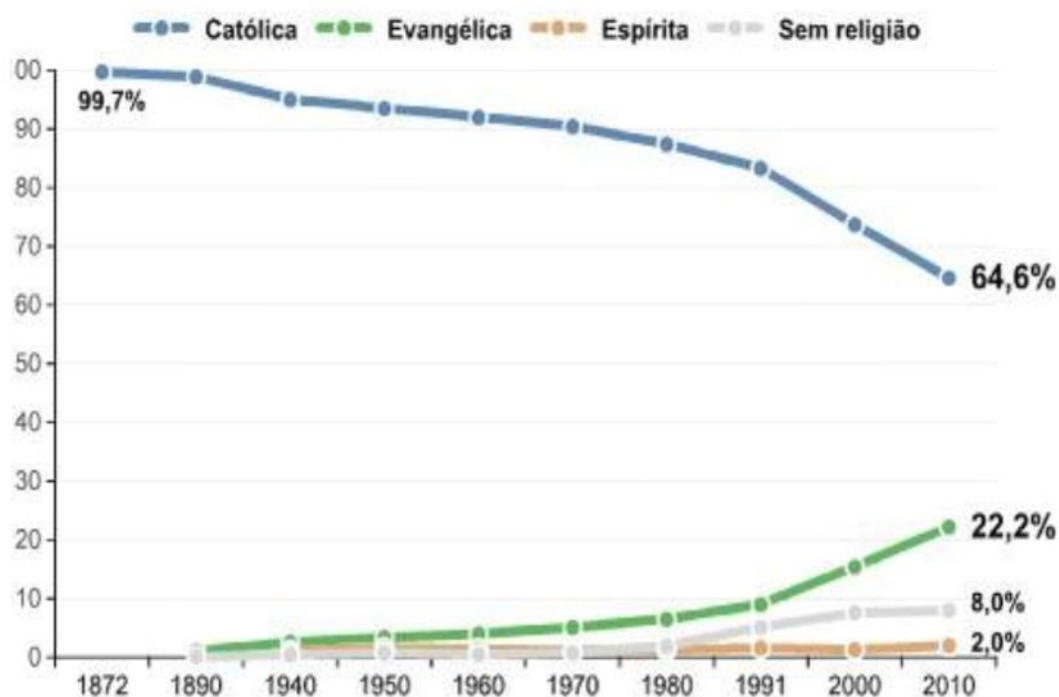
O crescimento das religiões evangélicas se constitui na proliferação de igrejas nacionais independentes, pelo trabalho tutelar e “*conversionista*” de missões cristãs e maciça propaganda religiosa.

O protestantismo brasileiro distribui-se entre três ramos principais: a) as denominações de imigração, que em boa medida, demográfica e culturalmente, comportam-se cinco como outras religiões de minorias nacionais; b) as denominações ‘históricas’, de ingresso posterior no país e onde a influência do trabalho *conversionista* de missões norte-americanas foi muito marcado (presbiterianos, congregacionais, batistas, metodistas; c) as confissões pentecostais (BRANDÃO, 1988, p.30).

Podemos observar na figura 2 e na tabela 1 apresentados a seguir, o trânsito religioso brasileiro das últimas décadas, caracterizado pelo declínio dos católicos e o crescimento dos evangélicos, espíritas e sem religiões. A figura 2, ilustra dados do censo demográfico de 2010, que apontou a seguinte composição religiosa no Brasil: 64,6% dos brasileiros (cerca de 123 milhões)

declararam-se católicos; 22,2% (cerca de 42,3 milhões) protestantes (evangélicos tradicionais, pentecostais e neopentecostais); 8,0% (cerca de 15,3 milhões) sem religião: ateus, agnósticos, ou deístas; 2,0% (cerca de 3,8 milhões) espíritas; 0,7% (1,4 milhão).

Figura 2 Distribuição religiosa da população brasileira, desde 1872. Brasil. IBGE, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

Cerca de 187,5 milhões de brasileiros ou 94,8% das filiações se concentram em três grupos, classificados como: católicos, evangélicos e “sem religião”. O grupo de outras religiões representa 5,2% das filiações religiosas (tabela 1), como espíritas, umbanda, candomblé, judeus, budistas, muçulmanos, hinduístas e outras religiões (IBGE, 2010).

A Igreja Católica, no Brasil, sofreu a maior queda no percentual de adeptos entre 2000 e 2010, quando o número de católicos no país caiu 12,2%. No mesmo período, a população evangélica cresceu 44,1%. Esse aumento, porém, é menor do que o detectado entre 1991 e 2000, quando o número de evangélicos aumentou 71,1%. A população espírita passou de 1,3% (2000) para 2% (2010), mesmo com o crescimento de outras religiões; os que se

declaram sem religião, obtiveram um aumento de 8,1% entre os censos de 2000 e 2010 (IBGE, 2010).

Tabela 1

Distribuição proporcional da composição religiosa, por número e porcentagem de habitantes. Brasil. IBGE, 2010.

Religião	Pessoas	
	N	%
<b>Católica Apostólica Romana</b>	123.280.172	64,63
Evangélicos	42.275.440	22,16
Sem religião	15.445.510	8,04
Espírita	3.848.876	2,02
Outras religiões cristãs	1.461.495	0,77
Testemunha de Jeová	1.393.208	0,73
Não determinada e múltiplo pertencimento	643.598	0,34
Umbanda e Candomblé	588.797	0,31
Católica Apostólica Brasileira	560.781	0,29
Budismo	243.966	0,13
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226.509	0,12
Não sabe	196.099	0,10
Novas religiões orientais	155.951	0,08
Católica Ortodoxa	131.571	0,07
Judaísmo	107.329	0,06
Tradições exotéricas	74.013	0,04
Tradições indígenas	63.082	0,03
Espiritualista	61.739	0,03
Sem declaração	45.839	0,02
Islamismo	39.167	0,02
Outras religiosidades	11.306	0,01
Hinduísmo	5.675	0,002

Fonte: adaptado de IBGE, 2010.

A proporção de católicos foi maior entre as pessoas com mais de 40 anos, chegando a 75,2% no grupo com 80 anos ou mais (IBGE, 2010). O mesmo se deu com os espíritas, cuja maior proporção estava no grupo entre 50 e 59 anos (3,1%). Já entre os evangélicos, os maiores percentuais foram verificados entre as crianças (25,8% na faixa de 5 a 9 anos) e adolescentes (25,4% no grupo de 10 a 14 anos).

### 3.1. “*Sincretismo*”

Como essas mudanças, o trânsito religioso favoreceu novos ciclos de troca com assimilação de novas crenças e ritos, ampliando assim o processo de sincretismo.<sup>5</sup> Sanchis (1995), antropólogo da religião, propõe uma apreciação positiva do sincretismo, o qual corresponde à capacidade criativa do ser humano de lidar com a diferença nas crenças e práticas religiosas, oferecendo ferramentas para dar sentido aos desafios existenciais. A maior parte do país participa de um quadro de diversificação religiosa, principalmente nas áreas mais urbanas e populosas.

Para Paiva (1995), a mudança de religião só se efetua plenamente se for realizada no simbólico. O simbólico transita pela alteridade pela diferença e pela metáfora e produz um novo sentido, diz respeito à concatenação de significantes, segundo a qual cada significante adquire essa função enquanto se insere como elemento, numa ordem que lhe é exterior, de tal forma que, embora como elemento possa permanecer o mesmo, torna-se outro significante, quando inserido em outra cadeia. Por fim, as religiões se constituem, antes de tudo, como fontes de capital simbólico, dando sentido às novas experiências.

Para Geertz (2013), quando dizemos que o homem é religioso, motivado pela religião, isso é pelo menos parte, embora apenas uma parte, do que desejamos dizer, sobre sua religiosidade. Outra parte é que pode ser que ele, quando bem estimulado, tende a ser, por exemplo, reverente, solene ou devoto. Ao interpretar a religião como sistema de cultura, este autor traz ainda as inclinações de que os símbolos sagrados induzem, em épocas e lugares diferentes, da exultação até a melancolia, da autoconfiança à auto piedade, de uma jocosidade incorrigível a uma leve apatia.

Portanto, a religião visa manter e desenvolver a relação do indivíduo com o Sagrado, que pode segui-la tendo em vista uma variedade de motivos, ou seja, de acordo com sua pessoa, sua situação e o momento de vida. Oferecer significado ou sentido à vida talvez seja a função mais importante da religião.

---

<sup>5</sup> É atribuído ao antropólogo Herskovitz o crédito por haver introduzido o termo “*sincretismo*” no discurso antropológico, ao usá-lo em 1941 para descrever o encontro de culturas e religiões dos descendentes de escravos africanos com aqueles do novo mundo. Nesta e em outras pesquisas posteriores ele empregou o respectivo termo num sentido objetivo ou neutro para significar uma forma de reinterpretação de culturas religiosas (SANCHIS, 1995).

### 3.2. Religiosidade na vida do idoso brasileiro

A religiosidade pode ou não estar vinculada a uma religião, os homens podem ter crenças pessoais sem se voltar a um deus ou a crenças e atividades específicas de uma religião. Neri (1995) afirma que a psicologia social tem demonstrado que a religiosidade é um conceito multidimensional que envolve crenças, atitudes e valores, e ocupa um lugar mais central na vida de uma pessoa mais velha, em função da diminuição das atividades e outros envolvimento por causa da aposentadoria, viuvez ou término de responsabilidades e papéis ligados à parentalidade.

Note-se, ainda, que para os idosos a religiosidade e a espiritualidade podem ser estratégias de apoio cotidiano, na medida em que auxiliam a aliviar ou amenizar as situações de perda, como por exemplo, as relacionadas à finitude, a distância da família e ao desconforto muitas vezes gerado pelo contexto socioeconômico desfavorável. Provavelmente por isso a religiosidade tem sido descrita, historicamente, como ponto de satisfação e conforto para qualquer momento da vida (GOLDSTEIN, 2002), e em especial na velhice, quando se fortalece na presença de Deus e na fidelidade a ele:

A pessoa idosa percebe que Deus é visto como quem concede a habilidade e a independência para agir, disponibiliza o sustento, mas não intervém nos gastos, concedendo liberdade e estratégias, para que os indivíduos dirijam suas próprias vidas. Isto não significa comportamento antirreligioso, mas o uso da liberdade que Deus oferece (PANZINI, 2005, p.10).

Contra-pondo à reflexão de Panzini (2005) a respeito de a religiosidade poder possibilitar uma boa vida na velhice, os estudos de Lucchetti (2011) mostram que a maior religiosidade nesta etapa da vida relaciona-se, na maioria das vezes, com o sentimento de proximidade da morte:

A velhice é considerada por muitos como a etapa final da vida, em que há maiores reflexões a respeito da morte, e, mas ainda, o que há além dela. Estas considerações inevitavelmente fortalecem a maior aproximação religiosa pelos idosos (LUCCHETTI, 2001, p.14).

O medo da morte parece fazer com que os idosos se aproximem de temas existenciais? Ou, os velhos são mais religiosos do que os jovens, porque teriam vivido em um contexto em que a expressão da religiosidade era mais

normativa do que é na atualidade? Ou, ainda, os idosos aposentados disponibilizam de mais tempo para frequentar a igreja do que os jovens? Ou, por fim, a religiosidade serve de parâmetro de conduta em situações distintas de enfrentamento, diante as dificuldades? Segundo Deps:

A partir de uma implementação de atividade para os idosos, sejam elas, física, sociais ou religiosas, estas ajudariam por adquirir significado pessoal, o que lhes facilitariam a lidar com dificuldades comumente vivenciadas nessa etapa já que, nesse momento, os idosos perdem suas principais fontes de significado para suas vidas, como o trabalho, status social e empreendimentos (2003, p.58).

As atividades também favoreceriam o estabelecimento de vínculos, da interação social e extinguiriam os efeitos negativos trazidos pela solidão ao estado de espírito de idosos. Contudo, pelas diferentes maneiras de interpretar e viver a velhice e o sincretismo religioso brasileiro, esses pressupostos funcionam apenas para pesquisas, qualquer tentativa de compreender a religião e religiosidade, deve partir da experiência vivida.

Entre idosos, a religiosidade pode desempenhar importante papel amortecedor no enfrentamento de eventos de vida estressantes, de aborrecimentos cotidianos, de estresse crônico associado a doenças, e de estresse associado a desempenho de papéis, como, por exemplo, o de cuidador de outro idoso. A interveniência do enfrentamento religioso pode dar-se por meio de mecanismos cognitivos, como, por exemplo, acreditar que Deus tudo resolverá, que o sofrimento tem um sentido e purifica o espírito, e que se deve rezar para pedir perdão ou para pedir ajuda. Todos eles podem auxiliar a adaptação, à medida que aliviarem a ansiedade e ajudarem a evitar sentimentos negativos. O enfrentamento religioso pode também ser ajudado pelo aumento do suporte social propiciado pela frequência a rituais coletivos e a práticas públicas, pela ajuda instrumental ou emocional dos outros membros da comunidade e por mecanismos cognitivos exemplificados pelo senso de pertencimento propiciado pelo compromisso com um grupo religioso (MALDAUN, 2008, p.73).

Os idosos podem, ainda, vivenciar a religião de duas maneiras: extrínseca ou intrínseca. A maneira extrínseca refere-se a vivência da religião como meio de obter benefícios; na maneira intrínseca, vivenciam a religião

colocando suas crenças religiosas em primeiro lugar, vivendo de acordo com seus preceitos, numa atitude de comprometimento e busca do sentido da vida.

Como qualquer dimensão humana, a religiosidade pode ser abordada de diferentes pontos, no entanto é preciso que se busque um olhar que saiba interpretar as realidades ocultas nos símbolos, palavras e mitos, visto que a experiência religiosa guarda um diferencial que se escapa a razão e que não é acessível à compreensão conceitual, e proporciona aos idosos, através dos seus símbolos sagrados, mudanças em seu ethos e suas visões de mundo, ou seja, ajusta suas ações, o que só pode ser compreendido a partir de suas próprias vivências (GEERTZ, 2013).

Refletimos a respeito de um lado do trânsito religioso que muitas vezes passa despercebido pelos recenseamentos: a vivência personalizada da religião, sendo dupla ou múltipla vivência do Sagrado. Como toda essa multiplicidade religiosa, está presente também nas religiões de origem japonesa, trazidas por imigrantes, na década de 1930, e que apresentam ampla penetração na sociedade brasileira, seguiremos no próximo capítulo descrevendo aspectos da Seicho no Ie, relevantes para o entendimento desta multiplicidade religiosa entre os brasileiros.

## SEGUNDO CAPÍTULO

### Seicho no Ie do Brasil

Ao longo deste capítulo, consideramos a produção acadêmica em torno das religiões japonesas no Brasil, e observamos que ainda é um campo em construção, principalmente quando comparada à quantidade de material produzido em relação a outros grupos religiosos, como, por exemplo, de judeus, o campo é particularmente desértico; há pouco sobre o assunto, com algumas exceções, como os trabalhos de Maeyama (1967) que produziu textos que se tornaram referência no estudo da religiosidade entre os imigrantes japoneses, e nos serve como norteador.

Percorremos a história de uma doutrina que busca crescimento espiritual para que a pessoa possa viver bem e com harmonia com sua realidade; descrevemos seus principais fundamentos, que tem a Verdade como essência e ensina: “*O Homem é Filho de Deus*”, quando se conscientiza disso é herdeiro de todas as dádivas divinas e manifesta no mundo fenomênico (mundo material) a sua imagem verdadeira. Dentre as várias práticas adotadas, destacamos: “*Meditação Shinsokan*”, “*Oração para Cura Divina*” e “*Leitura da Sutra Sagrada*”.

#### 1. Filosofia de vida de origem japonesa

O fundador, Masaharu Taniguchi, nasceu em 1893 no município de Kobe (Japão), aos quatro anos foi adotado pela tia residente na cidade, onde cresceu e frequentou curso universitário. Mas, suas aventuras amorosas trouxeram desentendimentos com a família que lhe negou a ajuda financeira, e sem recursos teve que abandonar a universidade. Neste período, passou por várias dificuldades financeiras e existenciais. Conheceu doutrinas do espiritismo e do novo pensamento americano, foi membro da seita budista Omoto Kio, onde escreveu artigos periódicos. Desligou-se em 1921, diante à perseguição governamental contra esta seita. Atraído pelas obras de Oscar Wilde, Arthur Schopenhauer, Willian James e por teorias da psicanálise, conheceu a seita Itto-en, lugar onde estudou os ensinamentos do budismo, xintoísmo e cristianismo (MAEYAMA, 1967).

Em sua biografia é descrito que, no final de 1929, recebeu a primeira revelação divina que dizia: “*matéria não existe, o corpo não existe, nem existe a alma. O único que existe é Jisso, Jisso é Deus. Apenas Deus existe. O espírito de Deus e sua manifestação é a única realidade. Isso é Jisso*” (Albuquerque, 2008, p.38). A partir daquele momento começou a economizar dinheiro para fundar uma revista, pretendendo com isso divulgar amplamente suas revelações. Após ter sido roubada duas vezes (sofrido dois assaltos), teve a segunda revelação:

Levante-se, já chegou à hora. É um erro querer esperar até você ter dinheiro ou tempo suficiente, antes de começar o trabalho de iluminação. (...) A matéria não existe. Não se deixe enganar por coisas que não existem. Saiba que o que não existe, não existe. Você é infinito. Você é inexaurível (TANIGUCHI, 1977, p.13).

Diante desta segunda revelação, inicia o movimento da doutrina, publicando a revista SNI e apoiando-se em três proposições: “*Matéria não tem existência real, só existe a realidade espiritual*”; “*O mal não existe, é pura ilusão da mente humana*”; “*O pecado também não existe, é mera ilusão*”. Também escreveu uma obra de quarenta volumes, sendo o livro básico da doutrina conhecido como “*Simei no Jissô*” (ou em português “*Verdade da Vida*”).<sup>6</sup> Historicamente, até 1930, era conhecida como simples movimento filosófico psicológico e cultural, e foi adquirindo aos poucos e ao longo do tempo a conotação de religião, contrariando o fundador que autodenomina a doutrina como uma filosofia de vida e seus primeiros assinantes, se autodenominavam adeptos e não crentes ou fiéis.

Esta autodenominação prevalece até os dias de hoje. Desde 1932, observamos uma grande repercussão dos depoimentos divulgados nas revistas, de pessoas enfermas que se curaram após leitura das revistas, que passam a ser vistas como publicação de conteúdo religioso. Em 1945 a organização é registrada como entidade religiosa; escapa das perseguições governamentais, prestigiando e apoiando o imperador e o fascismo japonês, através de uma ideologia a favor da guerra, que exaltava o caráter divino do Japão e sua invencibilidade nas guerras.

---

<sup>6</sup> A obra é composta por artigos apresentados (primeiramente) nas revistas e em palestras e (posteriormente) reunidos e transformados em livros. Títulos como “*Ainda Existe Esperança à Solução para os Problemas da Vida*” e “*Solidão nunca mais*”, expressam vários aspectos da religião, sempre ilustrados com exemplos ou relatos que atestam a eficiência da doutrina.

A derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial fez o fundador acompanhar as novas tendências para a democracia, com o texto “*O homem virtuoso adapta-se as circunstâncias*” (MAEYAMA, 1967, p.22) passa a exaltar os princípios cristãos como os mais importantes da sua doutrina. A partir da recuperação da economia japonesa em 1951, a doutrina começa a valorizar o nacionalismo do período Meiji. Por estar sempre apoiando à ideologia dominante a doutrina absorve um rápido crescimento; até 1958, ocorre um aumento no número de adeptos da classe média, ou seja, pessoas ligadas ao comércio familiar e professores primários, que viram sua situação financeira abalada com a ocidentalização do Japão pós-guerra.

Diferente de outras religiões, a SNI oferece aos seus adeptos benefícios (como prosperidade, saúde e harmonia familiar) nesta vida, em troca do cumprimento de seus preceitos. Em outras palavras, a salvação encontra-se nos benefícios obtidos neste mundo; isto é, não se encontra na doutrina a transcendência e a rejeição deste mundo em favor de uma salvação em outro.<sup>7</sup>

## 1.2. Prática religiosa brasileira

O Brasil tem a maior comunidade de japoneses e descendentes fora do Japão. Também é um dos países de maior difusão das religiões de origem japonesa, destacando a SNI que, até o final dos anos 60, se restringia a uma minoria étnica e, para se tornar uma religião de conversão, se adaptou ao cenário religioso brasileiro.

A doutrina chegou ao país na década de 30, período da Segunda Guerra Mundial, quando suas atividades religiosas foram interrompidas no Japão, permanecendo apenas a circulação das revistas já publicadas, o que contribuiu para a formação de novos grupos de adeptos após a guerra.

Em meados de 1940, as atividades são retomadas, especificamente, graças ao movimento migratório das colônias japonesas para a Cidade e Região Metropolitana de São Paulo, no Brasil. Nesta ocasião, conflitos na colônia japonesa levam a divisões internas da SNI. Tal situação faz com que, em 1950, a primeira etapa do movimento em terras brasileiras, tenha como objetivo extinguir os conflitos nas colônias e fornecer unidade de organização a

---

<sup>7</sup> O que caracteriza o secularismo da organização é a distinção entre os ministros ou sacerdotes e os adeptos ser definida apenas como grau na hierarquia religiosa, diferente das religiões tradicionais, que separam sacerdotes de fiéis.

doutrina, por meio da divulgação da revista temática “Harmonia”; no ano seguinte, a SNI brasileira é reconhecida pela sede no Japão.<sup>8</sup>

Em agosto de 1952, o governo brasileiro, reconhece a SNI, como sociedade religiosa, impulsionando a propagação dos ensinamentos aos não descendentes de japoneses. Até então a doutrina se configurava no país como uma religião voltada para o patrimônio étnico-cultural da comunidade japonesa (ALBUQUERQUE, 1999).

No ano de 1955, foi criada a “Academia de Ascetismo” para treinamento de preletores em Ibiúna (hoje conhecida como academia Espiritual de Ibiúna) e autorizada à instalação da “Associação dos Moços”; depois de um ano, foi realizado o “Primeiro Congresso Nacional das Associações das Senhoras”, e chegou ao Brasil (Seicho Taniguchi) o sucessor do fundador, para habilitar mais de 85 pregadores regionais, passar a SNI, de instituição de cura de doenças, para organização de pregação sistemática de ensinamentos da doutrina.<sup>9</sup>

O proselitismo, visando a aumentar o número de adeptos e a diversificação das atividades, teve como marcos: a inauguração (no dia 1º de abril de 1957) do “Santuário Hoozo do Brasil” (antes mesmo do “Santuário Hoozo do Japão”) e as traduções da Sutra Sagrada e da revista, a partir de 1958 – (até então) os preletores ensinavam a doutrina na língua japonesa. Como consequência, na década de 60, dobra o número de adeptos da SNI. Parte considerável destes novos adeptos era composta por jovens e mulheres, já que a doutrina não mais se dirigia apenas a chefes de família, como anteriormente.

Após os trabalhos de doutrinação (junto a adeptos de origem brasileira e japonesa) e o estabelecimento de normas de ação, chega ao Brasil, em 1963, o fundador. Nos três meses que esteve no país, realizou cursos e palestras, em varias regiões, especialmente para os novos adeptos, agora de origem brasileira, de classe média, ligados ao espiritismo e à teosofia.

---

<sup>8</sup> Em 1952 é enviado (da sede japonesa) um representante, Katsumi Tokusisa, que de julho a outubro percorre os núcleos de São Paulo e do Paraná, unificando os grupos existentes. Neste mesmo ano, foi estabelecida oficialmente a Sociedade Religiosa SNI do Brasil, na capital paulista, e habilitados 39 preletores regionais, um deles (Miyoshi Matsuda) foi ao Japão receber treinamento, voltando com o título de “Pregador Residente”, intensificando o intercâmbio entre as organizações e aumentando o grau de supervisão do Japão.

<sup>9</sup> Hoozo significa em japonês: *Hoo* – tesouro e *Zo* – arca.

Embora o número total de adeptos fosse irrelevante, se organizam reuniões em separado para os brasileiros. Mas, em 1966, foi criado o Departamento de Divulgação da SNI em Português, observa-se que o momento político do país estava propício, caracterizado pela instabilidade econômica e social favoreceu o crescimento de novos adeptos. Neste sentido, a SNI concorre (igualmente) com outras religiões de massa na procura de novos adeptos dentro da sociedade.

Visando atingir as mais diversas camadas sociais, do ponto de vista doutrinário, estrategicamente, foram adotados os mais variados meios para a divulgação dos ensinamentos, a saber: publicação da revista “Acendedor”, tratando temas especialmente familiares aos brasileiros, como por exemplo, “O Significado da Cruz”, “O Círculo do Karma” e “O Grande Significado da Páscoa”; campanhas de divulgações das revistas em órgãos públicos, delegacias, prefeituras, hospitais, corpo de bombeiros e escolas, focando o agradecimento aos serviços prestados; criação da liga dos novos educadores, voltada aos professores; envio para a área política de elementos de formação da SNI; busca de adeptos da área empresarial, através dos “Seminários da Prosperidade”, e de mulheres, abordando temas do interesse feminino, por exemplo, “Como tirar a consciência de culpa sexual dos cônjuges” e “A finalidade do nascimento da mulher”.

Em 1967, foi construída a nova sede central da SNI do Brasil, ao lado da já existente no bairro do Jabaquara, e retorna ao Brasil o representante da sede do Japão (Katsumi Tokuisa) reafirmando o controle e a supervisão da sede central japonesa sobre a brasileira. Os líderes nacionais deixaram de escrever artigos para a revista, passando esta a publicar apenas artigos das famílias de Masaharu Taniguchi e Katsumi Tokuisa.

A primeira tarde de conferências em português aconteceu em 1970, à época o proselitismo se expandiu em outros países da América do Sul, e a SNI do Brasil tornou-se responsável pela propagação da doutrina na América Latina. Assim foram implantados novos núcleos da doutrina no Chile, Argentina, Paraguai e Peru; estagiários desses países visitam a sede central brasileira, para treinamento dos ensinamentos.

Contudo, a supervisão da sede japonesa, sobre a brasileira, permanece forte, sendo as promoções para cargos doutrinários sempre chancelados pelo

fundador do movimento. Visitas constantes do fundador e seu sucessor fortaleceram esta tendência, e mantiveram firmes os laços entre a matriz e sua sede no Brasil; na palestra ministrada no Conselho Geral dos Representantes, realizado em 1977, registrou-se a seguinte observação:

Espero que os senhores, no Brasil, trabalhem na divulgação de divulgadores, de preletores, de pessoas que realmente atuem neste movimento de iluminação, pois é necessário que dentro de todos os países surjam dirigentes oriundos desde local. O verdadeiro dirigente é aquele que forma outros dirigentes (ALBUQUERQUE, 1999, p.67).

Com o aumento constante de novos dirigentes na organização, o “Movimento de Iluminação” alcança todos os cantos do país, expandindo o estudo do único fundamento da SNI: “A Verdade da Vida”. Tal trabalho, naturalmente, foi realizado por aqueles que entendem o idioma japonês. Os japoneses tiveram o reconhecimento da importância do seu papel: *“Assim, desejo que cada um viva no cumprimento de sua missão, vivificando a sua característica e, transcendendo a diferença de origens, de idioma e de nacionalidade, dediquem-se unidos na formação de novos membros”* (MARRACH, 1978, p.30).

Em 1977, o jornal “Enkwan”<sup>10</sup> passou a publicar, juntamente com a programação da sede central, atividades tanto doutrinárias como administrativas de Miyoshi Matsuda.<sup>11</sup> O fato de o Brasil liderar o movimento da SNI na América Latina sugere que seu crescimento, nos últimos anos, está suscitando a tendência de nacionalização da doutrina.<sup>12</sup> Por isso, o controle do japonês é sempre reafirmado em conferências de visitantes, que apresentam o Japão e o Brasil como os dois polos (Oriente e Ocidente) que lideram o movimento de iluminação da humanidade. Nas palavras do presidente doutrinário para a América Latina:

<sup>10</sup> O jornal “Enkan” editado mensalmente no Brasil é um dos meios de comunicação e espaços destinados a divulgar os princípios da SNI (filosóficos e espirituais), além de temas cotidianos e religiosos em geral.

<sup>11</sup> Conforme descrito na introdução do presente estudo, Miyoshi Matsuda é irmão lavrador Daijiro Matsuda, que se declarou curado de disenteria amébrica após leitura do livro “A Verdade da Vida”. Em meados de 1930, os irmãos, imigrantes japoneses no Brasil, se comunicaram com a sede da SNI no Japão, para serem assinantes das revistas.

<sup>12</sup> Para maior divulgação da doutrina são utilizados instrumentos como a revista “Acendedor” e o “Preceitos Diários” (calendário com mensagens), populares nas grandes cidades brasileiras, desde a década de 60, do século XX. Atualmente, conta também com publicações das revistas “Fonte de Luz” (público masculino), “Pomba Branca” (feminina), “Mundo Ideal” (jovens) e “Querubim” (para crianças), além do jornal “Círculo de Harmonia”, emissoras de TV (18 que transmitem o “Programa SNI na TV”, diário, segunda a sábado, em âmbito nacional), rádio (“Programa SNI no Ar”, transmitido por 115 estações nacionais e uma na internet), website (criado em 1998), internet e facebook; sendo a única religião de origem japonesa a usar a mídia no cenário religioso brasileiro.

Há expansão da Seicho no le para todos os países do mundo, por certo serão fundados vários templos da Seicho no le em diversas localidades. Entretanto, como o mundo fenomênico é sombra da mente, o fato de o templo da Seicho no le ter sido fundado bem no coração do Brasil, significa a manifestação da vontade divina de que o Brasil será o ponto central a irradiar a Luz para toda a face da Terra (MARRACH, 1978, p.30-31).

A partir de 1990, com intuito de obter maior adesão, a SNI executou muitas ações, com intuito de buscar aproximação e a identificação com quem não tivesse familiaridade com a cultura do Japão (ou com brasileiros e não descendentes de japoneses). Dentre as ações, destacam-se, inicialmente, a tradução da “Meditação Shinsokan” para língua portuguesa (que era obrigatória em japonês) e, posteriormente, a inauguração da “Academia de Treinamento Espiritual”, em Curitiba, Paraná, e o início de trabalhos filantrópicos, tais como construção de casas de repousos para idosos.<sup>13</sup>

Estes empreendimentos tiveram como objetivo o crescimento e a penetração da doutrina na sociedade brasileira, metas estabelecidas em 1960. A construção da nova sede central e o surgimento de novos núcleos locais são marcos do estabelecimento da SNI do Brasil, pois levaram ao aumento de adeptos (sócios assinantes), de aproximadamente 8.479 em 1960, para 15.630 em 1970 e 170.000 em 1972. Empenhada em aumentar o número de adeptos, foi lançada em 1973, a campanha para um milhão de assinantes (quando tal alvo for atingido, Masaharu Taniguchi fará nova visita ao Brasil), o que estaria próximo, pois, em 1978, já se contabilizavam aproximadamente 900.000.

Paralelamente a esta expansão, ocorreu também aumento do número de núcleos, sobretudo no estado de São Paulo, que possuía 137 núcleos em 1978, o que representava um crescimento de 65% em relação ao ano de 1974.

Nessa nova etapa se caracterizou tanto o seu proselitismo (visando aumentar o número de adeptos) como sua diversificação de atividades religiosas. Conseqüentemente os filiados brasileiros de diversas faixas etárias passaram a ter reuniões em português e um departamento de divulgação da doutrina em português (CAMARGOM, 1973; MAEYAMA, 1967).

---

<sup>13</sup> Lança oficialmente uma nova bandeira, o “Movimento Internacional de Paz pela Fé” (*Internacional Peace by Faith*) que tem como objetivo, através da fé em Deus único e universal, despertar a paz em cada pessoa e, assim, concretizá-la no mundo. Ainda sobre a participação da SNI do Brasil, em janeiro de 2010, a instituição recebeu a Certificação ISSO 14001 International Organization for Standardization, que estabelece diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro da SNI. Essa preocupação com assuntos ambientais provoca simpatia entre adeptos e não adeptos que, por meio de reuniões e pela mídia, são conscientizados e estimulados sobre a cultura de defesa do meio ambiente.

Masaharu Taniguchi, grande líder espiritual e fundador da SNI, foi presidente até o ano de seu falecimento, em 1985, aos 91 anos de idade; Seicho Taniguchi (nascido com o nome, Seicho Arashi), seu genro e sucessor, permaneceu no cargo até 2008, ano que veio a falecer; desde então seu filho Masanobu Taniguchi é o presidente. Note-se que a SNI “*foi elaborada à luz da ideologia familista do Império japonês*” (ALBUQUERQUE, 1999, p.3). Ramificações e tendência de nacionalização da doutrina e da organização, por parte de adeptos e pregadores de origem brasileira (que compõem um grupo expressivo), geraram cisões, no ano de 2012, e o surgimento da ramificação Manabu Kai do Brasil, definida como uma “Associação para o estudo sobre o mestre Masaharu Taniguchi”.

## 2. Empreendedorismo

A organização da SNI do Brasil está diretamente ligada à sede internacional do Japão (não apenas doutrinariamente, mas também administrativamente), através do presidente doutrinário para a América Latina e preletor Junji Miyaura, que representa o Brasil no Japão (é o intermediário entre a sede japonesa e a sede brasileira), e que tem as funções de indicar os componentes da diretoria central e de presidir reuniões dos demais órgãos deliberativos da sede central.

A estrutura assemelha-se a de um empreendimento empresarial que permite a seus adeptos ascendam ao posto mais elevado, conforme sua participação mais ativa ou menos ativa no movimento. De um modo geral, organiza seus trabalhos em um sistema que está distribuído em regionais estaduais (localizadas em quase todas as capitais do país) para atingir os resultados pretendidos. Podendo ser dividida em três grupos principais, sede central (administrativo), regionais e associação local, os quais representam graus de autonomia e poder de decisão distinta.

A sede central é o corpo administrativo da organização; já as regionais e suas Associações Locais (AL's) são reconhecidas como a base de funcionamento. A diferença está na forma de desenvolver o trabalho, nas regionais e as AL's, em geral, é por voluntários e por poucos profissionais, enquanto na sede central ou administração é por, quase totalmente,

funcionários assalariados.<sup>14</sup> Cada AL's possui sua diretoria e organizações próprias, tendo que responder e interagir com sua regional, que responde e interage com a sede central do Brasil. Já a Sede central interage e responde com a sede japonesa. As associações localizam-se e são distribuídas geograficamente conforme a demanda por idade, sexo e profissão, e assim denominadas: Associação da Fraternidade, Associação da Fraternidade, Associação dos jovens e Associação da Prosperidade.<sup>15</sup> Acima dessas organizações está à função de doutrinação e aprendizado dentro dos ensinamentos, ministrados por preletores, nas palestras e reuniões periódicas das associações, ou através de conferências e seminários.

## 2.1. Centralização missionária

A distinção entre dirigentes e adeptos não existe na SNI; o adepto comum pode transpor posto hierárquico na organização doutrinária por meio de cursos e exames realizados para esse fim.<sup>16</sup> Por outro lado, pode também acumular cargos, participando da organização administrativa junto com suas funções doutrinárias. A organização distingue basicamente líderes de iluminação e preletores. A promoção para preletor (tradução de "Koshi") faz-se através da avaliação da atuação, indo da categoria Junior, para Sênior ou Máster, de acordo com o tempo de atuação e preenchimento dos respectivos requisitos, que são obtidos pela sede central do Brasil, dos dados lançados no relatório mensal de atividades.

<sup>14</sup> Para efeitos de definição, uma AL's consiste num local (uma casa, sede, associação ou estabelecimento), onde é oficialmente pregada a filosofia da SNI. De forma análoga, cada associação se assemelhe a uma "igreja de bairro". Uma regional compõe-se por um conjunto de associações.

<sup>15</sup> Associação da Fraternidade, público-alvo: homens, acima de 35 anos. Atividades: reuniões semanais, seminários nas academias de treinamento Espiritual e conferências; Associação Pomba Branca público-alvo: mulheres, acima de 35 anos, suas atividades são: reuniões semanais, seminários nas Academias de Treinamento Espiritual e conferências. Esta Associação possui departamentos específicos para a organização e realização de atividades para crianças, com destaque as reuniões da terceira idade, que realizam atividade doutrinária e não doutrinária com pessoas acima de 65 anos de ambos os sexos, e tem como missão; transcendendo a idade cronológica, promover a manifestação plena de suas capacidades a fim de serem forte referencia de alegria, amor e espiritualidade na família. Ao vivenciarem a verdade da vida, curar as magoas passadas e descortinar para uma nova vida, repleta de esperança (anexo 2), atividades sociais para gestantes, mães e apoio à pequena vida; Associação dos jovens, público-alvo: jovens de 15 a 35 anos, de ambos os sexos, suas atividades são: reuniões semanais, seminários nas Academias de Treinamento Espiritual e conferências. Esta Associação possui departamentos específicos para juvenis: adolescentes de 11 a 14 anos; Jovens Casados com idade de 15 a 35 anos; Jovens Empreendedores: universitários, profissionais liberais, empresários até 35 anos; Departamento Feminino: mulheres de 15 a 35 anos. Associação da Prosperidade é formada por empresários, profissionais liberais e autônomos, é uma instituição de apoio financeiro à SNI do Brasil para o Movimento de Iluminação da Humanidade, de acordo com o Artigo 39 do Estatuto, e rege-se por Regulamento Interno próprio e Superintendência das Atividades dos educadores; Superintendência das Atividades dos Educadores é uma instituição oficial e é o órgão de divulgação da "Educação da Vida" aos profissionais e estudantes da área educacional.

<sup>16</sup> A SNI possui um curso próprio para a formação de preletores, durante quatro anos estuda-se a filosofia da doutrina, realizando exames ao final de cada módulo de estudo; sendo aprovado, ele receberá um diploma e estará autorizado a fazer palestras e orientar pessoas.

Se, teoricamente, qualquer adepto pode galgar postos tanto doutrinários, como administrativos, não é isso que vemos no dia a dia. Ao multiplicar associações, a SNI não delegou aos brasileiros (a maioria) cargos importantes, equivalentes, aos dos seus adeptos japoneses. Ambos os cargos (doutrinários e administrativos) ficam na maioria das vezes sobre o controle de líderes de origem japonesa, tanto em nível regional como nacional. Enfim ao permitir que os cargos de chefia e liderança permaneçam entre os japoneses e seus descendentes, restando aos brasileiros apenas cargos de níveis locais, a SNI realiza na prática aquilo que é a essência dos ensinamentos de Masaharu Taniguchi: o centralismo.

### 3. Principais fundamentos da doutrina

No Brasil, este movimento religioso se aproxima dos modelos denominados taumatúrgicos e manipulacionistas (MARRACH, 1978; ALBUQUERQUE, 1999). As seitas manipulacionistas, podem ser descritas como movimentos religiosos que propõem como salvação a aceitação deste mundo com todas suas implicações sociais, e proporcionam ao fiel uma técnica ou “*gnoses*” que lhes permitem manipular o mundo em busca de fins utilitários como saúde, vida longa e prosperidade.

As seitas taumatúrgicas são movimentos religiosos com proposta próxima às manipulacionistas, pois oferecem por meio de poderes espirituais (se aproximando do mágico) a solução de problemas imediatos como cura de doenças, consolo e certa segurança para o indivíduo ou sua família, e algumas metas socialmente louváveis, ou seja, prosperidade, sucesso profissional, relacionamento familiar harmonioso e boa saúde.

#### 3.1. Todas as grandes religiões em uma

Os principais fundamentos da doutrina são exposta através de analogias da ciência física, dos preceitos ensinados, do sincretismo e da apresentação da SNI como uma “*super religião*”, que abarcaria todas as demais religiões.

Talvez haja pessoas que concluam que a Seicho no le seja uma religião cristã, porque faz preleções sobre a Bíblia, ou do Cristianismo porque ela faz conferências da Bíblia. Porém, a Seicho no le apresentou há algum tempo a peça de iluminação da humanidade Sakya (Buda) e Vimalakirte. É possível que haja pessoas que tendo

assistido àquela peça pensem ser a Seicho no Ie uma seita do Budismo. Todas têm razão. A Seicho no Ie é budismo, é cristianismo, é xintoísmo, é também qualquer ensinamento ao mesmo tempo. Isto porque, quando se segue a essência de todas as religiões, chega-se a um ponto em que todas elas se identificam, e a esse ponto de identidade é que foi dado o nome Seicho no Ie. Portanto, a Seicho no Ie não converte a nenhuma das religiões em particular. A Seicho no Ie é o ensinamento que leva à perfeição todas as religiões, é o ensinamento que ascende a luz à todas as religiões, as quais são os faróis que iluminam o mundo (TANIGUCHI, 1995, p.189).

A doutrina trouxe uma síntese cultural e política capaz de permitir aos filiados (brasileiros e japoneses) do grupo religioso habitar simultaneamente duas tradições, por isso, os adeptos da doutrina não se sentem obrigados a abandonar a sua religião de origem.<sup>17</sup>

Por acreditar que todas as religiões têm um objetivo em comum, e que na essência todas se identificam, a SNI não ataca as outras religiões. Segundo os ensinamentos da doutrina, quando a pessoa que se torna adepta tem fé na religião de seus antepassados, compreenderá bem sua essência e passará a valorizá-la mais ainda.

### 3.2. Manifestação da verdadeira imagem do homem

O verdadeiro ensinamento considera o homem como filho de Deus, perfeito na sua essência, ou seja, sua imagem verdadeira Jissô. Tal argumentação fundamenta-se na ordem científica é a ponte necessária para definir a natureza do Jissô:

Graças ao desenvolvimento das ciências físicas, estamos começando a entender que a verdadeira natureza da matéria não é, em absoluto, uma massa sólida que possui um volume determinado, mas sim uma energia possuidora de inteligência que apresenta variadas figuras. Portanto, a matéria se apresenta sob variadas formas, conforme essa energia que possui inteligência, a qual chamamos Espírito. Por isso, ao olharmos para todas as coisas devemos ver não só a sua forma, ou a aparência, como também o seu Jissô ou sua verdadeira natureza, através dos olhos do espírito (TANIGUSHI, 1972, p. 49).

---

<sup>17</sup> Desta maneira de Masaharu Tanigushi, apresenta-se como um novo messias, semelhante a Jesus Cristo e Buda, mas com finalidade de unir todas as religiões, na Seicho no Ie. Além disso, ao definir o Brasil enquanto "*Autêntico Paraíso Terrestre*", a expressão religiosa revestiu o país de representações oriundas da cultura japonesa, em especial o respeito às hierarquias e à cooperação com as autoridades.

Através da mente o homem delinea sua vida, em casos de doença, miséria, morte e infelicidade, tratar-se-ia de mentes obscurecidas pela ilusão, sendo a mente do homem que norteia sua vida. Se, por exemplo, uma pessoa adoecer, envelhecer, empobrecer, morrer; isso se deu por causa da desarmonia familiar, que traz vibrações mentais de discórdia e não permitem aquela pessoa captar as ondas da salvação de Deus, para que os problemas ou a ilusão desapareçam. Portanto, o homem deve reconciliar-se com todas as coisas do céu e da terra e ter consciência de sua imagem verdadeira de filho de Deus.

O pensamento ilusório que não reconhece a sua natureza divina, de que não conhece que é Espírito, é Vida, e vê a si mesmo como matéria ou corpo carnal. Quando se abandona a ilusão, o obstáculo é retirado, a força criadora passa a se manifestar livremente, desaparece a doença, todas as espécies de dores por si se desintegram e a infinita provisão do universo flui conforme o necessário para as pessoas (TANIGUCHI, 2008, p.18).

A capacidade criativa do ser humana advém das circunstâncias em que o homem foi criado à imagem verdadeira e á semelhança de Deus. Para a doutrina o homem possui as mesmas características de Deus, inclusive a própria capacidade criativa, o que o torna tão criador quanto o seu criador. No entanto, a criação de Deus constitui o mundo verdadeiro, enquanto que a criação do homem é somente algo ilusório e sem existência concreta, posto que apenas o que é criado por Deus pode ser considerado como verdadeiramente existente.

O procedimento indicado para a manifestação da verdadeira realidade do homem, ou o seu Jissô, seria o incentivo ao pensamento dirigido para as coisas positivas e ao agradecimento. Com isso, as mágoas, os sofrimentos, as ilusões, o pecado e doenças, acumulados no inconsciente passam a ser curadas. Assim, a doutrina indica que é essencial a tomada de consciência do eu verdadeiro, isto é, o entendimento de que o homem é filho perfeito de Deus.

Os adeptos da SNI aprendem que podem cuidar da sua vida com os recursos da religião, que lhes revela a própria participação na imagem verdadeira do homem, sem a intermediação de sacerdotes ou pastores. No centro dos ensinamentos está o conjunto de procedimentos que visa a

manifestação da mente, a inexistência do sofrimento, o agradecimento e os elogios constantes. Tais procedimentos são apresentados das mais diferentes maneiras, seja reinterpretando elementos do Cristianismo, seja através de contos das escrituras budistas ou, ainda, por meio de interpretações do universo científico, psicanalítico ou filosófico.

### 3.3. Ritos e rituais

Os ritos e os rituais se encontram intimamente ligados à doutrina. De modo geral entendem-se, os ritos, como um sistema cultural e religioso e não religioso de comunicação simbólica; de ordem prescrita, criado para organização do espaço e tempo, garantindo um elo entre os humanos e os humanos e os deuses, no passado, presente e o futuro; através de cerimônias em que determinadas palavras, costumes, emoções e gestos, adquirem o poder misterioso de personificar os laços entre humanos e deuses. Contudo uma vez fixada à simbologia do rito, sua eficácia dependerá das sequências ordenadas e padronizadas, tal como foi praticada na primeira vez, porque foram os próprios deuses que orientaram tais atos, gestos e palavras dos humanos. Graças ao ritual abole-se a distância entre o passado e o presente (CHAUÍ, 1998).

Os ritos são elaborados com certa sequência ordenada e padronizada, palavras e atos normalmente expressos por múltiplos meios que possuem conteúdos variados. Do ponto de vista Antropológico, o rito exerce a importante função de consolidar a comunidade em torno dos valores que exprime e serve de veículo à transmissão a outros das formas de viver e de entender a vida, que dão continuidade à comunidade e perpetuam a sociedade, a pátria. Nos rituais sagrados e nos mitos, os valores são retratados não como preferências subjetivas, mas como condições de vida impostas, implícitas num mundo com uma estrutura particular (GEERTZ, 2013).

Os rituais mais organizados e mais utilizados são os que costumam definir a consciência espiritual de um indivíduo. O ritual é a estrutura que faz com que todo esse sistema simbólico religioso, adquira autoridade sobre os indivíduos, pois é nesse momento que se concretiza a fusão entre a visão do mundo e o ethos.

Os ritos são práticas universal presente em todas as sociedades, muitas tradições religiosas construíram seus rituais através dos tempos com distintos propósitos, principalmente para renovar ou ressignificar os momentos importantes da vida dos seus adeptos e da própria tradição. Os rituais são compostos por uma série de ritos, e têm a função de reunir as pessoas, o tempo e o espaço, e também atualizar, reviver e ressignificar os acontecimentos históricos.

Conforme as circunstâncias e as necessidades sociais, novos ritos podem ser criados, ou recriados ou ressignificados, e outros ainda podem desaparecer quando não tiverem mais sentido para uma sociedade em geral. O rito situa-se, portanto, na articulação entre tradição, memória, conservação e transformação.

A religião se utiliza dos ritos para que sua grade simbólica seja eficaz, e de maneira especial, parece ser no rito que a religião formata o ethos e a visão de mundo de seus fieis. A dinâmica ritualística distancia-se do cotidiano para as realidades metafísicas e de lá efetua a modificação do indivíduo e suas relações, ou seja, o ritual promove a síntese entre uma ordem imaginada e a experiência vivida (GEERTZ, 2013).

Na crença e na prática religiosa, o ethos de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atual que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se especialmente bem-arrumado para acomodar tal tipo de vida. (...) Os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica (implícita, no mais das vezes) e, ao fazê-lo, sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada do outro (GEERTZ, 2013, p.66-67).

No campo específico da religião os rituais assumem aspectos importantes, para garantir a sobrevivência e a difusão da tradição religiosa, qualquer tradição religiosa depende da profundidade do conteúdo e uso dos mecanismos para oferecer esse conteúdo. De princípio o conteúdo religioso encontra-se nos mitos, lendas, rituais, do fundador e na sua doutrina. A importância dos rituais nesse caso é perpetuar a figura do fundador e manter o conteúdo original, fazendo com que sua doutrina seja compreendida e relevante para todas as culturas receptoras.

Um exemplo muito visível no Brasil seria a difusão das religiões japonesas com seus complexos rituais. Todas as tradições religiosas possuem um aspecto fundamental que é a apresentação da possibilidade de resolver os problemas e realizar as curas; por exemplo, as missas e novenas ritualísticas de cura da tradição católica, de modo geral a religião apresenta solucionar os problemas de solidão e conflito que são os aspectos inevitáveis da condição humana e os meios ritualísticos utilizados para tal finalidade são a orações, meditações, contemplação, confissão e outros.

Deste ponto de vista podemos considerar que o rito reflete e resolve no nível da eficácia simbólica (ou melhor, dizendo na eficácia do símbolo); ora a ritos de cura ou de purificação curam pessoas, portanto é através das pessoas ditas doentes ou impuras que a síntese da eficácia simbólica se traduz em uma ação concreta, a cura. Neste contexto, algumas tradições religiosas dispensam o uso das expressões ritualísticas e se centram mais no discurso simbólico dos seus ensinamentos ou postulados da fé; para outras, a linguagem ritualística tem importância fundamental; ou os meios ritualísticos têm a finalidade e possibilita resolver aspectos inevitáveis da condição humana, tais como: problemas familiares, financeiros, amorosos, conflitos de mais variadas ordens e realizar as curas de doenças e vícios.

Segundo vertentes da psicologia, os rituais religiosos ou não religiosos podem ter uma conotação positiva na vida das pessoas, principalmente nos momentos de transição de um estado de ser para outro. Um exemplo disso são os rituais de iniciação à vida adulta, presentes em diversas tradições culturais.

Num ritual, o mundo vivido e o mundo imaginado fundem-se sob a mediação de um único conjunto de formas simbólicas, tornando-se um mundo único e produzindo aquela transformação idiossincrática no sentido de realidade (GEERTZ, 2013, p.82).

Na SNI a prática da Meditação Shinsokan compreende um ritual que requer disciplina na declamação e mentalização de orações sagradas. Naturalmente, não se trata de uma oração para “pedir”, mas apenas contemplar a totalidade e perfeição da Imagem Verdadeira. Há a orientação para que a meditação seja realizada todos os dias, com saudação, culto aos antepassados, culto aos anjinhos abortados, louvor aos apóstolos da Missão Sagrada, entre outras.

O homem não é corpo carnal. É um ser espiritual. A Meditação Shinsokan é uma prática na qual nos conscientizamos profundamente desse fato. Conhecendo Deus de modo cerebral, não o compreendemos de verdade. Devemos senti-lo com todo nosso ser. O que nos possibilita isso é a Meditação Shinsokan. Praticaremos, pois, essa meditação sem negligenciá-la (TANIGUCHI, 2010, p.26).

Para tanto, as pessoas têm que se atentar com as seguintes informações sobre a correta postura e respiração: Primeiro, sentar-se na metade posterior do assento, posicionando a bacia de forma a encontrar um ponto de assentamento confortável. Segundo, posicionar os calcanhares unidos abaixo da cadeira, e as pontas dos pés apoiada no chão. Terceiro, os braços devem formar um triângulo equilátero de forma que a ponta dos polegares fique quase tocando a extremidade inferior do nariz. Quarto, ao expirar o ar pela boca, o ar lento deve sair penetrando entre as mãos justapostas, que devem ser posicionadas de forma que entre as palmas das mãos fique um vão, como se estivesse ali segurando uma bola de tênis-de-mesa.

A Sutra Sagrada é considerada pelos adeptos da SNI como uma das principais obras do fundador; de forma compacto possui um conjunto de citações poéticas, utilizada em todas as aberturas de reuniões e rituais, pois resume a coleção “A Verdade da Vida” (anexo 1).

O ritual é o mecanismo que faz com que todo esse sistema simbólico religioso adquira autoridade sobre os indivíduos e exerça influência na concepção de mundo, pois é nesse momento que se efetiva a fusão entre a visão do mundo e o ethos. Eles reúnem tanto uma gama de disposições e motivações, como concepções metafísicas (GEERTZ, 2013).

#### 3.4. Símbolos sagrados

A capacidade de simbolizar é um diferencial do ser humano, pois tudo que o Homem produz tem seu valor simbólico inserido, inclusive os conteúdos de uma religião, por exemplo, seus rituais. A religião não sacraliza apenas o espaço e o tempo, mas também seres e objetos, que são retirados de seus lugares costumeiros e se transformam em símbolos sagrados, dando-lhes um sentido do novo para um determinado grupo. Sobre esses seres ou objetos

sacralizados recai a noção de tabu (intocáveis) “*Os tabus se referem a seres ou objetos puros ou purificados para os deuses, ou a objetos de seres impuros, que devem permanecer afastados dos deuses e humanos*” (CHAUÍ, 1998, p.300).

A religião tende a ampliar o campo simbólico, vinculando os seres e qualidades à personalidade de um deus, mesmo que com isso não transforme todos os seres em tabus ou intocáveis. Como podemos observar na interpretação de Taniguchi (2006):

Não adianta apenas estar ciente de que o homem é filho de Deus e é perfeito, pois, só com isso, a perfeição não se manifesta no mundo das formas. Apenas estar ciente da existência do lápis de cor não basta para que a cor apareça na folha de desenho. Há pessoas que ao ler uma vez o livro “A Verdade da Vida”, ficam científicas de que o Homem é Filho de Deus, é perfeito e harmonioso e não o leem mais, pensando que já sabem tudo. São como o pintor que apenas tem conhecimento da existência da tinta e não pinta. A leitura repetida das palavras da Verdade pinta diversas vezes na tela do subconsciente o pensamento o homem é filho de Deus e é perfeito, do mesmo modo que se passam várias pinceladas de tinta numa pintura. Se não se fizer assim, o subconsciente será completamente pintado pelas sugestões vindas incessantemente de fora, insistindo: O homem é corpo material; é algo que envelhece, adocece e morre. E então envelhecerá, adoecerá e morrerá, exatamente como foi sugestionado (2006, p.43).

A função dos símbolos é reunir todos os membros em torno daquilo que se acredita ou se professa, nesse sentido, cumpre a sua função plena (do radical grego: *sin*, síntese, união). Ou seja, o simbólico é aquilo que une, identifica, fortalece o sentimento de pertencimento do grupo, que traduz os símbolos como seu *ethos*, seu *modus vivendi*, que sintetiza as concepções do mundo, padrões morais e estéticos, refletindo sobre a estrutura social em que o grupo está inserido.

Segundo Castoriadis (1982), tudo que o mundo social nos apresenta está indissociavelmente entrelaçado com o simbólico. Não que se esgote nele. Mas, é impossível para os atos reais, individuais ou coletivos, o trabalho, o consumo, a guerra, o amor, a natalidade, os imemoráveis produtos materiais (sem os quais nenhuma sociedade poderá viver) existirem fora de uma rede simbólica (CASTORIADIS, 1982, p.142).

Os símbolos são instrumentos de construção da realidade e integração social; como instrumentos de conhecimento e comunicação, tornam possível o consenso acerca do sentido do mundo social e cultural, porque supõem um conformismo de uma concepção homogênea que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social.

Os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica (implícita, no mais das vezes) e, fazê-lo sustentar cada uma delas com sua autoridade (GEERTZ, 2013, p.67).

O emblema da SNI (figura 3) mostra a união simbólica entre as tradicionais religiões do Japão, xintoísmo, budismo e cristianismo. A parte externa do emblema, em forma de círculo, representa o Sol (xintoísmo), do qual saem 32 raios simbolizando a luz que tudo ilumina. A parte interna é constituída pela Lua (budismo) e, no centro, por uma estrela (cristianismo). Os três astros reunidos harmoniosamente simbolizam o Universo; ou seja, mostra união simbólica entre as tradicionais religiões do Japão.

Deste seu surgimento em solo brasileiro, até os tempos atuais, o simbolismo da palavra “cura” torna-se cada vez mais presente na produção literária na doutrina. A cura de doenças e o cuidar de si, se fazem por meio de vários procedimentos coerentes com o quadro doutrinário, com vistas à solução dos mais variados problemas da existência humana. No ano de 1965, foi criado, na SNI, o Departamento de Oração para Cura Divina, conhecido como “forma humana”, pois disponibilizava um desenho de um ser humano (figura 4).

O desenho da forma humana simboliza a pessoa que irá receber orações e significa “uma espécie de antena”, que a pessoa desejosa carrega consigo, para captar e receber constantemente as ondas espirituais positivas, emitidas através de orações realizadas por um oficiante da sede central. Os desejos humanos são os mais variados possíveis, porém, devem ser enquadrados num dos quinze tipos básicos, descritos na “Relação dos Desejos da Forma Humana” (quadro 1).<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> As orações destinam-se exclusivamente a uma pessoa viva, com nome conhecido. Cada forma humana deve conter apenas um nome. As orações são realizadas na torre da sede central por um período que varia entre um e doze meses, conforme o valor pago e modelo escolhido pelo adepto, os valores variam de R\$3 (um mês) a R\$25(um ano).

Figura 3

Emblema da Seicho no Ie. SNI. Brasil.



Fonte: Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Seicho-no-ie>>. Acesso em: 01/07/2013.

Figura 4

Forma humana. Departamento de Oração para Cura Divina. SNI. Brasil.



Fonte: Disponível em: <<http://www.sni.org.br/forma-humana-oracao-para-cura-divna-seicho-no-ie.asp>>. Acesso em: 09/02/24.

Quadro 1

Distribuição da Relação dos Desejos da Forma Humana. Departamento de Oração para Cura Divina. SNI. Brasil.

1	Manifestação da Imagem Verdadeira (manifestar o Deus interior)
2	Saúde (manifestar a saúde perfeita de Filho de Deus)
3	Prosperidade (nos negócios e familiar)
4	Harmonia (harmonizar-se com o cônjuge e com todas as pessoas)
5	Concretização dos Planos (alcançar metas e objetivos)
6	Êxito nos Estudos (concurso, vestibular, faculdade, escola, etc.)
7	Emprego (sucesso no trabalho e para quem procura emprego)
8	Casamento (encontrar alma gêmea)
9	Eliminação de Vícios (bebidas, cigarro, drogas, etc.)
10	Parto Feliz (período de gestação e parto do bebê)
11	Concebimento (mulher que não consegue engravidar)
12	Crescimento Perfeito (fase de crescimento da criança)
13	Êxito nas funções sagradas (estudos da verdade e divulgação)
14	Solução dos Problemas (para solução de problemas diversos)
15	Proteção (receber a proteção de Deus no dia a dia, viagens, etc.)

Fonte: Disponível em: <<http://www.sni.org.br/forma-humana-oracao-para-cura-divina-seicho-no-ie.asp>>. Acesso em: 09/02/24.

Finalizando este capítulo, consideramos que a SNI traz nos seus ensinamentos como “Seguir a Lei da Vida” e aprender que ela é imortal dentro de nós, e que devemos ter como princípio o “Caminho do Progredir Infinito”. Ao divulgar a doutrina nos diversos meios de comunicação, enfatiza o “Reino de Deus na Terra”, e a liberdade através das boas palavras. Dos seus ritos, “Ser Grato ao Universo” mantém vivos os sentimentos e a relação com a natureza, para, assim, transmitir amor nas ações; e a “Meditação Shinsokan” (para purificar a mente, crescer na vida humana e anular o próprio ego), harmoniza espiritualmente a vida, para que a pessoa possa viver bem com sua realidade. Aporte teórico que embasou as escolhas dos procedimentos metodológicos, que seguiremos delineando.

## TERCEIRO CAPÍTULO

### Sujeitos e Procedimentos metodológicos

Com vistas a ampliar o estudo, um primeiro procedimento se encaminha na perspectiva de retomar o aporte teórico que ajudou a compreender a problemática da religião, aqui entendida como sistema de crenças que estabelece e regula as relações entre os seres humanos e as divindades, tendo como referência estudos da literatura específica, nacionais e estrangeiros.

#### 1. Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, pois registramos, analisamos e interpretamos descritivamente os fenômenos estudados; quantitativo, ao aplicarmos métodos estatísticos e comparativos que viabilizaram a apresentação dos dados numéricos obtidos; qualitativo, ao permitir o aprofundamento sobre o tema estudado por meio das narrativas (falas) dos sujeitos, ou seja, da coleta e registro de dados por fonte oral.

Desenvolvido entre junho e agosto de 2014, com uma amostragem de 15 sujeitos. Teve como objetivo principal descrever o contexto simbólico da migração religiosa de idosos, para um espaço religioso de origem japonesa. A pesquisa empírica, portanto, foi realizada junto a idosos que participam das reuniões da Terceira Idade da SNI do Brasil, na sede central, localizada na Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 1266, Jabaquara, São Paulo (SP).

#### 1.1. Instrumentos de pesquisa

Para coletar informações foi aplicado junto aos idosos um instrumento de pesquisa quantitativo e qualitativo (questionário semiestruturado), com uso da técnica de gravação de voz. Por entendermos que os procedimentos quantitativo e qualitativo são complementares e coerentes com nossa proposta, nos apoiamos nos pressupostos de Martinelli (1999): “*O dado numérico em si nos instrumentaliza, mas não nos equipa para trabalhar com o real em movimento, na plenitude que buscamos*” (1999, p.21). Para a autora, “*o método*

*qualitativo busca interpretações e representações, sensações, expressões e vibrações* [...] *“trata-se da possibilidade de apreensão do sujeito como ser histórico”* (MARTINELLI, 1999, p.21-22); e em Minayo (2000), para quem as narrativas dos sujeitos trazem vida aos números, permitem um aprofundamento sobre o tema estudado.

Para registrar a fala dos sujeitos, utilizamos o gravador de voz, tendo em vista a fidedignidade da técnica (MINAYO, 2013). Sendo assim, a gravação de voz foi eleita com a finalidade de apreender-se algo mais do que o simples conteúdo das narrativas. As gravações mostraram, muitas vezes, como é a capacidade de expressão dos sujeitos, Thompson (2002) acrescenta que a técnica também pode *“ajudar a fazer com que as pessoas comuns confiem em sua própria fala”* (2002, p.22).

O Questionário semiestruturado constituiu-se por 13 questões fechadas sobre o perfil sociodemográfico e um roteiro de entrevista com 18 perguntas (abertas), sendo 6 sobre a Seicho no Ie, 6 sobre a primeira religião e 6 sobre a segunda religião. O roteiro permitindo aos sujeitos expressarem, livremente, suas opiniões, crenças e maneiras de pensar a realidade que vivencia, buscando, assim, dar mais profundidade às reflexões (MINAYO, 2013).

## 1.2. Critérios de inclusão dos sujeitos

Após realizar uma palestra no Departamento de Terceira idade, explicando o objetivo do estudo e convidando as pessoas idosas que vieram de outras religiões a participarem da pesquisa, foram selecionados 15 sujeitos que se voluntariaram a participar da pesquisa. A inclusão dos sujeitos obedeceu aos seguintes critérios: idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, que migraram há mais de um ano de outra religião para a SNI, e que participam das reuniões e atividades do Departamento de Terceira idade.

## 1.3. Critérios de exclusão dos sujeitos

Para exclusão dos sujeitos obedeceu-se os seguintes critério: pessoas com idade inferior a 60 anos, que frequentam a reunião da terceira idade há menos de um ano, sujeitos que não assinaram o termo de consentimento e que apresentam problemas cognitivos.

#### 1.4. Ética e pesquisa

O presente estudo atende às Normas para a Realização de Pesquisa em Seres Humanos, Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde de 10/10/1996, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), obtendo Parecer de Pesquisa nº 886.080 (anexo 3).

Na visão da Resolução 196/96, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não é um termo de isenção de responsabilidade visando proteger o pesquisador contra processos por imperícia, imprudência e negligência. Pelo contrário, o Termo de Consentimento visa, em primeiro lugar, proteger o sujeito de pesquisa na sua dignidade e integridade física. É garantindo que o pesquisador aja eticamente em relação às pessoas pesquisadas que se garante a dignidade, integridade e o bem do pesquisador (Martin, 2002, p.27).

A participação dos sujeitos foi voluntária. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (anexo 3) – foi redigido em linguagem simples e acessível, incluiu informações sobre: justificativa, objetivos e procedimentos utilizados na pesquisa; os desconfortos, os riscos possíveis e os benefícios esperados; a garantia de esclarecimentos das dúvidas dos sujeitos antes e durante a pesquisa; a liberdade dos sujeitos para recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo ao seu cuidado; o esclarecimento de que não teriam nenhum gasto com sua participação e que não receberiam nenhum valor para participarem da pesquisa e a garantia do sigilo, assegurando a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

#### 1.5. Materiais utilizados

- a) Questionário semiestruturado (apêndice I);
- b) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (apêndice II);
- c) Gravador MP3;
- d) Pasta para proteger material impresso;
- e) Duas canetas
- f) Declaração solicitando autorização para coleta de dados (anexo III);
- g) Declaração autorizando a realização da pesquisa (anexo IV);

h) Parecer do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica São Paulo (anexo V).

#### 1.6. Coleta das informações

Para a coleta de informações junto à população idosa, o pesquisador dirigiu-se para o local da pesquisa durante sete semanas (nas tardes de segunda feira, permanecendo por volta de 3 horas), entrevistando no máximo dois idosos por dia, individualmente (em momentos distintos), garantindo a privacidade.

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja interpretar práticas, crenças e valores. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e interpreta sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelece no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004, p.215).

O pesquisador leu as perguntas para o sujeito, com tom de voz claro e pausadamente, caso o sujeito não entendesse a pergunta, esta foi repetida. As entrevistas tiveram início após ligar e testar o gravador de voz (a gravação começou logo após a assinatura do TCLE). As entrevistas se deram sempre no mesmo ambiente, uma sala privativa e preparada especialmente para nos receber, o local adequado para garantir a qualidade da gravação de voz, considerado seguro no que tange à integridade dos sujeitos e do pesquisador.

Em virtude das particularidades, foram elencadas sete orientações para organizar o cronograma de entrevistas, o que significou (1) formalizar a participação na pesquisa uma semana antes (agendando data, horário e local). (2) chegar ao local previamente combinado com tempo excedente para evitar atrasos; (3) ler o TCLE em voz alta e oferecer a segunda via assinada ao sujeito.<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> O pesquisador buscou com a estratégia explicitar um processo no qual a partir do conhecimento daquilo que o projeto propõe, todos os sujeitos voluntariados poderiam decidir livremente participar da pesquisa, especialmente porque, primeiro, alguns sujeitos poderiam ter dificuldade para ler e/ou entender o que estava escrito no termo e, segundo, porque o pesquisador assinava o termo ("*sacramentando o dito*") antes do sujeito.

### 1.7. Análise dos dados coletados

O primeiro passo foi à organização e análise dos dados quantitativos;<sup>20</sup> o segundo passo, direcionou-se as entrevistas gravadas, ou seja, para a obtenção de dados qualitativos, as narrativas dos sujeitos foram transcritas na íntegra, procurando-se resguardar ao máximo a originalidade das mesmas. Extraindo os depoimentos recortes considerados (pelo pesquisador) como fundantes da subjetividade simbólica dos entrevistados, bem como reveladores, segundo o entendimento dos idosos, das diferenças e semelhanças entre a religião anterior e a atual; não perdendo de vista que o essencial na análise das falas é mostrar os motivos da migração e da permanência dos sujeitos no Departamento de Terceira Idade da Seicho no Ie. A apresentação e análise dos resultados serão descritas no Quarto Capítulo, a seguir.

---

<sup>20</sup> Para isso foi utilizando-se, inicialmente, o programa *Microsoft Excel* (versão 2010), posteriormente, os dados destes bancos foram convertidos para o *software Statistical Packet Social Science SPSS 11.0 for Windows* para tratamento estatístico.

## QUARTO CAPÍTULO

### Apresentação e análise dos resultados

Neste capítulo apresentamos os resultados das informações extraídas das entrevistas junto a 15 idosos, adeptos da SNI e frequentadores de reuniões da Terceira Idade, na Sede Central, da cidade de São Paulo durante os meses de junho a agosto de 2014. Mostramos o perfil dos idosos dos entrevistados, inicialmente, por meio da análise descritiva dos dados sociais, demográficos e religiosos; posteriormente, os dados qualitativos obtidos através das entrevistas, que mostram o contexto da migração religiosa dos idosos brasileiros para um espaço religioso de origem japonesa, e são interpretados descritivamente a partir da ótica do universo simbólico.

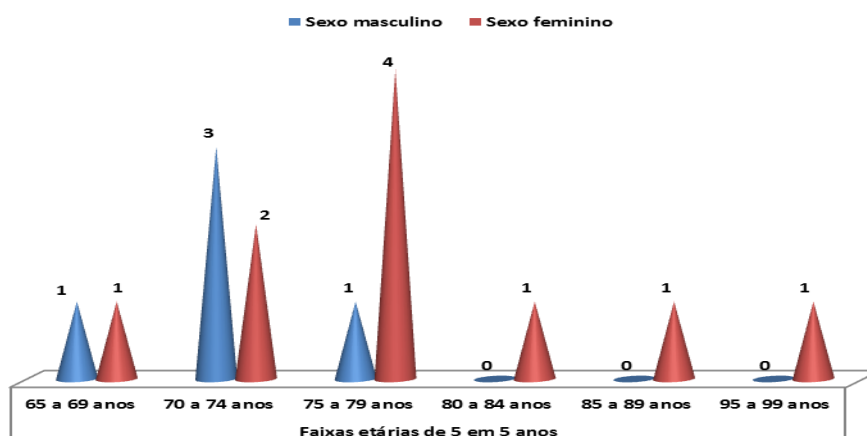
#### 1. Características sociodemográficas

Dos 15 idosos entrevistados, 5 são homens e 10 mulheres. O gráfico 1 mostra a distribuição de faixas etárias por sexo. Nas faixas etárias de 65 a 69 anos, encontramos um homem e uma mulher; de 70 a 74 anos, 3 homens e 2 mulheres; de 75 a 79 anos um homem e 4 mulheres; observamos apenas mulheres nas faixas etárias superiores a 80 anos (uma de 80 a 84 anos, uma de 85 a 90 anos e uma de 94 a 95 anos). O estudo também evidenciou maior concentração de idosos adeptos ( $n=10$ ) nas idades entre 70 e 79 anos; as idades mínima (67 anos) e máxima (95 anos) pertencentes a sujeitos do sexo feminino; a média de idade entre os sexos de 76,3 anos ( $\pm 7,5$ ) e a mediana 75,0 anos.

Note-se que a escolaridade dos idosos adeptos identificada no Gráfico 2, destacam-se entre as mulheres, duas sabem ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola; a maioria ( $n=6$ ) cursou até o ensino fundamental incompleto; uma o ensino fundamental completo; uma o ensino médio incompleto. Constatamos, portanto que as mulheres idosas do estudo apresentam proporcionalmente menor escolaridade do que os homens. Pois, destes um refere ter ensino fundamental completo e 2 ensino superior completo, enquanto apenas 2 tem ensino fundamental incompleto.

Gráfico 1

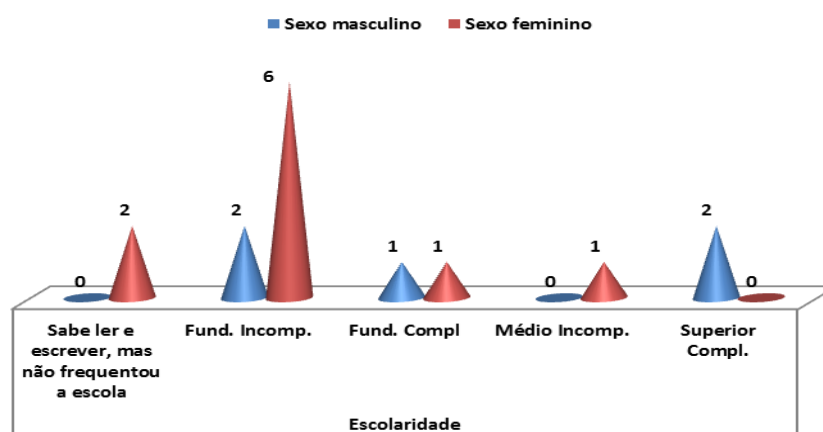
Distribuição proporcional das faixas etárias de idosos adeptos, segundo sexo. SNI, sede central, São Paulo, Brasil, 2014 (n=15).



Fonte: Pesquisa Seicho no le...

Gráfico 2

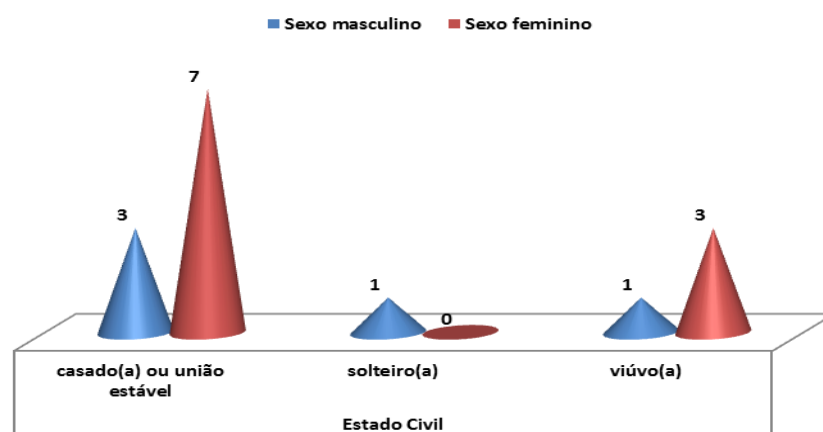
Distribuição proporcional da escolaridade de idosos adeptos, segundo sexo. SNI, sede central, São Paulo, Brasil, 2014 (n=15).



Fonte: Pesquisa Seicho no le...

Gráfico 3

Distribuição proporcional do estado civil de idosos adeptos, segundo sexo. SNI, sede central, São Paulo, Brasil, 2014 (n=15).



Fonte: Pesquisa Seicho no le...

Quanto ao estado civil, o gráfico 3 (supra apresentado) destaca que a grande maioria (n=10) dos idosos adeptos é casada, sendo 3 homens e 7 mulheres; apenas um homem solteiro; entre os 4 viúvos, temos um homem e 3 mulheres.

A tabela 2 remete a procedência do idoso entrevistado e morador da cidade de São Paulo. Os dados evidenciam que embora a maioria (n=8) tenha nascido no estado de São Paulo, apenas 3 são naturais da cidade homônima e lócus deste estudo.

Tabela 2

Distribuição proporcional da nacionalidade, da naturalidade e de pertencimento a grupos étnicos de idosos adeptos, segundo sexo. SNI, sede central, São Paulo, Brasil, 2014 (n=15).

Sexo	Masculino	Feminino	Total
	N	N	N
<b>Nacionalidade</b>			
Brasileira	4	10	14
Portuguesa	1	-	1
<b>Estado brasileiro onde nasceu</b>			
São Paulo	2	6	8
Mato Grosso do Sul	-	1	1
Minas Gerais	1	1	2
Rio de Janeiro	1	-	1
Pernambuco	1	2	3
Não se aplica	1	-	1
<b>É natural da cidade de São Paulo?</b>			
Sim	1	2	3
Não	4	8	12
<b>Pertence a algum grupo étnico?</b>			
Não	3	8	11
Sim. Nipo-brasileiro	1	1	2
Sim. Afro-brasileiro	1	1	2

Fonte: Pesquisa Seicho no le...

Alguns idosos (n=4) se identificam como pertencentes a grupos étnicos, a saber: nipo-brasileiro e afro-brasileiro, sendo um homem e uma mulher para cada grupo, totalizando 2 idosos por grupo. Os idosos que relatam pertencer a grupos étnicos nipo-brasileiros são indivíduos filhos de brasileiros com japonesas ou de japoneses com brasileiras; aqueles dos grupos étnicos afro-

brasileiros, por sua vez, assim se identificam por serem brasileiros com descendência africana (tabela 2).<sup>21</sup>

A respeito do trabalho e da situação previdenciária, a maioria dos idosos (n=11) teve uma última profissão antes de se aposentar e que apenas 4 mulheres relataram ser “do lar”. Portanto, do total 13 estão aposentados, sendo 5 homens e 8 mulheres; uma mulher é pensionista e outra (n=1) não respondeu (tabela 3).

Tabela 3

Distribuição proporcional da última profissão, da renda familiar e da situação previdenciária de idosos adeptos, segundo sexo. SNI, sede central, São Paulo, Brasil, 2014 (n=15).

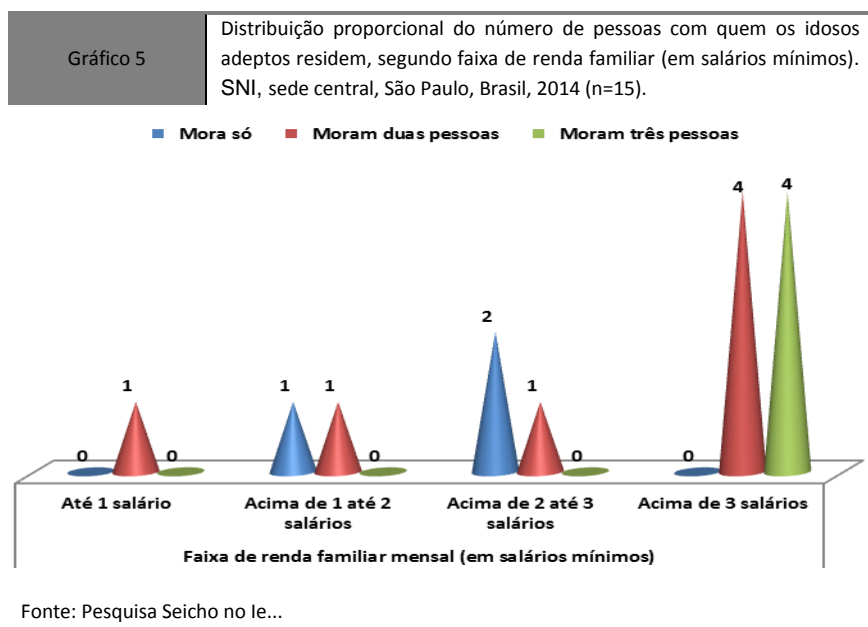
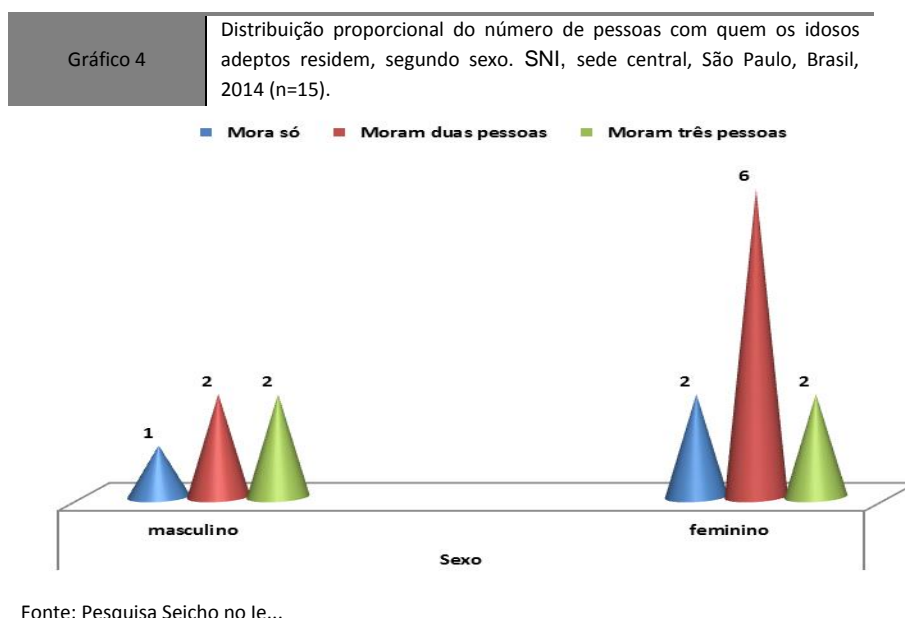
Sexo	Masculino	Feminino	Total
	N	N	N
<b>Última Profissão</b>			
Auxiliar de Administração	-	1	1
Técnico de Enfermagem	1	-	1
Metalúrgico	-	1	1
Do lar	-	4	4
Auxiliar de produção	-	1	1
Tecelã	-	1	1
Costureira	1	1	2
Vendedor	1	-	1
Empregada doméstica	-	1	1
Mecânico	1	-	1
Pedagogo	1	-	1
<b>Situação Previdenciária</b>			
Aposentado	5	8	13
Pensionista	-	1	1
Não respondeu	-	1	1

Fonte: Pesquisa Seicho no le...

Quanto aos modos de morar, observamos que a maior parte das mulheres (n=6) mora com mais uma pessoa e que entre os homens apenas um mora só (gráfico 4). O gráfico 5 ilustra que boa parte dos entrevistados (n=8) apresenta (proporcionalmente) a renda familiar mensal acima de 3 salários mínimos; destes 4 têm a família composta por duas pessoas e outros 4 por três

<sup>21</sup> Um grupo étnico é um grupo de pessoas que se identificam umas com as outras, ou são identificadas como tal por terceiros, com base em semelhanças culturais ou biológicas, ou ambas, reais ou presumidas. *Etnicidade* é o termo usado para designar as características culturais que ligam um grupo particular de pessoas, ou grupos, internamente. Algumas vezes *etnicidade* é usado incorretamente para referir-se a uma minoria ou a uma raça. A palavra “etnia” é derivada do grego *ethnos*, significando “povo” que tem o mesmo *ethos*, costume, incluindo língua, raça, religião, etc. Fonte: “Grupo étnico”. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo\\_%C3%A9tnico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_%C3%A9tnico)>. Acesso em: 26/04/2014.

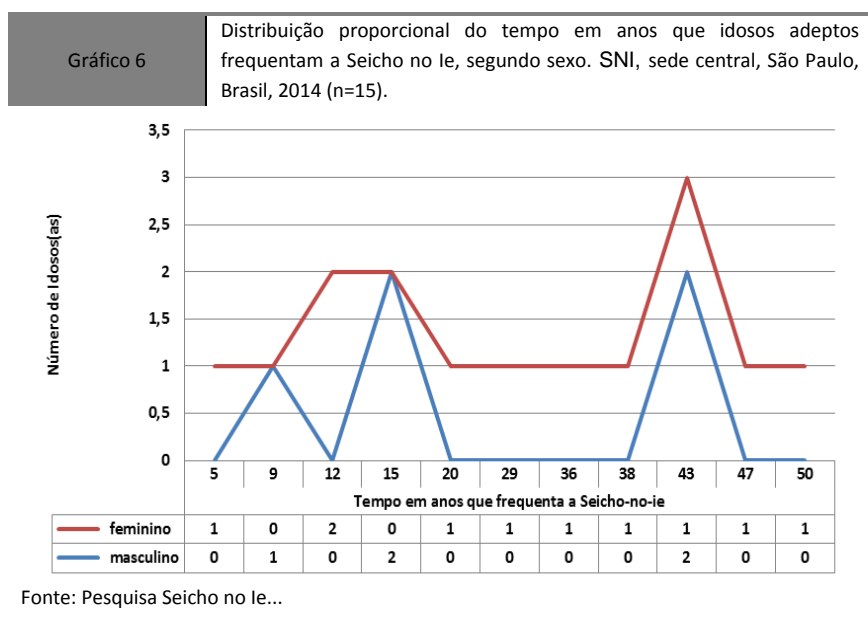
peçoas. A variabilidade da renda mensal observada como “acima de um salário mínimo” e “até três salários mínimos” representa os rendimentos daqueles que moram sós (n=3). No geral, o valor da renda familiar mensal recebida segundo os idosos oscilou de R\$724 a R\$4000.<sup>22</sup>



<sup>22</sup> Na ocasião do trabalho de campo (a partir de 01/01/2014) o valor do salário mínimo era de R\$724. Fonte: “Salário Mínimo - Ministério do Trabalho e Emprego”. Disponível em: <portal.mte.gov.br/sal\_min/>. Acesso em: 30/06/2014. O que equivale a US\$330,59, pois a época a cotação do dólar era de R\$2,19. Fonte: “Valor Econômico”. Disponível em: <http://www.costdrivers.com.br/costdrivers/noticias/2014/6/cotacoes-do-dolar-30-06-2014-155183/>. Acesso em: 30/06/2014.

## 2. Interfaces simbólicas da migração religiosa

O Gráfico 6 ilustra que o número de mulheres (n=9) que frequenta a SNI há mais de 10 anos é superior aos homens (n=4), sendo que as mulheres entrevistadas começaram a frequentar mais recentemente (há cinco anos e os homens há 9); por outro lado, 2 mulheres e 3 homens são adeptos há mais de 40 anos.



A tabela 4 mostra uma das interfaces da migração religiosa dos idosos entrevistados.

**Tabela 4** Tabela 3 - Distribuição proporcional das religiões anteriores e atual de idosos adeptos a Seicho no Ie, segundo sexo. Sede Central, São Paulo, 2014 (n=15).

Sexo	Masculino	Feminino	Total
	N	N	
<b>Primeira Religião</b>			
Católica	5	9	14
Evangélica	-	1	1
<b>Segunda Religião</b>			
Católica	-	1	1
Testemunha de Jeová	1	-	1
Atual - Seicho no Ie	4	9	13
<b>Terceira Religião</b>			
Atual - Seicho no Ie	1	1	2

Fonte: Pesquisa Seicho no Ie...

Constatamos (na tabela supra) que apenas um idoso afirmou que sua primeira religião foi a Evangélica – os demais (n=14) afirmaram serem da religião Católica. Foram encontrados entre os 15 idosos entrevistados, 13 que disseram ter a SNI como a segunda religião; dois alegaram outras duas segundas religiões anteriores: uma idosa da Católica (primeira religião) migrou para a Testemunha de Jeová e um idoso da Evangélica (primeira religião) foi para a Católica; por fim essas duas pessoas migraram para a SNI, a qual se tornou a terceira religião destes dois adeptos.

Seguimos apresentando a análise das entrevistas, observando nos relatos que 14 idosos migraram para SNI devido a problemas com a própria saúde ou por causa de conflitos familiares.

### 2.1. Cura e harmonia familiar

Identificamos o sentido de cura e soluções de problemas familiares como principal fator de migração dos idosos brasileiros para um espaço religioso de origem japonesa. A migração se deu de uma forma original e por meio do fascínio que é próprio do universo simbólico, pois a doutrina parece oferecer a seus adeptos uma nova imagem de mundo que (a distingue de outras religiões tradicionais) compreende e se traduz em funções terapêuticas. Tal migração simboliza a capacidade de receber amparo diante as dificuldades:

— *Foi o momento mais difícil pra mim, foi quando eu estive doente, muita desarmonia com a família, principalmente com meu filho.* (entrevista 1, mulher, 71 anos).

— *Estava muito doente, com problemas na família. No meu casamento não dava nada certo. Então uns falavam uma coisa outros falavam outras. Falavam que era magia negra, por isso nada dava certo.* (entrevista 9, mulher, 95 anos).

— *Era um momento que eu estava muito em dúvida com Deus, eu sempre fui católica, fui batizada, crismada, casei e batizei meus filhos tudo na igreja católica. Mas eu não tinha assim uma convicção. Achava que o mundo era muito ingrato. As pessoas também. Sofria por causa das pessoas. Não entendia as mágoas, as tristezas. Estava muito confusa* (entrevista 3, mulher, 79 anos).

A Verdade essencial ensinada é “O Homem é Filho de Deus” e, sendo assim, é herdeiro de todas as dádivas dele, basta apenas que se conscientize disso para manifestar no mundo fenomênico (mundo material) a sua perfeição.

Segundo Concone “a forma de lidar com a doença depende dos modos de entendê-la ante o corpo e o mundo” (2003, p. 45). Nesta perspectiva, os depoimentos demonstram que o simbólico (por sua vez) exige que os idosos migrantes ultrapassem o conteúdo imaginário, o juízo do senso comum sobre as doenças e perdas, e reorganizem suas experiências de doença, não só no fenômeno do corpo, mas que também possam entendê-la sob a ótica das distintas formas através das quais a subjetividade de cada um foi afetada e é explicitada. A prática adotada pelos adeptos leva-os a alcançar a graça divina:

— *Perdi minha filha, em um desastre e fiquei muito ruim, fiquei muito abalada. Foi quando eu conheci a Seicho no Ie. (entrevista 8, mulher, 67 anos).*

A eficácia da cura religiosa implica na crença, o que se apresenta segundo Lévis Strauss (2008) em três aspectos complementares: existe inicialmente, a crença dos rituais religiosos, na eficácia de suas técnicas; em seguida, a crença do adepto que ela cura e a confiança e exigência das opiniões coletiva, que formam a cada instante um campo de gravitação no seio do qual se definem e se situam as relações entre a religião e aqueles que ela cura.

— *Conheci a Seicho no Ie porque tinha um filho que não falava. Vários médicos afirmaram que ele não iria falar mais. Procurei a medicina espiritual. Tudo que me indicava eu ia. Sou católica, de família Católica Apostólica Romana, então me falaram da Seicho no Ie. Eu vim e disse: Vou tentar mais uma para ver. Não conhecia aqui, não sabia os métodos de orientação. Vim assim, às escuras. Fui orientada pela preletora, que perguntou: Porque você veio aqui? Respondi por que tenho esse filho excepcional. Ela falou excepcional é você, não é ele! Ela me orientou a fazer dez mil orações de perdão por dia. Para o meu marido disse umas palavras assim, que eu era muito nervosa. E eu era mesmo. Minha palavra era a última, sabe? Ela apontou tudo isso para mim e para eu chegar aos pés do meu marido e pedir perdão por tudo que fiz sofrer na vida. (entrevista 5, mulher, 72 anos).*

O sofrimento no corpo se tornou uma linguagem simbólica onde o adepto deve saber traduzi-la para procurar a cura através dos rituais e na mudança de comportamento e de pensamento. O Homem consegue aceitar uma grande quantidade de sofrimento no percurso de sua vida, o que não consegue aceitar é o sofrimento sem sentido. Para ser suportado e aceito, o sofrimento deve ter um significado, e este significado se dá através do

simbólico que oferece ao Homem um novo contexto e visão de mundo, portanto à doutrina fornece aos adeptos o enfrentamento e ressignificação simbólico da realidade.

## 2.2. Renovação da vida

Seguindo os ensinamentos da “Sutra Sagrada” os adeptos passam a ter uma nova visão sobre a doença, quando interpretam seu corpo como um casulo onde vive o espírito do Homem, e o Homem passa a ser a imagem e semelhança de Deus, que é espírito. Neste sentido, o Homem que é espírito, é incapaz de adoecer, pecar e morrer. Esta nova visão do Homem implica reorganizar-se do ponto de vista simbólico. Esta reorganização só se torna possível quando o idoso migrante consegue através da nova religião atribuir sentido particular ao que está sendo vivido – surgindo a renovação da vida.

— *Estava passando um processo difícil em casa. Estava vivendo em um mundo de egoísmo. Minha esposa cismou, resolveu e foi trabalhar por causa de necessidade financeira. Pedi para mim, para trabalhar: eu não deixava. Ai ela resolveu e foi trabalhar. Fiquei a ponto de me separar dela. Uma desarmonia total em casa.* (entrevista 6, homem, 84 anos).

— *A partir do momento que eu fiquei viúvo, pois a viúves me fez ir ao fundo do posso, e, a conselho da minha filha, procurei a Seicho no Ie.* (entrevista 7, homem, 72 anos).

— *Era uma época que eu estava passando uma dificuldade muito grande, em todos os pontos da vida. Uma amiga me trouxe para Seicho no Ie.* (entrevista 13, mulher 75 anos).

A mudança de religião só se realiza plenamente se for efetuada no simbólico, o qual produz uma nova visão de mundo, dando novos significados as coisas, mesmo que permaneçam as mesmas coisas, pois quando o sujeito está inserido em outra cadeia simbólica, as coisas tomam outro significado, dando novo sentido às novas experiências e, até mesmo, às anteriores. Sendo assim os símbolos religiosos podem ajudar Homem a superar doenças, injustiças, e conflitos inerentes à condição humana.

### 2.3. Cumprimento de preceitos

Diferente de outras religiões, a SNI oferece aos seus adeptos benefícios nesta vida, como prosperidade, saúde e harmonia familiar, em troca do cumprimento de seus preceitos. O significado é um dos principais impulsionadores da crença religiosa. A Verdade na perspectiva religiosa é que “*aquele que tiver de saber precisa primeiro acreditar*” (GEERTZ, 2013, p.81).

Na pergunta sobre ensinamentos da doutrina, maioria dos idosos entrevistados (14) pratica todos os dias e acha mais importante a “Meditação Sinshokan”; contemplativa leva o Homem a transcender o mundo do fenômeno e entrar num mundo de dimensão superior, o mundo da Imagem Verdadeira, o mundo absoluto e perfeito criado por Deus, onde o eu verdadeiro (o filho de Deus) funde-se com Deus, abre os olhos espirituais e enxerga a perfeição do eu Verdadeiro.

— *Eu pratico, eu faço Shinsokan, é uma oração ligada a Deus. Toda manhã eu acordo faço Shinsokan. Faço as orações aos antepassados.* (entrevista 1, mulher, 71 anos).

— *Eu leio muitos livros da Seicho no Ie. Eu faço todos os dias a Sutra Sagrada, e eu faço todos os dias o Shinsokan. [...] Shinsokan ensina a gente a fazer orações de manhã, todos os dias de manhã. Antes de sair para o serviço, devemos falar umas palavras muito bonitas.* (entrevista 9, mulher, 95 anos).

— *Todos os dias eu pratico. Faço de manhã minhas orações. Eu pratico todos os dias Shinsokan e também leio os Livros Sagrados.* (entrevista 4, homem 72 anos).

— *Eu? Todas! Meditação Shinsokan, eu faço pela manhã. A Leitura da Sutra Sagrada para os antepassados e as orações que estão no nosso calendário, que é o preceito. Leio alguns capítulos, todos os dias, de algum livro da Seicho no Ie. Meditação Shinsokan é o nosso encontro com Deus, depois da meditação, conseguimos tudo, conseguimos ter um dia maravilhoso.* (entrevista 12, mulher, 72 anos).

— *Bom eu não posso dizer que pratico todas, porque acho que ninguém aguenta. Mas, procuro praticar as possíveis, principalmente as orações da Seicho no Ie, como a Meditação Shinsokan e a Leitura da Sutra Sagrada. Isso todos nós da Seicho no Ie temos que praticar. É uma necessidade. Nossa uma obrigação. A gente tem que ler além das leituras do livro. Então essas coisas assim a gente procura sempre praticar. É difícil de destacar uma, mas a Meditação é uma oração importantíssima e todos nos devíamos praticá-la. Você sente que recebe quando você pratica.* (entrevista 10, homem, 78 anos).

A “Meditação Shinsokan” é um dos rituais mais praticados pelos adeptos da SNI, tais rituais são os que costumam definir a consciência espiritual de um grupo. Ou seja, o ritual é o mecanismo que faz com que todo esse sistema simbólico religioso, adquira autoridade sobre os indivíduos, dando novo significado (Geertz, 2013). Para os idosos que migraram para SNI, no ritual se efetiva a fusão entre sua visão do mundo e seu ethos.

É no ritual - isto é, no comportamento com o sagrado – que se origina, de alguma forma, essa convicção de que as concepções religiosas são verídicas e de que as diretivas religiosas são corretas (...) num ritual, o mundo vivido e o mundo imaginado funde-se sob a mediação de um único conjunto de forma simbólica, tornando-se um mundo único e produzindo aquela transformação idiossincrática no sentido da realidade (GEERTZ, 2013, p.82).

Embora declarem realizar os rituais da SNI, os idosos mantêm a Igreja Católica como núcleo simbólico, todos declaram realizar orações e rituais do catolicismo.

#### 2.4. Liberdade religiosa

O sincretismo religioso é inerente aos ensinamentos doutrinários da SNI, por isso seus adeptos demonstraram algum grau de liberdade em professar mais de uma religião. Coberto por num contexto cultural japonês, o sincretismo atua como um ensinamento que incentiva os adeptos à prática de suas religiões de origem como, budismo, xintoísmo e cristianismo (principalmente ao xintoísmo, observado nos rituais, como prática de gratidão aos antepassados, à família e Deus). A maior parte dos adeptos declara ser a religião de origem a Católica, e que os ensinamentos da SNI contribuíram para reinterpretá-la, como uma herança da sua família.

— *Eu ia à missa. Não era de ir muito à igreja, ia aos casamentos e à missa de vez em quando. Fiquei mais na Seicho no Ie, porque eu fui preletora. Mas na Católica eu não fiz muito.* (entrevista 1, mulher, 71 anos).

— *Não é que eu pratico, quando eu tenho tempo, eu vou à missa. Todas as orações de todas as religiões são uma só, ligada a Deus. Então na Igreja Católica tem Deus, na Seicho no Ie tem Deus, é uma coisa só. Eu pratico o pai nosso.* (entrevista 12, mulher, 72 anos).

— *A Igreja Católica ensina bastante, a respeito de muita coisa. A gente tem aprendido na Igreja Católica e na Seicho no Ie.* (entrevista 15, mulher, 76 anos).

— *A Seicho no Ie ensina em seus livros sobre a vida de Jesus, o Evangelho São João e o Genesis, ensinamentos que eu já praticava na Católica: as palavras de Jesus. Então, isso para mim é mais um reforço da Seicho no Ie, que tem a essência do dízimo e do cristianismo.* (entrevista 3, mulher, 79 anos).

— *As orientações é amar o próximo, Amar a Deus sobre todas as coisas, e é o que eu procurava fazer. Nunca fiz mal para ninguém. Aprendi que tinha que ser assim na religião. Mas, eu estou feliz na Seicho no Ie.* (entrevista 7, homem, 72 anos).

A partir da análise destes recortes de narrativas, não mostramos a conversão de uma pessoa da Igreja Católica para a Seicho no Ie, e sim uma duplicidade religiosa. Se fizermos uma nova interpretação ou se acrescentarmos à análise o sistema simbólico, verificamos uma maior aceitação ao simbólico da doutrina, expresso por uma intensa dedicação aos ritos da SNI e uma pequena frequência aos rituais católicos.

A SNI tem a função de estabelecer fronteiras simbólicas que garantem o sentido de pertença dos idosos migrantes, sobretudo daqueles que estão passando por sofrimento. Assim, o campo simbólico articulado surge com grande força, como elemento de formulação de ideias e pertencimento, cujas representações, ou projeções simbólicas, fazem o adepto ver seu interior, crer e entender, conforme seus ensinamentos, provocando um sentimento de pertencimento e identidade, incorporado ao seu estilo de vida.

— *É um modo feliz de viver, porque os ensinamentos são maravilhosos. É maravilhosa a Seicho no Ie.* (entrevista 2, mulher, 77 anos).

— *Pra mim é tudo, porque não vejo outra saída, aqui eu encontrei tudo o que eu queria. Na Seicho no Ie, encontrei boas amizades. Encontrei uma fé inabalável.* (entrevista 5, mulher, 72 anos).

— *Ela tem um nome significativo “o lar do progredir infinito”. Ela significa tudo na vida. Eu não seria nada sem a Seicho no Ie.* (entrevista 6, homem, 84 anos).

— *Seicho no Ie para mim é tudo na vida em matéria de religião. Ela ensina o bem, sempre o bem.* (entrevista 7, homem, 72 anos).

O próprio sincretismo inerente à doutrina revela certo caráter terapêutico. Os idosos não se relacionam mais com o corpo doutrinário ou com

a corrente de pensamento que o originou, mas com a utilidade que representam frente a problemas que o adepto idoso tem de enfrentar. É mais um instrumento para que o adepto interprete sua visão de mundo, do que objeto de fé ou adoração. Segundo Geertz (2013) a importância das religiões está na sua capacidade de servir como “modelo de” e “modelo para”. Os preceitos religiosos da SNI servem aos adeptos como um arcabouço de ideias gerais, ou não apenas para questões espirituais, mas a grande parte das questões da existência humana.

— *Eu acho que, a Seicho no le, significa um ensinamento muito grande. É um ensinamento. Eu era católica. Eu sou católica. Eu ia à Igreja Católica, mas os padres não ensinaram o que aprendi aqui. A cada dia você aprende uma coisa diferente. Eu acho que foi o ensinamento da Seicho no le e as palavras que me ajudaram bastante.* (entrevista 8, mulher, 67 anos).

— *Para mim é tudo, porque eu me sinto em casa. Eu me sinto bem aqui. Todos aqui somos irmãos. Somos uma família. É por isso que eu me sinto muito bem aqui.* (entrevista 9, mulher, 95 anos).

— *Agora eu entendo o que os padres falam na missa. A Seicho no le ajuda a entender a bíblia. Eu tenho a Seicho no le, em primeiro lugar, como uma religião que nos leva a Deus, e que Deus nos dá o retorno. Todos somos filhos Dele, e somos todos iguais, um perante o outro, somos todos irmãos.* (entrevista 12, mulher, 72 anos).

— *Pra mim significa tudo na minha vida tudo. Tudo. Porque aqui agente encontra todos os requisitos que precisamos para ter uma boa vida e ser feliz. Sinceramente, nem sei explicar o porquê, mas existe aqui uma filosofia de vida, uma sabedoria tão grande, que a gente ultrapassa todas as barreiras, todos os limites.* (entrevista 13, mulher, 75 anos).

Observamos que os idosos que participaram deste estudo apresentam uma articulação religiosa simbólica de origem católica familiar com elementos do imaginário da SNI, que lhes dão um novo padrão de significado incorporado no seu sistema simbólico, por meio da qual os adeptos interpretam suas atividades em relação à vida.

Note-se, em primeiro lugar, que a base cognitiva e afetiva de um simbólico difere entre as pessoas, e é uma variável na probabilidade de se alterar o sistema simbólico. O simbólico, além disso, está sujeito à fragilização da pessoa. É clássico associar-se a conversão religiosa a uma crise acompanhada de conflito emocional. Nessa circunstância, a substituição de um sistema simbólico por outro é semelhante à alternância de um quadro de

referência perceptual profano por um sagrado (LANS, 1977, citado por PAIVA, 1999).

— *Eu ia à missa. Não era de ir muito à igreja, ia aos casamentos e à missa de vez em quando. Fiquei mais na Seicho no le, porque eu fui preletora. Mas na Católica eu não fiz muito.* (entrevista 1, mulher, 71 anos).

— *Não é que eu pratico, quando eu tenho tempo, eu vou à missa. Todas as orações de todas as religiões são uma só, ligada a Deus. Então na Igreja Católica tem Deus, na Seicho no le tem Deus, é uma coisa só. Eu pratico o pai nosso.* (entrevista 12, mulher, 72 anos).

— *A Igreja Católica ensina bastante, a respeito de muita coisa. A gente tem aprendido na Igreja Católica e na Seicho no le.* (entrevista 15, mulher, 76 anos).

— *A Seicho no le ensina em seus livros sobre a vida de Jesus, o Evangelho São João e o Genesis, ensinamentos que eu já praticava na Católica: as palavras de Jesus. Então, isso para mim é mais um reforço da Seicho no le, que tem a essência do dízimo e do cristianismo.* (entrevista 3, mulher, 79 anos).

— *As orientações é amar o próximo, Amar a Deus sobre todas as coisas, e é o que eu procurava fazer. Nunca fiz mal para ninguém. Aprendi que tinha que ser assim na religião. Mas, eu estou feliz na Seicho no le.* (entrevista 7, homem, 72 anos).

A SNI não é vista unicamente como uma filosofia de vida, mas, às vezes, também como uma religião, apesar de oferecer aos seus adeptos a possibilidade de aceita-la somente como filosofia de vida, sem a necessidade de afastamento da religião de origem, o mais comum é que os adeptos afastem-se das religiões de origem e adotem a SNI como religião.

Com a capacidade de expandir suas fronteiras simbólicas a SNI permite aos seus adeptos a reinterpretação das suas próprias experiências de vida e integrar aspectos basilares da religião de origem ao seu contexto religioso. O grupo do Departamento da Terceira Idade explicita um comportamento afetivo, de valorização dos ensinamentos, que possibilita a elaboração simbólica de pertencimento e de identidade. Portanto, a migração religiosa se dá quando há certo sentimento de pertença entre os adeptos e o contexto simbólico da doutrina.

## Considerações finais

O material coletado por meio de entrevista permitiu conhecer parte da realidade dos idosos entrevistados, ou seja, o significado da religião em suas vidas, suas crenças e motivos pelos quais migraram para a Seicho no Ie.

No Brasil, o reinante pluralismo religioso oferece variadas vias ao indivíduo que permitem uma concepção significativa da realidade, de seu ethos e sua visão de mundo. Neste sentido, a migração dos sujeitos deste estudo ocorreu através do simbólico, que lhes ofereceu uma nova concepção de realidade. Podemos destacar que a grande maioria dos adeptos narra que a migração, para um novo contexto religioso de origem japonesa, se deu numa fase difícil da vida, atribuindo à nova religião uma visão de mundo capaz de convencê-los sobre a eficácia terapêutica dos seus rituais.

O sistema simbólico exigiu dos idosos migrantes, uma superação de seus conteúdos imaginários, a respeito de doenças e desarmonias, permitindo uma nova reorganização do seu modo de interpreta-las, não só no fenômeno do corpo, mas também através do entendimento de que suas opiniões estão afetadas.

A duplicidade religiosa facilitou a migração entre as religiões. Embora os idosos declarem realizar os rituais da Seicho no Ie, também mantêm sua religião de origem como sistema simbólico. Ao interpretarem a Seicho no Ie como religião e uma filosofia de vida, os entrevistados não negam, mas se afastam da sua religião de origem, justificando que a Seicho no Ie, assim como sua religião de origem, tem o mesmo objetivo: “Deus”; e que os ensinamentos da Seicho no Ie ajudam a compreender sua religião de origem.

Se na visão atual de mundo, a existência humana ocupa lugar central, não se pode deixar de considerar que, no âmago desta existência encontra-se também uma sede de um desejo de encontrar sentido para a vida, que ultrapassa o mundo da própria vida humana para penetrar no mistério.

O idoso, ao se deparar com os mistérios do mundo e de sua própria existência, tece hipóteses de que deve haver algo ou alguém que tenha o conhecimento de todos os mistérios, a busca de compreender estes mistérios pode ser chamada de sentido religioso.

Portanto, quando um idoso, de um modo ou de outro, estiver buscando respostas para questionamentos e significados, não só do sentido da vida, mas de todas as coisas e fatos, ou quando estiver empenhado na busca de justiça ou felicidade, é o sentido religioso que nele estará atuando.

Por este ponto de vista, podemos entender a religião como a notável capacidade do ser humano de perguntar e procurar mais de si, e de buscar um significado total para sua existência no mundo.

Estudos apontam que o maior aumento de pessoas seguindo uma religião e ou buscando a religiosidade, se dá na velhice. A religião pode desempenhar um importante papel na sociedade que envelhece, como, por exemplo, a união das pessoas no convívio intergeracional, auxiliando os idosos a encontrar o senso de identidade e pertencimento; proporcionando comportamento de enfrentamento de situações conflituosas, resultando na satisfação com a própria vida e aumentando o convívio e apoio social.

A partir da realidade de que, com a entrada da Seicho no Ie em nosso país, o povo brasileiro ganhou uma nova opção de conhecer um mundo diferenciado (não só no campo da fé, mas também no campo da cultura, por oferecer significados, transformações e reorganizações positivas em situações de sofrimento), consideramos importante conhecer e entender o significado da religião na vida dos idosos.

## Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, L. M. B. Seicho no le entre brasileiros: vitalismo e salvação. *Revista Nures*, nº 10, Setembro/Dezembro 2008. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica. Disponível em: <[http://www.PUCSP.br/nures/revista10/Nures10\\_Leila.pdf](http://www.PUCSP.br/nures/revista10/Nures10_Leila.pdf)>. Acesso em: 12 de abril de 2013.
- ALBUQUERQUE, L. M. B. de. *Seicho no ie do Brasil: agradecimento, obediência e salvação*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999.
- ALMEIDA, R. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, F; MENEZ, R. (Orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BERGER, P. A. Dessecularização do Mundo: Uma visão global. In: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: n. 21/1, 2001.
- BRANDÃO, V. M. A. T. & MERCADANTE, E. F. *Envelhecimento ou Longevidade? Coleção Questões Fundamentais do Ser Humano*. São Paulo: Paulus, 2009, p.77.
- BRANDÃO, V. M. A. T. *Memória, Cultura, Projeto de Vida*. Mestrado em Ciências Sociais. PUC-SP, São Paulo, 1999.
- BRANDÃO, Carlos R. Ser católico: dimensões brasileiras – um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião. In: SACHS, V. et al. *Brasil & EUA: religião e identidade nacional*. Rio de Janeiro, Graal, 1988.
- BRÊTAS, A.C.P. Cuidadores de idosos e o sistema único de saúde. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 56, n. 3, mai/jun, 2003, p. 298-301.
- CAMARGO. C. P. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973
- CAMARANO, A. A. Como vive o idoso brasileiro? In: *Muito Além dos 60. Os Novos Idosos Brasileiros*. Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1999.
- CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: Uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006, pp. 88-105.
- CAMPBELL, C. A Orientalização do Ocidente: reflexões sobre uma nova teodiceia para um novo milênio. *Religião e Sociedade*, v.18: n.1, 1997.
- CARBONARI, P. C. *Educação, Religiosidade e Direitos Humanos reflexões para a discussão*. Fonaper. 2007. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos2/educacao\\_religiosidade.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos2/educacao_religiosidade.pdf)>. Acesso em: 7 fev. 2014.
- CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática, n.10,1998, pp. 297-313.
- CONCONE, M. H. V. B. *Umbanda uma religião brasileira*. São Paulo: FLCH/USP-CERU, 1987.
- CONCONE, M.H. V. B. Cura e visão de mundo. *Revista Kairós*, São Paulo, 6(2), dez. 2003, pp45-59.

- CONCONE, M. H. V. B. O corpo: cultura e natureza. Pensando a velhice. In: CÔRTE, B. MERCADANTE, E. F. ARCURI, I. G. (Org.). *Velhice envelhecimento complexidade*. São Paulo: Editora Vetor, 2005.
- DEPS, V.L. Atividade e bem-estar psicológico na maturidade. In: NERI, A. L. (org). *Qualidade de vida e idade madura*. 5ª ed. Campinas: 2003. p. 57-82.
- DUARTE, R. *Entrevistas em pesquisas qualitativas*. Educar, Curitiba, 2004, pp.213-225.
- FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo, Edusp, 1995.
- FRAIMAN, A. P. *Coisas da idade*. São Paulo: Gente, 1995, p19.
- GEERTZ, C. Ethos, Visão de mundo, e a análise de símbolos sagrados. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.
- GOLDANI, A M. Mulheres e envelhecimento: desafios para novos contratos intergeracionais e de gênero. In: CAMARANO, A. A. (Org.). *Muito além dos 60 os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro, IPEA. 1999.
- GOLDSTEIN, L. L., SOMMERHALDER, C. *Religiosidade, espiritualidade e significado existencial na vida adulta e velhice*. In: Freitas, E.V.; Py, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. & ROCHA, S. M. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010. *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: 2010.
- JACOB, C. R. et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; São Paulo: Loyola; Brasília: CNBB, 2003.
- LENOIR, R. Objeto sociológico e problema social. In: CHAMPAGNE, P. et al. *Iniciação à prática sociológica*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. O feiticeiro e sua magia. In: *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- LUCCHETTI, G., GRANERO, A.L., BASSI, R.M., NASRI, F., NACIF, S.A. The elderly and their spirituality: impact on different aspects of aging. *Rev Bras Geriatr Geronto*, 14(1): 2011, pp. 159-168.
- MAEYAMA, T. *O imigrante e a religião*. Tese de mestrado apresentada á escola de sociologia e política de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1967.
- MALDAUN, D. et al. Espiritualidade / Religiosidade. In: NERI, A. L. (Org.). *Palavras-Chaves em Gerontologia*. Campinas: Alínea, 2008.
- MARRACH, L. *Seicho no le um estudo de sua penetração entre os brasileiros*. São Paulo, 1978, p.30. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais (sociologia), PUC/SP.
- MARTIN, L. M. Fundamentos. O protocolo de pesquisa. Publicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), *Cadernos de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde*, ano V, n.10, 2002, pp. 25-27.
- MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social. In: MARTINELLI, M. L. (Org.). *Pesquisa qualitativa: Um instigante desafio*. São Paulo: Veras, 1999.
- MELO, Z. M. *Os estigmas: a deterioração da identidade social*. Sociedade inclusiva (anais). Belo Horizonte. 2000.

- MERCADANTE, E. F. *A construção da identidade e da subjetividade do idoso*. São Paulo, 1997. Tese de doutorado em Ciências Sociais, PUC/SP.
- MERCADANTE, E. F. Velhice: uma questão complexa. In B. CORTE; E. F. MERCADANTE & I. A. ARCURI (Orgs.). *Velhice, Envelhecimento e complexidade*. São Paulo, Vetor, 2005, pp. 23-34.
- CORTE; E. F. MERCADANTE & I. A. ARCURI (Orgs.). *Velhice, Envelhecimento e complexidade*. São Paulo, vetor, 1995, pp. 131-182.
- MESSY. J. *A pessoa idosa não existe*. São Paulo: Aleph, 1999.
- MINAYO, M.C. de S. *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MINAYO, Maria C. S. *O desafio da pesquisa social*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes, 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- NERI, A. L. Teorias Psicológicas do Envelhecimento: percurso histórico e teorias atuais. In E. V. FREITAS, L. P, F. A. X. CANSADO, J. DOLL & M. L. GORZONI (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, pp. 58-77.
- NERI, A. L. *Psicologia do Envelhecimento: Temas selecionados na perspectiva de curso de vida*. Campinas, Papyrus, 1995.
- NEGRÃO, L. Trajetórias do sagrado. *Tempo Social*, v. 20, 2008.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ações: relatório mundial*. Organização Mundial da Saúde – Brasília, 2003.
- PAIVA, G. J. Cognição social e filiação religiosa: Estudo de uma "nova religião" japonesa no Brasil, à luz do equilíbrio heideriano. *Boletim de Psicologia*, v.46, Lilacs, 1995, pp. 15-29.
- Paiva, G.J. Imaginário, simbólico e sincrético: Aspectos psicológicos da filiação a novas religiões japonesas. *Psicol. Reflex. Crit.* Vol.12n. 2. Porto Alegre, 1999.
- PANZINI, R. G, BANDEIRA, D. R. Spiritual/religious coping scale (SRCOPE Scale): elaboration and construct validation. *Psicol Estud*, 2005.
- PASCHOAL, S. M. P. Epidemiologia do envelhecimento. In: NETTO, M. P. (Org.). *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo, Atheneu, 1996.
- PEREIRA. R; DANIELE. T.T. *Estado laico, desafios atuais*, 2009. Disponível em: <http://www.prr3.mpf.mp.br/component/content/275?task=view>, acesso em 02 de março de 2014.
- REZENDE, E. G. LODOVICI, F. M. M. & CONCONE, M. H. V. B. A infinitude na religião: quando uma vida só não basta. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15 (nº especial 12), "Finitude, Morte & velhice", agosto, 2012, pp. 48-65. On line ISSN 2176901x. PRINT ISSN 1516\_2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUCSP.
- SANCHIS, P. O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões? In: E. HOORNAERT (Org.). *História da Igreja na América Latina e no Caribe 1945-1995. O Debate Metodológico*. Petrópolis, vozes, 1995, pp.16-81-131.
- TANIGUSHI, M. Fitemos o Jissô das coisas. *Acendedor*. São Paulo, v. 8, n.º42, 1972, p.49.
- TANIGUCHI, M. Para Assimilarmos Deus. *Acendedor*. São Paulo, 1977, pp. 13-33.

TANIGUCHI, M. *Sutra Sagrada, Chuva de Néctar da Verdade*. 42ª ed. São Paulo: Seicho no Ie do Brasil, 2008.

TANUGUCHI, M. *A verdade da vida*. Vol. 14. São Paulo: Seicho no Ie do Brasil, 2006.

TANIGUCHI, M. *Explicações Detalhadas sobre a Meditação Shinsokan*. 11º Ed. São Paulo; Seicho no Ie, 2010, p.26.

TANUGUCHI, M. *A verdade da vida*. Vol. 1. São Paulo: Seicho no Ie do Brasil, 2008.

TANUGUCHI, M. *A verdade da vida Verdade da Vida*, Vol. 30; 1ª Ed, 1995, p 189.

THOMPSON, P. *A voz do Passado: história oral*. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

## Apêndice I

### Questionário semiestruturado

#### Perfil sociodemográfico

Nome:
-------

E:mail:	Sexo masc ( ) fem ( )
Profissão:	Profissão antes da aposentadoria:

Onde nasceu: CIDADE:	ESTADO:	PAIS:
----------------------	---------	-------

Pertence a algum grupo étnico? sim ( ) não ( )	Qual?
--	-------

Idade ( ) anos	Estado civil:	Frequenta a Seicho no Ie deste ( ) anos
----------------	---------------	---

Renda familiar aproximada (mensal) R\$ _____	Com quantas pessoas você reside? _____
--	--

Qual a escolaridade atual? (anos de estudo e excluir as repetências)?			
Não sabe ler e escrever	0	Ensino fundamental	1 2 3 4 5 6 7 8
Sabe ler e escrever, mas não frequentou escola.	0	Ensino médio / técnico	1 2 3
		Ensino Superior	1 2 3 4 5 6 7 8

#### Roteiro de entrevista

##### Sobre a Seicho no Ie

- 1) Em qual momento de sua vida você conheceu a Seicho no Ie e tornou-se adepto?
- 2) Quais orientações da Seicho no Ie você pratica?
- 3) Destas orientações qual (is) você acha mais importante e que todas as pessoas deveriam praticar? Por quê?
- 4) O que te faz você ficar na Seicho no Ie?
- 5) Para você o que significa Seicho no Ie ?
- 6) Além de você algum familiar é adepto da Seicho no Ie?

##### Sobre Religiões anteriores à Seicho no Ie

Qual foi a sua Primeira religião: \_\_\_\_\_

- 7) Em qual momento de sua vida você conheceu a religião \_\_\_\_\_ e tornou-se adepto?
- 8) Quais orientações da \_\_\_\_\_ que você pratica ou praticava?
- 9) Destas orientações qual (is) você acha mais importante e que todas as pessoas deveriam praticar? Por quê?

10) Se você continua \_\_\_\_\_ o que faz você ficar nesta religião?

11) Para você o que significa ou significava ser \_\_\_\_\_?

12) Além de você algum familiar é adepto da religião \_\_\_\_\_?

Qual foi a sua Segunda religião: \_\_\_\_\_

13) Em qual momento de sua vida você conheceu a religião \_\_\_\_\_ e tornou-se adepto?

14) Quais orientações da \_\_\_\_\_ que você pratica ou praticava?

15) Destas orientações qual (is) você acha mais importante e que todas as pessoas deveriam praticar?  
Por quê?

16) Se você continua \_\_\_\_\_ o que faz você ficar nesta religião?

17) Para você o que significa ou significava ser \_\_\_\_\_?

18) Além de você algum familiar é adepto da religião \_\_\_\_\_?

Qual foi a sua Terceira religião: \_\_\_\_\_

19) Em qual momento de sua vida você conheceu a religião \_\_\_\_\_ e tornou-se adepto?

20) Quais orientações da \_\_\_\_\_ que você pratica ou praticava?

21) Destas orientações qual (is) você acha mais importante e que todas as pessoas deveriam praticar?  
Por quê?

22) Se você continua \_\_\_\_\_ o que faz você ficar nesta religião?

23) Para você o que significa ou significava ser \_\_\_\_\_?

24) Além de você algum familiar é adepto da religião \_\_\_\_\_?

## Apêndice II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: “Seicho no Ie, Idosos Migrantes de religiões”

Justificativa dos objetivos: A fim de contribuir para mostrar o contexto da migração (situação da vida) dos idosos para um espaço religioso de origem japonesa, Seicho no Ie, esta pesquisa irá identificar o perfil sociodemográfico dos idosos que migraram de outra religião para Seicho no Ie, verificar os motivos da permanência no Departamento de Terceira idade e investigar diferenças e semelhanças entre a religião anterior e a atual, segundo o entendimento dos idosos migrantes.

Metodologia: Esta pesquisa conta com duas etapas. Na primeira etapa será realizada uma palestra no Departamento de Terceira idade, da sede central, explicando o objetivo do estudo e convidando as pessoas idosas que vieram de outras religiões a participarem. Na segunda etapa, os adeptos que se voluntariarem serão entrevistados.

Riscos e Desconfortos: Mínimo; Informo que os procedimentos de pesquisa não comprometerão suas atividades cotidianas. O representante terá plena liberdade para recusar a responder quaisquer perguntas caso não queira. Informo ainda que este trabalho não oferecerá riscos à sua saúde, física ou psicológica, já que não realizará movimentos anormais, não trará mudança na sua rotina. A sua identidade não será relevada.

Benefícios Esperados: Fornecer informações sobre as necessidades religiosas de todos e de cada um, com uma metodologia que aborde de maneira singular e coletiva um fenômeno multifatorial e multifacetado, como a temática da religiosidade e o idoso.

Convite: Considerando os benefícios esperados por este trabalho, convidamos o(a) Sr(a) a fazer parte do nosso grupo concedendo a entrevista .

Diretos do Sujeito Convidado para a Pesquisa:

1. A equipe se responsabilizará por prestar esclarecimentos ao participante, a qualquer momento da pesquisa, inclusive relativos à natureza das perguntas antes que sejam respondidas.
2. O participante terá o direito de não querer participar ou abandonar a pesquisa, em qualquer momento, sem qualquer prejuízo profissional, financeiro e/ou pessoal.
3. Nenhum participante desde estudo será identificado. Garantimos autonomia, beneficência, não maleficência, justiça, privacidade e confidencialidade ao participante e reiteramos que os dados ficarão sob nossa guarda, não sendo permitido acesso por pessoas não relacionadas à pesquisa. (Resolução 196/96; CONEP, CNS e MS).
4. Não haverá despesa para o participante, bem como não haverá pagamento pela sua participação no estudo.

Dúvidas e Esclarecimentos: Os responsáveis por esta Pesquisa estão a seu dispor para esclarecimento de qualquer dúvida: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)<sup>23</sup>, Orientadora Profa. Elisabeth Frohlich Mercadante e seu Mestrando Thuam Silva Rodrigues<sup>24</sup>.

O Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) dispõe, também no rodapé desta página<sup>25</sup>, os contatos para informar sobre questões éticas desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

Eu, \_\_\_\_\_, sujeito, abaixo assinado, tendo recebido todos os esclarecimentos acima citados, e ciente de meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo toda documentação necessária, a divulgação e a publicação em periódicos e revistas, apresentação em congressos, *workshops* e quaisquer eventos de caráter científico.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Entrevistado

<sup>23</sup> PUCSP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, tel.: (11) 3670-8274. Rua: Ministro de Godoy, 969, 4º. andar, sala: 4E18, Perdizes, São Paulo, SP, CEP.: 05015-901.

<sup>24</sup> e-mail: [thuam@bol.com.br](mailto:thuam@bol.com.br)

<sup>25</sup> Comitê de Ética - Rua: Ministro de Godoy, 969, térreo, sala: 63, Perdizes, São Paulo, SP, CEP.: 05015-901. Telefone: (11) 3670-8466. e-mail: [cometica@PUCSP.br](mailto:cometica@PUCSP.br)

# Anexo I

## Sutra Sagrada

“Revelações divinas do acendedor dos sete candeeiros”

Reconcilia-te com todas as coisas do céu e da terra. Quando se efetivar a reconciliação com todas as coisas do céu e da terra, tudo será teu amigo.

Quando todo Universo se tornar teu amigo, coisa alguma do Universo poderá causar-te dano. Se és ferido por algo, atingido por doença ou espíritos baixos, é prova de que não estás reconciliado com todas as coisas do céu e da terra. Reflete e reconcilia-te. Esta é a razão por que te ensinei, outrora, que era necessário te reconciliares com teus irmãos antes de trazeses oferendas ao altar. Dentre os teus irmãos, os mais importantes são teus pais. Mesmo que agradeças a Deus, se não consegues, porém, agradecer a teus pais, não estás em conformidade com a vontade de Deus. Reconciliar-se com todas as coisas do Universo significa agradecer a todas as coisas do Universo. A reconciliação verdadeira não é obtida nem pela tolerância nem pela condescendência mútua. Ser tolerante ou ser condescendente não significa estar em harmonia do fundo do coração. A reconciliação verdadeira será consolidada quando houver recíproco agradecer. Mesmo que agradeça a Deus, aquele que não agradece a todas as coisas do céu e da terra não consolida a reconciliação com todas as coisas do céu e da terra. Não havendo reconciliação com todas as coisas do Universo, mesmo que Deus queira te auxiliar, as vibrações mentais de discórdia não te permitem captar as ondas de salvação de Deus. Agradece à Pátria. Agradece a teu pai e tua mãe. Agradece a teu marido ou mulher. Agradece a teus filhos.

Agradece a teus criados. Agradece a todas as pessoas. Agradece a todas as coisas do céu e da terra. Somente dentro desse sentimento de gratidão é que poderás ver-Me e receber a Minha salvação. Como sou o Todo de tudo, estarei somente dentro daquele que estiver reconciliado com todas as coisas do céu e da terra. Não sou presença que possa ser vista aqui ou acolá. Por isso não me incorporo em médiuns. Não penses que, chamando Deus através de um médium, Deus possa se revelar. Se queres chamar-Me, reconcilia-te com todas as coisas do céu e da terra e chama por Mim. Porque sou Amor, ao te reconciliares com todas as coisas do céu e da terra, aí, então, Me revelarei.

Quando se aproxima Luz, desaparecem as trevas. Quando aproxima a Verdade, extinguem-se as ilusões. Extintas as ilusões, desaparecem seus frutos:

pecado, doença e morte. Recebe Minha Luz sem duvidar. Sou aquele que acende a luz nos Sete Candeeiros.

(Revelação Divina da noite de 27 de setembro de 1931).

### SUTRA SAGRADA CHUVA DE NECTAR DA VERDADE

#### DEUS

Um dia, o Anjo, vindo à Seicho no Ie, recita:

O Deus da Criação transcende os cinco sentidos e também o sexto sentido; Sagrado, Supremo, Infinito, Mente que permeia o Universo, Vida que permeia o Universo, Lei que permeia o Universo; Verdade, Luz, Sabedoria, Amor Absoluto — isto é a Grande Vida.

Sendo esta a natureza verdadeira de Deus Absoluto,

quando Deus Se revela,

realizam-se

o bem,

a justiça,

a misericórdia;

por si se instala a harmonia,  
ajusta-se cada um em seu  
respectivo lugar  
e não há dissensões,  
não há quem lese o próximo,  
não há quem adoça,  
não há quem sofra,  
não há quem seja miserável.  
Deus é o Todo de tudo.  
Sendo Deus o Todo e o Absoluto,  
nada há além de Deus.  
Deus cobre toda a Realidade.  
De tudo aquilo que há,  
nada há que não tenha sido criado por Deus.  
Deus, ao criar todas as coisas,  
não usa barro,  
não usa madeira,  
não usa martelo,  
não usa cinzel,  
não usa ferramenta nem matéria-prima de espécie alguma; cria unicamente com a Mente.  
A Mente é o Criador de tudo,  
a Mente é a Substância que  
preenche o Universo,  
a Mente é Deus onipotente e onipresente.  
Quando a Mente deste Deus onipotente,  
deste Deus perfeito,  
entra em vibração e se torna  
Palavra,  
desenvolve-se todo Fenômeno  
e todas as coisas passam a ser.  
Todas as coisas são Mente de Deus,  
tudo é Palavra de Deus;  
tudo é Espírito,  
tudo é Mente;  
nada há que seja feito de matéria.  
A matéria é apenas sombra da mente;  
ver a sombra e considerá-la  
Realidade é ilusão.  
Cuidai para que não vos  
apegueis à ilusão.  
A Realidade é Eterna,  
por isso não perece.  
A ilusão é efêmera e em breve  
se desfaz.  
A Realidade, porque é livre,  
não conhece sofrimentos;  
a ilusão, porque é uma forma de apego,  
é farta de dores.  
A Realidade é Verdade,  
a ilusão é falsidade.  
A Realidade transcende  
os cinco sentidos,  
transcende inclusive o sexto sentido

e não se projeta à percepção do homem.

## ESPÍRITO

Os sentidos não captam senão  
projeções da mente.

Mesmo que vejais a imagem  
de um espírito pela vidência,  
não estareis vendo a Realidade;  
tudo que podeis perceber  
através dos sentidos são projeções da mente, e não a Realidade Prima.

Existem várias imagens espirituais:  
existem espíritos doentes,  
existem espíritos sofredores,  
espíritos que não têm estômago  
e sofrem de doença gástrica,  
espíritos que não têm coração  
e sofrem de doença cardíaca;  
tudo isso é ilusão.

Se um desses espíritos influenciar alguém, a pessoa influenciada apresentará ou uma doença  
gástrica, ou uma doença cardíaca.

Mas os vários espíritos sofredores  
que aparecem na vidência  
não são a Realidade Prima;  
são sombras de ilusões  
motivadas por crenças errôneas.

A mente que está em ilusão profunda  
dá forma à sua crença e manifesta uma imagem falsa.

Porém, seja qual for o aspecto manifestado, a falsidade é eternamente falsa e jamais será  
Realidade.

Não temais o que não é Realidade.

Não trateis como Real o que é irreal.

Enfrentai o irreal com o Real.

Enfrentai a mentira com a Verdade.

Enfrentai a imagem falsa com a Imagem Verdadeira.

Enfrentai a treva com a Luz.

Além do Real, nada existe que  
destrua o irreal.

Além da Imagem Verdadeira,  
nada existe que destrua  
a imagem falsa.

Além da Verdade, nada existe  
que destrua a mentira.

Além da Luz, nada existe que  
prove a inexistência da treva.

Ensinai a eles a Imagem Verdadeira da Vida.

Ensinai que a Imagem Verdadeira da Vida  
é o próprio Deus e é Perfeição.

Ensinai que neste mundo não há pecado  
que tenha sido cometido,  
nem há pecado a ser resgatado  
porque Deus é o Todo,  
porque Deus não cria o pecado,  
porque não há outro Criador senão Deus.

Quando todas as vidas do Universo  
 e todos os espíritos do Universo  
 virem esta Verdade,  
 despertarem para esta Verdade  
 e destruírem todas as ilusões mentais,  
 as quais constituem a causa  
 de todos os sofrimentos,  
 os deuses todos derramarão coros de Verdades, os seres vivos todos deste mundo verão a  
 Luz, desaparecerão todos os embaraços e este mundo, assim mesmo como é, será o Reino da  
 Luz.

#### MATÉRIA

Não tomeis por Realidade  
 a matéria que percebeis  
 através dos sentidos.

A matéria não é a Substância das coisas, não é Vida, não é Verdade; na matéria em si não  
 existe inteligência, nem existe sensibilidade.

A matéria é afinal o "nada"  
 e nela não existe qualidade inerente.

O que atribui qualidade à matéria  
 é a mente, e somente ela.

Pensando-se em saúde na mente,  
 aparece a saúde,  
 pensando-se em doença na mente,  
 aparece a doença.

Esta circunstância se assemelha  
 à tela cinematográfica,

em que aparece um lutador,  
 se nela for projetado um lutador,  
 ou um doente,  
 se nela for projetado um doente;  
 porém o filme cinematográfico em si  
 é incolor e transparente,  
 e nele não existe lutador nem doente;

as diversas imagens resultantes  
 da reação do sensibilizador

que cobre o filme incolor e transparente é que fazem aparecer ou a figura do lutador, ou a  
 figura do doente.

Porém, tanto o saudável lutador  
 como o débil doente  
 são sombras

que aparecem pela reação do sensibilizador, e não são a Realidade.

Se colocardes no projetor  
 um filme incolor e transparente

que não tenha imagens resultantes da reação do sensibilizador e na tela projetardes esse  
 filme, não aparecerá o lutador saudável que em breve envelhece e morre, nem aparecerá, é  
 evidente, doente debilitado algum.

O que existirá na tela  
 será unicamente a própria Luz,  
 a própria Vida,  
 que brilhará resplandecentemente.

Compreendei vós,  
 agora mesmo,

que vossa Vida é coisa superior à do saudável lutador.

Por mais saudável que esteja um lutador, desde que ele veja o corpo como Realidade, desde que ele veja o corpo como seu Eu, ele é um elemento perecível e não é verdadeiramente saudável.

A saúde verdadeira  
 não está na matéria,  
 não está no corpo;  
 a Vida verdadeira  
 não está na matéria,  
 não está no corpo;  
 vosso Eu verdadeiro  
 não está na matéria,  
 não está no corpo.

No âmago da matéria,  
 no âmago do corpo,  
 existe um ser sumamente perfeito e maravilhoso.

Este, sim, é o vosso Eu perfeito,  
 exatamente como Deus o criou,  
 e é Vida eternamente saudável e imperecível.

Transcendei vós,  
 agora mesmo,  
 a matéria e despertai para a Imagem Verdadeira de vossa própria Vida.

## REALIDADE

Prossegue anunciando o Anjo:

A Realidade é eterna,  
 a Realidade não adoece,  
 a Realidade não envelhece,  
 a Realidade não morre;  
 ao fato de conhecer esta Verdade  
 se diz conhecer o Caminho.

A Realidade,  
 porque é universal,  
 é chamada Caminho.

O Caminho está com Deus;  
 Deus é o Caminho,  
 é a Realidade.

Aquele que conhece a Realidade,  
 aquele que vive na Realidade,  
 transcende a desintegração  
 e será eternamente perfeição.

A Vida conhece a vida  
 e não conhece a morte.

Vida é sinônimo de Realidade.

A Realidade não tem princípio nem fim,  
 não se extingue nem morre;  
 por isso, a Vida também não tem princípio nem fim, não morre nem desaparece.

A Vida não está contida na escala do tempo, não está contida na escala da caducidade; o tempo, pelo contrário, está na palma das mãos da Vida, a qual, cerrada, se torna um ponto e, aberta, se torna infinito.

Aquele que acredita ser jovem  
 logo rejuvenescerá,  
 e aquele que se crê senil

logo envelhecerá.

Também o espaço não é algo que limite a Vida.

Pelo contrário, o espaço nada mais é que uma "forma de reconhecer" criada pela própria Vida.

A Vida é senhor, o espaço é súdito.

As corporificações das idéias

emitidas pela Vida e projetadas no espaço dá-se o nome de matéria.

A matéria é originariamente nada

e não possui autonomia nem força.

O que faz parecer que a matéria

possua autonomia e também força

para dominar a Vida

é a "distorção" ocorrida na ocasião

da passagem da Vida por aquela "forma de reconhecer".

Vede corretamente a Imagem Verdadeira da Vida, sem vos apegar a essa "distorção".

Aquele que conhece a Imagem Verdadeira da Vida transcende a causalidade e alcança a liberdade harmoniosa da Vida, que é originariamente sem distorções.

### SABEDORIA

A Sabedoria é Luz de Deus,

é Luz perfeita que acompanha Realidade,

é Luz infinita e onipresente

que desconhece restrições;

porque não conhece restrições,

está presente em todas as coisas

e ilumina todas as coisas.

O homem, sendo filho da Luz,

e porque está sempre na Luz,

desconhece a escuridão,

desconhece tropeços,

desconhece embaraços;

como anjos que passeiam no céu,

como peixes que nadam no oceano,

passeia no Mundo da Luz,

pleno de Luz e cheio de Alegria.

Sendo a Sabedoria Luz da Iluminação espiritual, é Verdade que ilumina e extingue as trevas da ilusão.

Somente a Verdade é Realidade.

A ilusão, sendo apenas falta de conhecimento da Verdade, é tal qual um pesadelo.

Despertai do pesadelo.

Ocorrendo a iluminação espiritual,

imediatamente este mundo se torna o Paraíso pleno de Luz, e o homem revela a sua Imagem Verdadeira, que é Vida plena de Luz.

Deus, Luz de infinita e universal Sabedoria, Bem sem limitação, Vida sem limitação, Substância de todas as coisas, é também Criador de todas as coisas; por isso, Deus está presente em todos os lugares.

Deus é a onipresente Substância

e também o Criador;

por isso unicamente

o Bem é Força,

unicamente

o Bem é Vida,

unicamente

o Bem é Realidade;  
 logo,  
 não existe Força que não seja Bem,  
 não existe Vida que não seja Bem,  
 e também  
 não existe Realidade que não seja Bem.  
 Força que não seja Bem, isto é,  
 força que traz infelicidade,  
 não passa de pesadelo.  
 Vida que não seja Bem, isto é,  
 a doença, não passa de pesadelo.  
 Todas as desarmonias e imperfeições nada mais são que pesadelos.  
 Sendo o pesadelo aquilo que dá força ativa à infelicidade, à doença, à desarmonia, à imperfeição, estas se assemelham às diabólicas opressões que, em sonho, podem nos fazer sofrer; mas, ao despertarmos, percebemos que não existe força alguma para nos oprimir; nós é que nos oprimimos com a nossa própria mente.  
 Em verdade, as forças maléficas,  
 a força que oprime a nossa vida,  
 a força que nos faz sofrer,  
 não são forças que realmente existem de modo objetivo:  
 nada mais são que dores criadas em nossa própria mente e sofridas pela nossa própria mente.  
 Nas doutrinas que admitem Buda,  
 chama-se a isto ilusão;  
 nas doutrinas que admitem Deus,  
 chamam-no pecado.  
 Diz-se ilusão por não se conhecer verdadeiramente a perfeita e harmoniosa Imagem Verdadeira da Vida.  
 Diz-se pecado por se encobrir  
 e não revelar a perfeita e harmoniosa Imagem Verdadeira da Vida.

## ILUSÃO

Enquanto assim recita o Anjo na Seicho no Ie, aparece um Querubim que roga:  
 "Para o bem-estar da humanidade,  
 para o despertar espiritual dos homens,  
 esclarecei a natureza da ilusão.  
 Responde o Anjo, dizendo:  
 Supor existente o que é inexistente,  
 nisto consiste a ilusão.  
 Diz-se ilusão o desconhecimento da Verdade.  
 Embora o prazer e a dor não estejam na matéria, julgam que eles são pertinentes à matéria,  
 ora perseguindo o prazer, ora fugindo da dor — a tal pensamento invertido se dá o nome de ilusão.  
 Embora a Vida não esteja na matéria,  
 imaginam que ela está na matéria  
 — a esse equívoco se diz ilusão.  
 Na verdade, a matéria está na mente.  
 Embora a mente seja o senhor da matéria  
 e todas as formas e naturezas da matéria sejam criações da mente, acreditam que a mente é dominada pela matéria, sofrem ou se angustiam segundo as mudanças materiais e não compreendem que a Imagem Verdadeira de si próprio e de sua Vida é Perfeição e Harmonia — a isso se diz ilusão.  
 A ilusão é ausência de Luz  
 porque é o oposto da Verdade.

A ilusão é irreal porque se opõe à Realidade.

Tivesse a ilusão existência real,  
a dor e a angústia que nascem da ilusão  
teriam também existência real.

Porém, porque a ilusão é ausência da Realidade, dor e angústia são apenas pesadelos que certamente se desfarão e não são a Realidade.

## PECADO

"Tem o pecado existência real?"

— volta a indagar o Querubim.

Ouve-se a voz do Anjo que assim responde:

Tudo que verdadeiramente existe são  
somente Deus e o que vem de Deus.

Sendo Deus a Perfeição,  
tudo que foi criado por Deus  
é Perfeição também.

Então pergunto:

Considerais perfeição o pecado?

Responde o Querubim:

"Mestre, o pecado não é perfeição".

Prossegue o Anjo:

O pecado não é Realidade  
porque é imperfeição,  
a doença não é Realidade  
porque é imperfeição,  
a morte não é Realidade  
porque é imperfeição;  
não considereis Realidade  
o que não foi criado por Deus.

Não vos atemorizeis imaginando aquilo que é inexistente, como num pesadelo.

Pecado, doença e morte,  
porque não são criações de Deus,  
são irrealidades, são falsidades,  
embora usem a máscara da Realidade.

Vim para arrancar essa máscara  
e mostrar a irrealidade do pecado,  
da doença e da morte.

No passado, veio Sakyamuni com essa mesma finalidade; Jesus Cristo também veio com essa finalidade.

Se o pecado existisse realmente,  
nem os budas todos do Universo conseguiriam extingui-lo; nem mesmo a Cruz de Jesus Cristo conseguiria extingui-lo.

Porém sois felizes, pois que o pecado é irrealidade, sombra da ilusão, os budas todos do Universo remiram os homens e bem extinguiram seus pecados.

Também Jesus Cristo, usando apenas de palavras, disse "São-te perdoados os teus pecados" e bem extinguiu os pecados.

Eu também, através da Palavra,  
faço escrever Poemas da Seicho no Ie  
e pelo Poder da Palavra revelo a natureza do pecado e faço com que o pecado volte ao seu nada original.

Aquele que lê as minhas Palavras  
extingue todos os pecados,  
pois conhece o Aspecto Verdadeiro da Realidade.

Aquele que lê as minhas Palavras extingue todas as doenças, pois conhece a Imagem Verdadeira da Vida, supera a morte e vive eternamente.

#### HOMEM

Eu sou a Verdade,  
sou o Anjo enviado pela Verdade.  
Sou a Luz que emana da Verdade,  
sou a Luz que extingue a ilusão.  
Sou o Caminho;  
aquele que cumpre a Minha Palavra  
não se afasta do Caminho.  
Sou a Vida;  
aquele que bebe em Mim não adoece,  
não morre.  
Sou a Redenção;  
aquele que pede a Mim será remido  
e viverá no Reino de Deus.  
Tendo assim pregado o Anjo,  
torna o Querubim a indagar:  
"Mestre, esclarecei a natureza real do homem".  
Responde o Anjo:  
O homem não é matéria,  
não é corpo carnal,  
não é cérebro,  
não é célula nervosa,  
não é glóbulo sanguíneo,  
não é soro sanguíneo,  
não é célula muscular.  
Nem é o conjunto de tudo isso.  
Conhecei bem a Imagem Verdadeira do homem:  
o homem é Espírito,  
é Vida,  
é Imortalidade.  
Deus é a Fonte Luminosa do homem  
e o homem é Luz emanada de Deus.  
Não existe fonte luminosa sem luz,  
nem existe luz sem fonte luminosa.  
Assim como luz e fonte luminosa são um só corpo, Deus e homem são um só corpo.  
Porque Deus é Espírito,  
o homem também é Espírito.  
Porque Deus é Amor,  
o homem também é Amor.  
Porque Deus é Sabedoria,  
o homem também é Sabedoria.  
O Espírito não é peculiar à matéria,  
o Amor não é peculiar à matéria,  
a Sabedoria não é peculiar à matéria.  
Portanto, o homem,  
que é Espírito,  
que é Amor,  
que é Sabedoria,  
nada tem a ver com a matéria.  
O homem verdadeiro,

porque é Espírito,  
 porque é Amor,  
 porque é Sabedoria,  
 porque é Vida,  
 é incapaz de pecar,  
 é incapaz de adoecer,  
 é incapaz de morrer.  
 Tanto o pecado,  
 como a doença,  
 como a morte,  
 nada mais são que pesadelos vossos.  
 Conscientizai a Imagem Verdadeira da Vida.  
 Conscientizai o Homem Real  
 que é vossa Imagem Verdadeira.  
 O Homem Real é Homem-Deus,  
 é a própria imagem de Deus.  
 O que morre não é Homem Real.  
 O que peca não é Homem Real.  
 O que adoecer não é Homem Real.  
 Homens da face da Terra, eu vos digo:  
 conheci a natureza verdadeira de vós próprios.  
 Vós próprios sois o Homem Real  
 e nenhuma outra coisa.  
 Portanto, o homem,  
 quando visto pelos olhos da Verdade,  
 é aquele incapaz de pecar,  
 é aquele incapaz de adoecer,  
 é aquele incapaz de morrer.  
 Há quem diga: "Pecador! Pecador!"  
 Deus não criou pecador algum;  
 por isso, neste mundo não existe um pecador sequer.  
 O pecado é contrário à natureza verdadeira de filho de Deus, a doença é contrária à natureza verdadeira da Vida, a morte é contrária à natureza verdadeira da Vida; pecado, doença e morte não passam de sombras das ilusões da mente que, em sonho, imagina coisas inexistentes.  
 No mundo da Imagem Verdadeira,  
 Deus e Homem são um só corpo.  
 Deus é a Fonte da Luz  
 e o Homem é a Luz emanada de Deus.  
 A ilusão fundamental  
 que faz o homem ter o pesadelo  
 de que o pecado, a doença e a morte  
 são existências verdadeiras  
 surgiu, em tempos remotos,  
 da teologia segundo a qual o homem é feito do pó da terra; e, nos dias atuais, da ciência moderna segundo a qual o homem é feito de matéria.  
 Isso constitui a ilusão inicial  
 que leva o homem a imaginar o pecado,  
 a doença e a morte.  
 Quando se destrói essa ilusão inicial,  
 é destruída a causa fundamental do pecado, da doença e da morte e estes voltam ao nada original.  
 Ao lerdes a Seicho no Ie  
 e conhecerdes a Verdade,

se sois curados de doenças,  
 é porque se destrói a ilusão inicial.  
 Não existindo a ilusão inicial,  
 não existirá a ilusão seguinte.  
 Não existindo ilusão alguma,  
 porque o homem é originariamente puro,  
 mesmo que deseje pecar,  
 é incapaz de pecar;  
 não existindo ilusão alguma,  
 porque o homem é livre de doença,  
 mesmo que deseje adoecer, é incapaz de adoecer.  
 Não existindo ilusão alguma,  
 porque é originariamente Vida eterna,  
 é incapaz de morrer.  
 Portanto, homens da face da Terra,  
 procurai com fervor o vosso corpo verdadeiro, que é Espírito; não o procureis na matéria nem  
 na carne, que são produtos de ilusões.  
 Cristo disse:  
 "O Reino de Deus está dentro de vós".  
 Em verdade, em verdade, vos digo:  
 "Dentro de vós" é a "natureza verdadeira do homem", é o Homem Real.  
 "Dentro de vós", isto é,  
 a "natureza verdadeira",  
 é Homem-Deus;  
 por isso, somente "dentro de vós"  
 existe o Reino de Deus.  
 Aquele que o procura no exterior  
 é um perseguidor de ilusões  
 e não consegue alcançar jamais o Reino de Deus.  
 Aquele que procura alcançar o Reino de Deus na matéria é um perseguidor de ilusões e não  
 consegue edificar jamais o Reino de Deus.  
 Cristo disse também:  
 "O meu reino não é deste mundo".  
 O reino deste mundo não passa de simples sombra.  
 O reino paradisiaco existe somente no interior.  
 Somente reconhecendo no interior o reino paradisiaco aparecerá no exterior o reino  
 paradisiaco como projeção desse reconhecimento.  
 Somente reconhecendo no interior a Vida de Saúde infinita, aparecera externamente, no corpo,  
 a saúde perfeita como projeção desse reconhecimento.  
 Os cinco sentidos do homem não veem senão o "mundo da projeção".  
 Desejando purificar o "mundo da projeção", deveis purificar a matriz da mente e eliminar as  
 nódoas da ilusão.  
 Eu vi que o mundo da matéria  
 é realmente efêmero;  
 vi que o mundo da matéria  
 nada mais é que sombra.  
 Vi também que o homem  
 é Luz emanada de Deus.  
 Vi também que o corpo  
 é apenas sombra da mente.  
 matéria nada mais é que sombra em mutação, semelhante à sombra correntia do calidoscópio.  
 Portanto, vendo a sombra,  
 não a considereis Realidade.

O homem, em sua natureza verdadeira,  
 é Homem-Deus,  
 é Espírito eterno,  
 indestrutível e imortal,  
 e não é máquina feita de matéria,  
 nem é a matéria preexistente em que se alojou o espírito; tal dualismo é totalmente errôneo.  
 A matéria é, antes,  
 sombra do espírito,  
 produto da mente,  
 assim como o casulo é produto do bicho-da-seda.  
 Não é no casulo preexistente  
 que se aloja o bicho-da-seda;  
 o bicho-da-seda é que,  
 expelindo o fio,  
 constrói o casulo e nele se aloja.  
 Também o homem,  
 cuja natureza real é Vida-Espírito,  
 forma o casulo de carne com os fios da mente e nele instala a si próprio e seu espírito;  
 somente então o Verbo se faz carne.  
 Sabei claramente que o casulo  
 não é o bicho-da-seda,  
 portanto, que a carne não é o homem  
 e não passa de casulo do homem.  
 Em chegando a hora,  
 assim como o bicho-da-seda  
 rompe o casulo e alça voo como inseto adulto o homem também rompe o casulo de carne e  
 ascende ao mundo espiritual.  
 Não façais, em absoluto,  
 da morte do corpo a morte do homem.  
 Porque o homem é Vida,  
 jamais conhece a morte.  
 Segundo a mente,  
 segundo a oportunidade,  
 segundo a necessidade,  
 manifesta no corpo e no ambiente variadas situações, porém a Vida em si não adocece, a Vida  
 em si não morre; segundo a mudança da mente, livremente podeis modificar vossa saúde e  
 vosso ambiente.  
 Porém, chegará por fim a hora  
 em que a Vida não mais necessitará do casulo de carne.  
 Nesse momento, a Vida romperá o casulo de carne e ascenderá a um mundo de muito maior  
 liberdade.  
 Não façais disso a morte do homem.  
 Porque a essência do homem é Vida,  
 jamais lhe ocorre a morte.  
 Enquanto assim fala o Anjo,  
 ouve-se ecoar no céu uma sublime música angelical, caem pétalas, não se sabe de onde,  
 como que glorificando as Verdades pregadas pelo Anjo.  
 (Fim da Sutra Sagrada)  
 Rogamos que as santas bênçãos destas  
 se estendam a todos os seres vivos,  
 e que nós, juntamente com todos eles,  
 consigamos manifestar a Imagem Verdadeira.  
 (Masaharu Taniguchi, Ph. D.)

## Anexo II

**MANUAL**  
*Reunião da 3<sup>a</sup> Idade*  
*(Sabedoria)*



*Associação Pomba Branca*  
**SEICHO-NO-IE DO BRASIL**



## Mensagem

Envelhecer biologicamente não afeta nem a intensidade nem a natureza do pensamento. Exemplos ilustres é o próprio Mestre Masaharu Taniguchi, que trabalhou pelo Movimento de Iluminação da humanidade, incansavelmente, até a sua partida para o mundo espiritual, o compositor Verdi, que compunha óperas revolucionárias aos 81 anos, e o escultor Michelangelo, que tinha mais de oitenta anos quando começou a sua “Pietà”.

O importante é exercitar continuamente a mente, mantendo-a em constante estado de alegria e gratidão. A melhor maneira de fazer desses “ingredientes” um hábito é:

- Ler diariamente algum trecho da “A Verdade da Vida”;
- Ler diariamente as Sutras Sagradas e o livro “A Verdade em Orações”;
- Prática da Meditação Shinsokan;
- Atos de Bondade, Caridade e Amor;

Do livro: “*Conforme a Atitude Mental*”, de Katsumi Tokuhisa

Oferecemos este Manual, com muito carinho, a todos os Coordenadores e Responsáveis pelas Reuniões da 3ª Idade.

Com amor,

**ASSOCIAÇÃO POMBA BRANCA DA SEICHO-NO-IE DO BRASIL**

Ano: 2012

Revisão: 2013

Ilustração: Vânia Araújo



*Departamento da 3ª Idade*

## Índice

Mensagem.....	03
Departamento da 3ª Idade (Sabedoria).....	05
Programação da Reunião da 3ª Idade (Sabedoria).....	07
Modelo de Programação de Seminário.....	09
Modelo de Programação de Conferência.....	11
Livros-Textos para orientação da Reunião da 3ª Idade.....	12
Dinâmicas.....	13



## **Departamento da 3ª Idade (Sabedoria)**

### **Missão**

Transcendendo a idade cronológica, promover a manifestação plena de suas capacidades a fim de serem fortes referências de alegria, amor e espiritualidade na família. Ao vivenciarem a Verdade da Vida, curar as mágoas passadas e descortinar para uma nova vida, repleta de esperança.

### **Público**

Homens e mulheres

### **Como organizar**

A Presidente de Federação escolhe uma Coordenadora regional para este departamento.

Nas AL's haverá uma responsável, escolhida pela Presidente da AL (ou a própria presidente poderá exercer esta função).

Realizar na AL/Núcleo/Regional, alegres reuniões da 3ª Idade, em dia diferente das reuniões semanais, uma vez por mês. Caso seja na regional, todas as AL's poderão colaborar.

### **Plano de ação**

- 1) As reuniões deverão ter uma palestra doutrinária de 30', feita por preletor (a) ou Líder da Iluminação e outra palestra de 15' sobre qualidade de vida, feita por profissionais das áreas Médica, Psicológica, Jurídica, de Bem Estar Nutricional e Social, entre outros.



*Departamento da 3ª Idade*

- 2) Realizar anualmente 01 (um) Seminário da 3ª Idade na AL/Núcleo/Regional. Para esse Seminário é recomendado convidar e homenagear os preletores e divulgadores pioneiros da AL/Núcleo/Regional pelo reconhecimento de sua dedicação de amor.
- 3) Formar Grupo de Oração, com preletores e divulgadores da 3ª Idade para visitar asilos, casa de repouso, hospitais (entrando em contato com os responsáveis, solicitando autorização para divulgação dos ensinamentos da SNI e distribuição de Revistas da SNI). Visitar também os preletores, divulgadores e adeptos afastados, juntamente com o Depto. de Filantropia.
- 4) Levantar recursos financeiros para custear os eventos e viagens do grupo da 3ª Idade, através de chás beneficentes, bazar e outros.
- 5) Participar do Seminário da 3ª Idade realizado anualmente nas Academias da SNI.
- 6) Criar espaços (oficinas) nas Regionais ou nas AL's para pessoas da 3ª Idade e voluntários para confecção de enxovais (roupinhas para bebês), os quais serão entregues nas reuniões para Gestantes e/ou Encontro Anual de Gestantes, realizado uma vez por ano nas Regionais.
- 7) Nas oficinas podem ter voluntárias que darão aulas de pintura em tecido, crochê, tricô, artesanatos e outros; com estes materiais podemos promover eventos como Chás Beneficentes, Almoços, Jantares etc.
- 8) Realizar atividades artísticas com materiais recicláveis e orientações sobre preservação do meio ambiente, como parte da programação das reuniões da 3ª Idade.



## Programação da Reunião da 3ª Idade (Sabedoria)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Apresentadores:.....

13h15 - Leitura da Sutra Sagrada “Chuva de Néctar da Verdade”

13h50 - Declaração de abertura e Hino Sagrado:

13h55 - Reverências e Oração de Abertura:

14h00 - Convidamos para a Leitura da Revelação Divina da Grande Harmonia:

14h05 - Para a Leitura das Normas fundamentais dos praticantes da Seicho-No-Ie:

14h10 - Palavras de abertura:

14h15 - Muito Obrigado – queiram levantar-se, por favor, e com bastante alegria vamos entoar a música (Canção da Sabedoria):

14h20 - A prática constante e a mudança da postura mental nos permitem constatar mudanças em todos os aspectos de nossas vidas. Convidamos o (a) senhor(a)..... para nos transmitir seu relato de experiência.

14h30 - Hino Sagrado:



*Departamento da 3ª Idade*

14h35 - Para nos falar sobre “Prevenção e qualidade de Vida”  
(ou direitos da 3ª Idade), convidamos.....

14h50 - Dinâmica ou Momento: Recordar é Viver (músicas antigas, que tragam recordações positivas)

15h00 - Muito Obrigado. Abrilhantando nossa reunião de hoje, convidamos para a palestra(40')

Prel.(a): .....

Tema: .....

15h40 - Avisos

15h45 - Reverências e Oração de encerramento:

15h50 - Queiram levantar-se, por favor, vamos entoar a música  
“Obrigado Mestre”

15h55 - Hino Sagrado: Marcha da Missão

16h00 - Encerramento, Muito obrigado!

**Obs.:** A palestra deverá ser a atividade principal e as demais atividades do programa deverão ter um tempo menor do que a do palestrante.

Ao final, para uma confraternização, poderá ser servido chá com bolachas para todos.



## Modelo de Programação de Seminário

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

07h30 – Leitura da Sutra Sagrada Chuva de Néctar da Verdade:

07h55 – Café da Manhã

08h55 – Hino Sagrado: Louvor a Deus

09h00 – Declaração de abertura: Bom Dia, muito obrigado.

Estamos nesse momento dando início ao Seminário da 3ª Idade. Sejam bem-vindos!

– Hino Nacional Brasileiro

– Reverências e Oração de Abertura: Prel.(a).....

09h15 – Palavras de Boas Vindas e Apresentação dos

Orientadores:

Agradecemos aos Preletores e Divulgadores pioneiros, e a todos os presentes!

Muito Obrigado!

09h20 – Muito obrigado, queiram levantar-se, por favor e com bastante dinamismo e alegria, vamos cantar a música:

09h25 – Hino Sagrado: Canto para Consolidar a Fé

09h30 – 1ª Palestra: (30')

Com o tema:.....

Livro-Texto:.....

Prel. (a).....



*Departamento da 3ª Idade*

- 10h00 – Muito obrigado, a prática constante e a mudança da postura mental nos permite constatar mudanças em todos os aspectos de nossas vidas.  
Gostaríamos de chamar para nos transmitir o seu relato de experiência (10') .....
- 10h10 – Para o segundo relato (10')  
Convidamos.....
- 10h20 – Apresentação musical (10')
- 10h30 – Prevenção e Qualidade de Vida (15')
- 10h45 – Intervalo com café (20')
- 11h05 – Música:
- 11h10 – Incentivo à Reunião da 3ª Idade (10')
- 11h20 – Hino Sagrado: Como as Estrelas
- 11h25 – Palestra: Conclusiva (30')  
Com o tema:.....  
Livro -Texto:.....  
Prel. (a).....
- 11h55 – Reverências e Oração de encerramento:  
Prel.(a).....
- 12h00 – Palavras de agradecimento, avisos e sorteios
- 12h10 – Hino Sagrado: Marcha da Missão



*Departamento da 3ª Idade*

- 10h00 – Muito obrigado, a prática constante e a mudança da postura mental nos permite constatar mudanças em todos os aspectos de nossas vidas.  
Gostaríamos de chamar para nos transmitir o seu relato de experiência (10') .....
- 10h10 – Para o segundo relato (10')  
Convidamos.....
- 10h20 – Apresentação musical (10')
- 10h30 – Prevenção e Qualidade de Vida (15')
- 10h45 – Intervalo com café (20')
- 11h05 – Música:
- 11h10 – Incentivo à Reunião da 3ª Idade (10')
- 11h20 – Hino Sagrado: Como as Estrelas
- 11h25 – Palestra: Conclusiva (30')  
Com o tema:.....  
Livro -Texto:.....  
Prel. (a).....
- 11h55 – Reverências e Oração de encerramento:  
Prel.(a).....
- 12h00 – Palavras de agradecimento, avisos e sorteios
- 12h10 – Hino Sagrado: Marcha da Missão



## Modelo de Programação de Conferência Programa

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

14h20 – Leitura da Sutra Sagrada “Chuva de Néctar da Verdade”

14h55 – Hino Sagrado:

15h00 – Declaração de abertura: Boa Tarde. Muito obrigado!  
 Estamos nesse momento dando início a Conferência da  
 3ª idade. Sejam bem vindos!  
 – Revelação Divina da Grande Harmonia.....  
 – Palavras de Boas Vindas.....  
 Apresentação do(a) Orientador(a)

15h10 – MÚSICA

15h15 – Relatos de experiência: (15') dois relatos

15h30 – Avisos (5')

15h35 – Dinâmica e Qualidade de Vida (20')

15h55 – Hino Sagrado:

16h00 – Palestra (40')  
 Com o tema:.....  
 Livro Texto:.....  
 Prel. (a).....

16h40 – Oração pela Paz Mundial

16h45 – Agradecimentos

16h55 – Hino Sagrado: Marcha da Missão



Departamento da 3ª Idade

## **Livros-textos indicados para orientação da Reunião da 3ª Idade**

Taniguchi, Masaharu – *A Verdade da Vida, volumes 1, 3, 7, 8, 9, 14, 24, 25, 29, 40*

Taniguchi, Masaharu – *Nova Visão do Casamento*

Taniguchi, Masaharu – *O Livro dos Jovens*

Taniguchi, Masaharu – *Viver Junto com Deus*

Taniguchi, Masaharu – *A Razão de ser da Mulher, vol. 1 e 2*

Taniguchi, Masaharu – *Convite à Felicidade, vol. 1 e 2*

Taniguchi, Masaharu – *A Chave da Vida Feliz, vol. 1 e 2*

Taniguchi, Masaharu – *A Chave da Beleza e da Saúde*

Taniguchi, Masaharu – *A Felicidade da Mulher, vol. 1 e 2*

Taniguchi, Masaharu – *A Verdade, volumes 2, 5, 8, 9*

Taniguchi, Seicho – *Assim se concretiza o Bem*

Taniguchi, Seicho – *Viver com Pureza*

Taniguchi, Seicho – *Você Pode se Tornar Uma Pessoa Maravilhosa*

Katsumi, Tokuhisa – *Conforme a Atitude Mental, vol. 1 e 2*

Katsumi, Tokuhisa – *Caminho Infalível para ser feliz*

Yoshihico Iuassaca – *Superando Obstáculos*

Mukai, Yoshio – *Amor e Dedicção a um Ideal*

Miyazaki, Heitor – *Conquiste a felicidade com amor*



Departamento da 3ª Idade

## **Livros-textos indicados para orientação da Reunião da 3ª Idade**

Taniguchi, Masaharu – *A Verdade da Vida, volumes 1, 3, 7, 8, 9, 14, 24, 25, 29, 40*

Taniguchi, Masaharu – *Nova Visão do Casamento*

Taniguchi, Masaharu – *O Livro dos Jovens*

Taniguchi, Masaharu – *Viver Junto com Deus*

Taniguchi, Masaharu – *A Razão de ser da Mulher, vol. 1 e 2*

Taniguchi, Masaharu – *Convite à Felicidade, vol. 1 e 2*

Taniguchi, Masaharu – *A Chave da Vida Feliz, vol. 1 e 2*

Taniguchi, Masaharu – *A Chave da Beleza e da Saúde*

Taniguchi, Masaharu – *A Felicidade da Mulher, vol. 1 e 2*

Taniguchi, Masaharu – *A Verdade, volumes 2, 5, 8, 9*

Taniguchi, Seicho – *Assim se concretiza o Bem*

Taniguchi, Seicho – *Viver com Pureza*

Taniguchi, Seicho – *Você Pode se Tornar Uma Pessoa Maravilhosa*

Katsumi, Tokuhisa – *Conforme a Atitude Mental, vol. 1 e 2*

Katsumi, Tokuhisa – *Caminho Infalível para ser feliz*

Yoshihico Iuassaca – *Superando Obstáculos*

Mukai, Yoshio – *Amor e Dedicção a um Ideal*

Miyazaki, Heitor – *Conquiste a felicidade com amor*

## Dinâmicas

### 1) Treino do Riso

Na prática do Treino do Riso nas reuniões da Seicho-No-Ie, é importante que o condutor faça a explicação do treino, falando das virtudes do riso. Sem essa explicação prévia, as pessoas de primeira vez acharão o treino algo sem nexo e não participarão. Durante essa explicação, é bom falar que o riso da Seicho-No-Ie é expressado através das expressões UÁ, HÁ, HÁ, HÁ, .....

Para a prática não é preciso contar piadas, mas tão somente fazer com que os filhos de Deus expressem sua alegria interior.

### Sequência do treino do riso:

- a- Virtudes do Riso e Relatos de experiência sobre cura e melhora do destino através da prática do riso: Volume 7 da “*A Verdade da Vida*” – pp 38 a 41, Caminho infalível para ser feliz, dentre outros;
- b- O riso da Seicho-No-Ie: UÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ.....
- c- Em pé: Palavras de afirmação (posição de oração) e riso: Ó Deus, que estais no profundo, do profundo da minha alma, Ó alegria infinita, manifeste-se! Com as mãos na altura do umbigo (campainha), curva-se o dorso levemente para trás e inicia-se: UÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ.....
- d- Realizar o treino por alguns momentos, de acordo com a disponibilidade.

### 2) Pegadinhas do Jornal Querubim.

### 3) Ginástica para alongar o corpo.

## Dinâmicas

### 1) Treino do Riso

Na prática do Treino do Riso nas reuniões da Seicho-No-Ie, é importante que o condutor faça a explicação do treino, falando das virtudes do riso. Sem essa explicação prévia, as pessoas de primeira vez acharão o treino algo sem nexo e não participarão. Durante essa explicação, é bom falar que o riso da Seicho-No-Ie é expressado através das expressões UÁ, HÁ, HÁ, HÁ, .....

Para a prática não é preciso contar piadas, mas tão somente fazer com que os filhos de Deus expressem sua alegria interior.

### Sequência do treino do riso:

- a- Virtudes do Riso e Relatos de experiência sobre cura e melhora do destino através da prática do riso: Volume 7 da “A Verdade da Vida” – pp 38 a 41, Caminho infalível para ser feliz, dentre outros;
- b- O riso da Seicho-No-Ie: UÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ.....
- c- Em pé: Palavras de afirmação (posição de oração) e riso: Ó Deus, que estais no profundo, do profundo da minha alma, Ó alegria infinita, manifeste-se! Com as mãos na altura do umbigo (campainha), curva-se o dorso levemente para trás e inicia-se: UÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ, HÁ.....
- d- Realizar o treino por alguns momentos, de acordo com a disponibilidade.

### 2) Pegadinhas do Jornal Querubim.

### 3) Ginástica para alongar o corpo.



Departamento da 3ª Idade

#### 4) Músicas

### Meu sorriso está no ar

(Melodia: Minha pipa está no ar)

Wa, há, há  
Meu sorriso está no ar  
(bis)

Tá com medo de sorrir  
É porque não sabe amar  
(bis)

Sorrir é bom (3 palmas)  
É muito bom (3 palmas)  
O mestre diz que faz  
bem à mente e também ao coração  
(bis)

Wa, há, há  
Meu sorriso está no ar  
(bis)

### Formiguinha

Fui ao bazar comprar  
buscapé  
E a formiguinha subiu  
pelos meus pés  
Estribilho:  
Aí eu sacudi, sacudi,  
sacudi  
E a formiguinha não  
parava de subir  
Eu sacudi, sacudi, sacudi  
E a formiguinha não  
parava de subir  
Fui ao mercado comprar  
batata roxa  
E a formiguinha subiu na  
minha coxa

Estribilho:  
Fui à farmácia comprar atadura  
E a formiguinha subiu  
na minha cintura  
Estribilho:  
Fui ao circo ver o palhaço  
E a formiguinha subiu  
pelos meus braços  
Estribilho:  
Fui à cozinha preparar  
o meu almoço  
E a formiguinha subiu  
no meu pescoço.  
Estribilho:



Departamento da 3ª Idade

#### 4) Músicas

### Meu sorriso está no ar

(Melodia: Minha pipa está no ar)

Wa, há, há  
Meu sorriso está no ar  
(bis)

Tá com medo de sorrir  
É porque não sabe amar  
(bis)

Sorrir é bom (3 palmas)  
É muito bom (3 palmas)  
O mestre diz que faz  
bem à mente e também ao coração  
(bis)

Wa, há, há  
Meu sorriso está no ar  
(bis)

### Formiguinha

Fui ao bazar comprar  
buscapé  
E a formiguinha subiu  
pelos meus pés  
Estribilho:  
Aí eu sacudi, sacudi,  
sacudi  
E a formiguinha não  
parava de subir  
Eu sacudi, sacudi, sacudi  
E a formiguinha não  
parava de subir  
Fui ao mercado comprar  
batata roxa  
E a formiguinha subiu na  
minha coxa

Estribilho:  
Fui à farmácia comprar atadura  
E a formiguinha subiu  
na minha cintura  
Estribilho:  
Fui ao circo ver o palhaço  
E a formiguinha subiu  
pelos meus braços  
Estribilho:  
Fui à cozinha preparar  
o meu almoço  
E a formiguinha subiu  
no meu pescoço.  
Estribilho:



## Mariana

Mariana conta um,  
 Mariana conta um  
 É um é Ana  
 Viva Mariana Viva  
 Mariana  
 Mariana conta dois,  
 Mariana conta dois  
 É dois é um é Ana  
 Viva Mariana Viva  
 Mariana  
 Mariana conta três  
 Mariana conta três  
 É três é dois é um é  
 Ana  
 Viva Mariana Viva  
 Mariana  
 Mariana conta quatro  
 Mariana conta quatro  
 É quatro é três é dois é um é Ana  
 Viva Mariana Viva  
 Mariana  
 Mariana conta cinco  
 Mariana conta cinco  
 É cinco é quatro é três é  
 dois é um é Ana  
 Viva Mariana Viva Mariana  
 Mariana conta seis  
 Mariana conta seis  
 É seis é cinco é quatro é

três é dois é um é Ana  
 Viva Mariana Viva Mariana  
 Mariana conta sete  
 Mariana conta sete  
 É sete é seis é cinco é  
 quatro é três é dois é  
 um é Ana  
 Viva Mariana Viva Mariana  
 Mariana conta oito  
 Mariana conta oito  
 É oito é sete é seis é cinco é  
 quatro é três é dois é um é  
 Ana  
 Viva Mariana Viva Mariana  
 Mariana conta nove  
 Mariana conta nove  
 É nove é oito é sete é  
 seis é cinco é quatro é  
 três é dois é um é Ana  
 Viva Mariana Viva Mariana  
 Mariana conta dez  
 Mariana conta dez  
 É dez é nove é oito é sete é seis  
 é cinco é quatro é três é dois é  
 um é Ana  
 Viva Mariana Viva  
 Mariana



Departamento da 3ª Idade

## Minha viola

Eu tirei o Dó da minha viola,  
Da minha viola eu tireio Dó  
Doar-se é muito bom, é muito  
bom (bis)  
É bom camarada, é  
bom camarada  
É bom, é bom, é bom  
(bis)  
Eu tirei o ré... (rezar é muito  
bom)  
Eu tirei o mi... (minha  
vida é muito boa)

Eu tirei o fá... (falar é  
muito bom)  
Eu tirei o sol... (sorrir é muito  
bom)  
Eu tirei o lá... (lavar-se  
é muito bom)  
Eu tirei o si... (silêncio é muito  
bom)  
É bom camarada, é  
bom camarada,  
É bom, é bom, é bom  
(bis)

## Velhinho torto

Era uma vez um velhinho torto  
Que morava numa casinha torta  
O velhinho era todo torto  
E morava numa casinha torta

Mas veio o filho de Deus  
E tudo que era torto  
O filho de Deus endireitou.

## Obrigado Mestre

(Cd Cantando com os Querubins - Rosane dos Santos Pires)

Um dia uma estrela brilhou  
E o pequeno grande homem  
Começou a fluir  
Uma fonte de luz  
Para o caminho mostrar

E toda a humanidade salvar  
Obrigado Mestre por você  
existir  
Obrigado Mestre por você  
existir



## **Assim nós vamos viver**

(Cd Cantando com os Querubins - Rosane dos Santos Pires)

Eu o amo e você me ama  
Assim nós vamos viver... (2x)  
Eu lhe perdoo e você me perdoa  
Assim nós vamos viver... (2x)  
Eu lhe agradeço e você me agradece  
Assim nós vamos viver... (2x)

## **Caminhos**

(CD Cantando com os Querubins-Rosane dos Santos Pires)

Muitos caminhos, já percorri  
Aprendendo a viver  
Mas na Seicho-No-le  
Eu aprendi a agradecer  
Perdoando e agradecendo  
Eu fui crescendo  
E, hoje posso te dizer  
Que eu sou feliz na Seicho-No-le  
Cabelos brancos são pra te mostrar  
Tudo aquilo que um dia vivi  
E o Sol continua a brilhar  
Aqui dentro de mim.

“Aquele que vive eternamente desde o início do Universo,  
esse sou Eu”.



**Associação Pomba Branca da SEICHO-NO-IE DO BRASIL**

Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 1266

Cep:04308-900 - Jabaquara - SP - Tel. (11) 5014-2299

Website:<http://www.sni.org.br> - E-mail: [pombabranca@sni.org.br](mailto:pombabranca@sni.org.br)

## ANEXO III



### Programa de Estudos Pós Graduated em Gerontologia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo, 29 de julho de 2013.

#### AUTORIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS

A/C

**Senhora Lílian** Súzi Baffi Norimatsu

Presidente Nacional da Associação Pomba Branca da Seicho no Ie do Brasil (SNI/BR), localizada na Avenida Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 1.266, São Paulo-SP.

Venho por meio desta, solicitar autorização para a coleta de dados na Seicho no Ie, em virtude da realização, pelo docente Dr Thuam Silva Rodrigues, meu orientando, da dissertação de Mestrado intitulada *Idosos Migrantes de Religiões*.

Neste estudo o docente irá:

- Realizar palestra no Departamento da Terceira Idade, da sede central, explicando o objetivo do estudo e convidando os idosos a participarem.
- Entrevistar os Idosos que se voluntariem a fornecer informações complementares ao objetivo do estudo.
- Acessar informações oficiais a respeito do funcionamento da Associação Pomba Brancas.

Para que o aluno inicie este projeto de pesquisa, o mesmo precisará de uma carta de sua Instituição autorizando.

Coloco-me a disposição para eventuais dúvidas.

---

Profª. Dra. Elizabeth Frohlich Mercadante

Programa de Estudos Pós Graduated em Gerontologia  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
(011) 9-8149-1660

## ANEXO IV



São Paulo, 17 de outubro de 2013.

Ao  
Comitê de ética da Pontifca Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

A/C Profª. Dra. Elizabeth Frohlich Mercadante  
Programa de Estudos Pós Gradudos em Gerontologia da PUCSP

Ref.: **Pesquisa e coleta de dados**

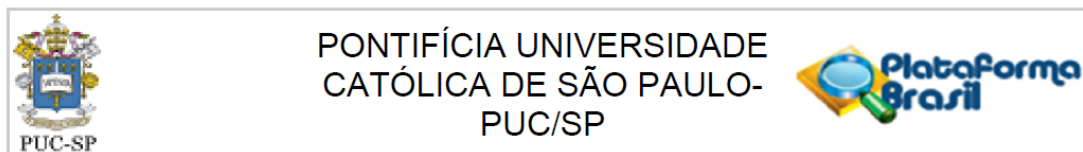
Atendendo a solicitação da Profª. Dra. Elizabeth Frohlich Mercadante e seu orientando Dr. Thuam Silva Rodrigues, autorizo-os a realizarem pesquisa e coleta de dados junto aos idosos da Seicho-No-Ie, em virtude da dissertação de Mestrado intitulada Idosos Migrantes de Religiões.

Atenciosamente,

Lillian Súzi Baffi Norimatsu

Presidente Nacional da Associação Pomba Branca da SEICHO-NO-IE DO BRASIL

## ANEXO V



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE SÃO PAULO-  
PUC/SP

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Seicho no Ie, Idosos Migrantes de Religião  
**Pesquisador:** THUAM SILVA RODRIGUES  
**Área Temática:**  
**Versão:** 1  
**CAAE:** 38333514.7.0000.5482  
**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP  
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 886.080  
**Data da Relatoria:** 09/11/2014

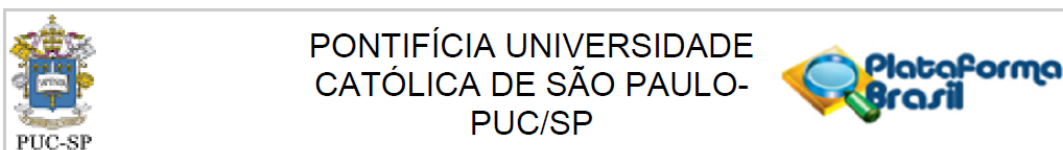
#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa descritiva, com coleta de dados quantitativos e qualitativos sobre envelhecimento e religião, tendo como foco os participantes da Seicho-No-Ie. Serão selecionados trinta sujeitos com idade igual ou superior a 60 anos, brasileiros, de ambos os sexos, que migraram para a Seicho no Ie e participam lá mais de um ano das reuniões e atividades do Departamento de Terceira idade, em sua sede central, na cidade de São Paulo. Os sujeitos que se dispuserem a participar da pesquisa terão os nomes originais substituídos por fictícios, assegurando sua integridade e preservação. Garantindo o anonimato e sigilo, os dados utilizados serão coletados por meio de um questionário semiestruturado e entrevista aberta (apêndice 1), busca compreender e identificar o perfil sociodemográfico dos idosos que migraram de uma outra religião para a Seicho no Ie.

#### Objetivo da Pesquisa:

Descrever o contexto da migração religiosa (perfil sociodemográfico) dos idosos brasileiros para um espaço religioso de origem japonesa, Seicho no Ie.  
 Identificar o perfil sociodemográfico dos idosos que migraram de uma outra religião para a Seicho no Ie.  
 Investigar diferenças e semelhanças entre a religião anterior e a atual, segundo o entendimento dos idosos migrantes.

**Endereço:** Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C  
**Bairro:** Perdizes **CEP:** 05.015-001  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@pucsp.br



Continuação do Parecer: 886.080

Verificar os motivos da permanência no Departamento de Terceira Idade.

Subsidiar reflexões a respeito da espiritualidade

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos da pesquisa são baixos e o benefício apontado é o da possibilidade de descrever o contexto da migração religiosa (perfil sociodemográfico) dos idosos brasileiros para um espaço religioso de origem japonesa, Seicho no Ie, tendo em vista contribuir para entender as necessidades religiosas das pessoas maiores de sessenta anos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto está bem estruturado e dentro dos parâmetros acadêmicos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão apresentados de forma clara e concisa.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Somos pela aprovação da pesquisa pelo CEP da PUC-SP.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

SAO PAULO, 26 de Novembro de 2014

---

**Assinado por:**  
**Edgard de Assis Carvalho**  
 (Coordenador)

<b>Endereço:</b> Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C			
<b>Bairro:</b> Perdizes		<b>CEP:</b> 05.015-001	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> SAO PAULO		
<b>Telefone:</b> (11)3670-8466	<b>Fax:</b> (11)3670-8466	<b>E-mail:</b> cometica@pucsp.br	